Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 56.º/N.º 19144 4$00

QUARTA-FEIRA 1 SETEMBRO 1976

Bispo "rebelde"

O bispo «rebelde» Marcel Lefebvre celebrando há dias na cidade francesa de Lille uma missa, apesar de ter sido suspenso «a divinis pelo Papa Paulo VI. O caso do bispo «tradicionalista» ameaça colocar a Igreja Católica à beira de novo cisma. Monsenhor Lefebvre, em nome da tradição, tem desafiado o Papa e as reformas do Concílio Vaticano II. (Foto Sipa Press.)

DESMANTELAMENTO DA REDE BOMBISTA

MOTA FREITAS INDICAVA ALVOS

• Organismos do P.S. e P.C.P. exigem punição dos responsáveis

Em meios próximos das investigações relacionadas com a rede bombista admite-se que as acareações entre os principais responsáveis presos poderão recomeçar dentro de dias. A sua suspensão teria sido motivada pela greve da fome do principal «operacional-bombista», Ramiro Moreira, descontente, ao que se julga com as afirmações do advogado do comendador Abílio de Oliveira, dr. Abranches Ferrão. Segundo apirámos o Ramiro Moreira terminou hoje a curta greve, tendo já bebido leite, e assim é possível que as acareações, recomecem o mair tardar no começo da próxima semana.

Conforme conseguimos ainda apurar o major Mota Freitas para além de ser acusado de fornecer explosivos aos bombistas fazia parte também do «comando de ordens», sendo-lhe imputada grande responsabilidade na indicação dos alvos a explodir. Admite-se mesmo que havia relações directas entre o Ramiro Moreira principal executante e o comandante da P. S. P. do Porto que terá ordenado o rebentamento que ocorreu nas instalações do R. C. P. (Porto) no dia 7 de Novembro de 1975. O objectivo seria calar a voz daquele posto emissor que não era do agrado do sr. comandante.

Sabe-se também que as armas trazidas de Espanha eram entregues ao major Mota Freitas e ao seu cunhado Joaquim Ferreira Torres, considerado uma das figuras fundamentais nas ligações com os chefes do E. L. P. / M. D. L. P. instalados além fronteiras e que deveriam ser os controladores supremos da acção terrorista.

Este facto manifesta claramente aquilo que entrou já no dominio das certezas de muita gente: a implicação directa do E. L. P. / M. D. L. P. nas actividades terroristas como planificadores centrais. A esta circunstância não é alheia, aliás, a declaração de alguns dos detidos de pertencerem ao M. D. L. P. O próprio Ramiro Moreira, por exemplo, afirmou a amigos que a malha em que estava envolvido era de tal ordem que já nem sabia se trabalhava para o E. L. P., se para o M. D. L. P.

Entretanto continua a ouvir-se com maior insistência que a aparente paragem no processo dos bombistas se deve a pressões que se manifestam a vários niveis. Consta mesmo nesses meios que se pretende passar uma esponja sobre certos crimes com a alegação de que foram resultantes de determinado «momento político».

Continua na pág. 20

PARA DATA A FIXAR

O Governo autorizou aumento de jornais

O preço dos jornais diários vai aumentar ainda este mês para seis escudos, em data que compete às administrações fixar, segundo despacho conjunto do ministro das Finanças e do secretário de Estado da Comunicação Social que vai ser amanhã enviado à Secretaria-Geral da Presidência do Conselho, para publicação no «Diário da República».

O despacho, que abaixo reproduzimos na integra, explica as razões do aumento, devendo nós sublinhar que a iniciativa da passagem do «Diário de Lisboa» de quatro para seis escudos não é do nosso jornal mas sim uma decisão tomada a nivel geral do sector.

Eis o texto integral do despacho:

1 — Nos termos do art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 646/76, de 30 de Julho, compete aos ministros da Comunicação Social e das Finanças autorizar, em despacho, a alteração do preço de venda ao público dos jornais estatizados.

Reconhece o Governo que o aumento ora fixado não resolverá por si a situação deficitária passada nem as previsões de equilíbrio e saneamento das finanças das empresas do sector jornalístico.

Por isso se impõe que, com toda a brevidade possível, seja efectuado um estudo tendente à adopção de medidas que conduzam ao desejável equilibrio financeiro daquelas empresas; o erário público não poderá, nem deverá, suportar por longo tempo o enorme encargo em que se tem traduzido os apoios concedidos.

2 — O aumento para 6$00 solicitado pelas empresas jor-

Continua na pág. 20

Delegação do P.S. satisfeita com as conversações de Luanda

A delegação do Partido Socialista avista-se, hoje, pela segunda vez desde que se encontra em Luanda, com o presidente Agostinho Neto, ficando assim adiado o seu regresso a Lisboa.

Como foi oportunamente noticiado, as conversações iniciaram-se na passada segunda-feira, no Palácio do Povo, onde funciona o Conselho de Ministros, com a participação dos três elementos da delegação portuguesa, António de Macedo, Tito de Morais e Rui Mateus; e do presidente angolano, que se fazia acompanhar por Lopo do Nascimento, primeiro-ministro; José Eduardo Santos, ministro das Relações Exteriores; Armando Campos, membro do Comité Central do M. P. L. A. e da Comissão de Refugiados Angolanos em Portugal; Afonso Van Dunen, chefe do Gabinete da Presidência da República; e Paulo Jorge, secretário da Presidência para as Relações Exteriores.

Comentando para a Rádio Nacional de Angola a primeira sessão de conversações, António de Macedo salientou o «ambiente de muita compreensão» em que decorreram as conversações.

Quanto ao seu prosseguimento, afirmou o presidente do P.S.:

«Estão previstos mais encontros. Todos os necessários para se afirmarem soluções. Sabemos que está a ser posto todo o interesse ao encontro de soluções satisfatórias para ambos os países.»

Interrogado sobre a hipótese de vir a anunciar-se, no comunicado final das conversações, o estabelecimento de relações diplomáticas entre Angola e Portugal, António de Macedo limitou-se a afirmar:

«Tenho esperanças de que as conversações se hão-de concluir por uma acção positiva e muito concreta.»

O "pide" Seixas julgado em Outubro

O ex-inspector da ex-P. I. D. E. / D. G. S. Henrique de Sá Seixas que foi, sem sombra de dúvida, uma das figuras mais sinistras da extinta policia politica fascista, vai ser julgado no dia 7 de Outubro, segundo conseguimos apurar de fonte fidedigna. Apesar de assoberbadas por trabalho, as secretarias judiciais estão firmemente decididas a imprimir um ritmo acelerado aos julgamentos dos antigos agentes da ex-P. I. D. E. / D. G. S., sabendo-se que os detidos vão ser julgados em primeiro lugar como, aliás, acontece em relação aos presos comuns. Com a distribuição de ontem, ficaram distribuidos 309 processos, dos quais 40 a tribunais do Porto e de Coimbra.

QUATROCENTOS CONTOS DE LIAMBA

Grande quantidade de liamba, orçada em 400 contos no mercado da especialidade, foi recentemente detectada e apreendida pela Polícia Judiciária em Leiria. Geralmente trazida por retornados das ex-colónias, a liamba transformou-se rapidamente num problema preocupante, de âmbito nacional: a recuperação dos toxicómanos (intoxicação psíquica) poderá vir a representar um dos maiores encargos do país nos próximos tempos. Entretanto, refere-se, por curiosidade, que a repressão policial sobre os «liambistas» já determinou um aumento substancial do preço da droga

CONSERVEIROS GANHAM BATALHA DAS 45 HORAS

Pág. 9

LONDRES

Situação racial explosiva

LÍBANO

Mais um passo para a partilha

(Pág. 13)

20 PÁGINAS

Nacional

Política de A a Z

OS MILITARES E A ORDEM DEMOCRÁTICA

O discurso que o general Rocha Vieira, chefe do Estado-Maior do Exército, proferiu em Coimbra, na cerimónia da posse do novo comandante da Região Militar do Centro, mostra a diligência com que as Forças Armadas, ou pelo menos o Exército, se procuram integrar na nova «ordem democrática». E mostra, também, como as esferas dirigentes das Forças Armadas se revelam sensibilizadas por críticas que algumas vezes se situam ao nível mesquinho do despeito ou da intriga. Quando o general Rocha Vieira, ele próprio «graduado» se sente obrigado a fazer a pública defesa das «graduações», é porque nas fileiras das Forças Armadas e em certos níveis da hierarquia militar, a contestação das «graduações» consegue impressionar, suscitar descontentamentos, dar origem a movimentos de protesto. Afirmou o general Rocha Vieira: «A graduação de militares, exercida em circunstâncias de excepção, e de acordo com as disposições regulamentares, é uma prática legal e também legítima». O argumento legalista é, neste caso, um estranho argumento. Por qualquer razão que a legalidade, ou a legitimidade, não explicarão, no posto de comando da Pontinha, na madrugada de 25 de Abril de 1974, não se encontravam coronéis, brigadeiros, generais. A revolução foi dos «capitães», de alguns majores, de raros tenentes-coronéis. Da participação na conspiração e no acto revolucionário, deriva a legitimidade para comandar as Forças Armadas de que eles, os «capitães de Abril», foram a honra, a consciência nacional, a voz democrática e patriótica. Aceitar a «ordem democrática» é uma coisa, aceitarem a respeitabilidade hierárquica é outra. Aqueles que resgataram a posição das Forças Armadas perante o País, não têm que vincular-se a regras que vêm do «antigamente». As «graduações» serão «legítimas», serão «legais», mas o que realmente importa acentuar é que são válidas politicamente e revolucionariamente necessárias. E isso é quanto basta. Os que atacam as «graduações» quando não exprimem uma mera reserva tradicionalista e burocrática, são agentes, nalguns casos inconscientes mas noutros conscientes, da reacção da «direita» (militar e civil). E o general Rocha Vieira no discurso que proferiu em Coimbra, tendo considerado que: «Vivemos ainda um período de transição que deve permitir uma estabilização progressiva da vida colectiva em todos os seus sectores, incluindo o militar», — teve razão para afirmar: «Quem quer que seja que procure criar polémicas em torno das graduações demonstra não compreender aquele facto ou não visar este objectivo». As palavras necessárias devem ser ditas: os que procuram «inadvertida, leviana ou intencionalmente aproveitar a circunstância para criar linhas de clivagem de significado político» não são inocentes. Poderão variar os ocasionais e conjunturais pretextos, mas, o objectivo é sempre o mesmo: a recuperação dos valores antigos da hierarquia e da burocracia, a recuperação da «direita».

A LINGUAGEM DA ORDEM DEMOCRÁTICA

Não estamos a pensar nos arrebatamentos românticos, na retórica incendiária e fácil que se confunde com demagogia, na diatribe revolucionária, no revolucionário fraseado. Sabemos que, muitas vezes se pretendeu, com a frase revolucionária preencher os vazios da acção. Mas não podemos deixar de nos surpreender com o estilo, o tom, a palavra que, talvez sem intenção preconcebida, repetem o «antigamente». Ou, pelo menos, o que também é triste, o recordam. Nalguns comunicados recentes, nalguns recentes discursos, essa lembrança do «antigamente» que nos surpreende, gela e entenebrece, resulta, talvez, da insistência no argumento legalista, na citação e recitação de preceitos legais, na evocação de praxes burocráticas, na referência a regras formais. A «ordem democrática» não pode, na diligência de se institucionalizar, perder de vista que a nossa Constituição é, como bem sublinhou o general Ramalho Eanes, «um projecto de luta colectiva». A linguagem da «ordem democrática» não poderá deixar de corresponder a esse propósito de mobilizar os Portugueses para «um projecto de luta colectiva», a Constituição deverá ser amplamente divulgada, e nova «ordem constitucional», porque é «projecto de luta colectiva», deverá ser o termo de referência a uma participação popular efectiva na construção do «País novo». Não podemos deixar de considerar como um reflexo terrível de superstição legalista as constantes justificações das medidas revolucionárias, das medidas que, atacando os fundamentos do regime fascista, rasgaram o caminho do futuro democrático para Portugal.

LEGALIDADE E REVOLUÇÃO

A relação dialéctica entre «Revolução» e «legalidade» passa pela contradição entre «movimento revolucionário» e «institucionalização da ordem nova». Há sempre tendência para uma «ordem estatal» institucionalizar-se em formas fixas. Este «fixismo» conduz á esclerose institucional. A vida social é movimento social. Um «processo revolucionário» que visa a transformação de uma sociedade arcaica, cuja evolução normal foi artificialmente e violentamente entravada durante meio século, não pode cingir-se a regras fixas, antecipadamente delineadas. A «legalidade revolucionária» é uma figura jurídico-política que se presta a interpretações diversas, por vezes inquietantes e arbitrárias. Certo. Mas certo é, também, que uma «Revolução» que se detém a meio caminho, mesmo quando o seu programa acaba por ser constitucionalmente adoptado e na Constituição inscrito, poderá ser uma revolução comprometida (ou perdida) se repousa na mera institucionalização estática e burocrática, e não se prevalece de uma participação popular na vida democrática nas bases locais e regionais, socioprofissionais, empresariais. A «legalidade revolucionária» presume uma activa informação e formação política das populações, uma reestruturação real das estruturas estatais, uma renovação e modernização do «aparelho de Estado».

A «Democracia nova» não pode institucionalizar-se num «Estado velho», nem o Socialismo será a criação dos servidores arrependidos do Capitalismo.

CONSELHO DE MINISTROS DECIDE

Medidas sobre direito de reunião e suspensão dos estatutos da Anop

A suspensão simultânea do director-geral da ANOP e do correspondente daquela agência em Luanda, o combate aquilo que o Governo classificou como «pseudo-exercício» do direito de reunião, a nomeação do capitão Tomás Rosa, ex-ministro do Trabalho, para Presidente da Comissão Administrativa da RTP e a institucionalização do regime de «numerus clausus» no ensino de Medicina Veterinária, foram algumas das medidas tomadas na reunião de ontem do Conselho de Ministros.

As duas primeiras, de carácter repressivo, foram objecto de uma nota oficiosa e de um comunicado tornados públicos enquanto decorriam os trabalhos do plenário do Conselho.

Quanto ao caso da ANOP este relaciona-se com as notícias difundidas sobre um convite que o chefe da delegação do Partido Socialista, que se encontra em Luanda, teria endereçado ao presidente Agostinho Neto, em nome do Presidente da República Portuguesa. Segundo a nota governamental, António Macedo teria desmentido a formulação de tal convite, pelo que «o Conselho de Ministros considera grave que a ANOP tenha transmitido sem sequer ter procurado confirmá-la, uma notícia que se prestou às mais variadas especulações e não pode deixar de ser interpretada como uma tentativa para dificultar a normalização das relações entre a República Portuguesa e a República Popular de Angola». Desta consideração partiu-se para a suspensão do director-geral da ANOP, Ariosto Mesquita, bem como do correspondente da agência em Luanda, e para a decisão de «encarregar a Secretaria de Estado da Comunicação Social de proceder à reorganização das actividades da ANOP, assim como à elaboração de um novo estudo que adapte a Agência Noticiosa Portuguesa às disposições constitucionais».

No que se refere ao segundo tema — o «pseudo-exercício» do direito de reunião — o Conselho de Ministros partindo do que classificou como «deploráveis incidentes verificados no dia 27 de Agosto junto ao Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção» reafirma a disposição de aplicar diversas medidas coercivas contidas no Decreto-Lei 406/74 que regula o exercício daquele direito, «nomeadamente reuniões, comícios, manifestações ou desfiles em lugares públicos situados a menos de 100 metros das sedes dos órgãos de soberania, das instalações ou acampamentos militares ou de forças militarizadas, dos estabelecimentos prisionais e das sedes de partidos políticos».

COMUNICADO FINAL

No termo da reunião de ontem, o Conselho de Ministros publicou o seguinte comunicado:

«Reunido em S. Bento, sob a presidência do Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, o plenário do Conselho de Ministros tomou posição pública acerca dos incidentes ocorridos junto do Ministério da Habitação e duma notícia transmitida pela ANOP.

«O ministro da Defesa Nacional e o ministro da Administração Interna fizeram exposições sobre problemas relativos aos seus sectores. Na sequência das intervenções deste dois ministros, o ministro da Justiça referiu a necessidade de uma imediata reestruturação dos serviços da Polícia Judiciária em ordem a conceder-lhes maior eficácia e operacionalidade.

«O ministro das Obras Públicas fez uma exposição de fundo em que foi sublinhada a necessidade imediata do planeamento global das Obras Públicas, com uma adequada descentralização ao nível da execução, tendo em vista promover o equilíbrio do emprego. Procurar-se-á um planeamento global da utilização da construção industrializada, com vista a obter um equilíbrio do sector, bem como a sua racionalização.

«O plano global da execução das Obras Públicas virá a permitir a programação das diversas empresas projectistas e da execução, garantindo-lhes uma adequada organização e a possibilidade da criação de postos de trabalho com o consequente reflexo da diminuição do desemprego.

«Foi discutido o problema da ocupação de imobiliários pertencentes a cidadãos estrangeiros residentes em Portugal.

«O Conselho nomeou para presidente da Comissão Administrativa da RTP o capitão Tomás Rosa.

«Foi aprovado o projecto de decreto-lei que, institucionalizando, o regime do «numerus clausus» no ensino de Medicina Veterinária, faz depender a fixação do número total de alunos a admitir à matrícula no 1.º ano de uma portaria conjunta dos ministros da Educação e Investigação Científica e da Agricultura e Pescas.»

O «CASO» ANOP

É do seguinte teor da nota oficiosa governamental divulgada durante a sessão de ontem do Conselho de Ministros em que se decide a suspensão do seu director-geral e a elaboração de novos estatutos da agência:

. «Acerca duma notícia transmitida pela ANOP, segundo a qual o dr. António Macedo teria declarado ser portador de um convite do Presidente da República Portuguesa ao Presidente da República Popular de Angola, dr. Agostinho Neto, para uma visita deste a Portugal, o Conselho de Ministros torna público o seguinte:

. «1 — Contactado telefonicamente, o dr. António Macedo desmentiu a afirmação que lhe foi atribuída pela ANOP.

«2 — Nenhuma outra agência noticiosa acreditada em Angola veiculou semelhante notícia ou reproduziu, sequer a notícia transmitida pela ANOP.

«3 — O Ministério da Informação e os Serviços da Presidência da República Popular de Angola não emitiram qualquer nota oficial ou oficiosa sobre a referida notícia.

«4 — A notícia foi transmitida pelo correspondente da ANOP em Luanda, mas dada a sua natureza, assim como a vontade política de normalizar as relações entre Portugal e Angola, a mais elementar prudência aconselharia os responsáveis pela ANOP a obterem a sua confirmação (como o fez, aliás, «O Comércio do Porto») antes de a terem divulgado.

«5 — O estatuto da ANOP consagra o princípio da sua autonomia e independência relativamente ao poder político. Tal princípio, porém, não significa que a Agência Noticiosa Portuguesa tenha a liberdade de divulgar notícias falsas e, muito menos, de agir contra os interesses do Estado português, nomeadamente no que respeita às relações entre Portugal e Angola.

«6 — O Conselho de Ministros considera grave que a ANOP tenha transmitido, sem sequer ter procurado confirmá-la, uma notícia que se prestou às mais variadas especulações e não pode deixar de ser interpretada como uma tentativa para dificultar a normalização das relações entre a República Portuguesa e a República Popular de Angola.

«7 — A Secretaria de Estado da Comunicação Social tem vindo a aguardar as conclusões do inquérito que, desde Julho, está a ser feito na ANOP por um juiz desembargador.

«8 — Sem prejuízo da continuação deste inquérito, o Conselho de Ministros, perante a gravidade da situação interna na ANOP, de que esta ocorrência é apenas mais um facto, decide:

«a) — Suspender o correspondente da ANOP em Luanda;

«b) — Suspender o director-geral da ANOP;

«c) — Encarregar a Secretaria de Estado da Comunicação Social de proceder à reorganização das actividades da ANOP, assim como à elaboração de um novo estatuto que adapte a Agência Noticiosa Portuguesa às disposições constitucionais.»

«PSEUDO-EXERCÍCIO» DO DIREITO DE REUNIÃO

Um comunicado divulgado também durante a sessão de ontem do Conselho de Ministros toma posição face aos incidentes verificados no dia 27 de Agosto junto ao Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção. É o seguinte o seu texto:

«O Conselho de Ministros, tendo em atenção os deploráveis incidentes verificados no dia 27 junto ao Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção chama a atenção da população para o seguinte comunicado:

. «1 — Conforme o que foi claramente expresso no seu programa, «é intenção deste Governo defender intransigentemente a legalidade democrática, inpondo a todos o cumprimento da lei».

«2 — No mesmo programa se afirma e hoje se reitera, que o Governo não poderá tolerar certas formas ditas de luta, que claramente caem sobre a alçada da lei e que, para além de ameaçarem o equilíbrio social, contribuem para destruir o clima de segurança absolutamente necessário ao desenvolvimento do País.

«3 — Neste âmbito, de ameaça do equilíbrio social, adquirem especial relevo.

— As ocupações selvagens e ilegais de casas e propriedades;

— A retenção ilegal de bens e mercadorias;

— O sequestro de pessoas;

— A interferência com a vida política de outros países com os quais mantemos relações de cooperação e amizade, formas de luta, como se disse que mais não são do que o abusivo uso das liberdades que se pretende sejam usufruídas por todos no quatro de uma normal vivência democrática.

«4 — Assim o Governo devia levar ao conhecimento de todos que as Forças de Segurança, respondendo àquilo que delas á sociedade exige, actuarão firmemente em todas as situações em que estejam em causa a protecção de pessoas, as instituições e os bens públicos e privados participando, desta forma, na garantia indispensável da ordem e da liberdade democrática, assegurando o exercício da autoridade se necessário for respondendo com a força à provocação e à violência.

«5 — O Governo Constitucional sabe distinguir a repressão que se abateu sobre o povo português durante quase meio século de ditadura, das medidas, mesmo que coercivas, que assegurem a defesa legítima dos órgãos de soberania e da ordem democrática.

«6 — Chama-se, portanto, a atenção da população do País para a necessidade do rigoroso e completo cumprimento da lei que regula o exercício do direito de reunião nos termos do Decreto-Lei 406/74, de 29 de Agosto. As autoridades públicas têm instruções rigorosas para assegurar tal cumprimento, pretendendo-se apenas que a actuação de alguns não vá perturbar a liberdade de outros ou até a liberdade de todos, bem como prejudicar o clima de boas relações internacionais que mantemos e desejamos ver expandidas e reforçadas.

«7 — Nestes termos, serão energicamente combatidas quaisquer formas de pseudo-exercício do direito de reunião, nomeadamente reuniões, comícios, manifestações ou desfiles em lugares públicos situados a menos de 100 metros das sedes dos órgãos de soberania, das instalações ou acampamentos militares ou de forças militarizadas, dos estabelecimentos prisionais, das sedes de representações diplomáticas ou consulares e das sedes de partidos políticos (Art. 13 do citado decreto-lei), nem que impeçam o livre acesso (entrada e saída) de tais locais (Art.6), nem que, em quaisquer outros casos, se afastem da sua finalidade pela prática de actos contrários à lei ou à moral ou que perturbem grave e efectivamente a ordem e tranquilidade públicas (Art. 5).

«8 — O Conselho de Ministros está certo de que tais medidas serão perfeitamente compreendidas e activamente apoiadas pela esmagadora maioria do povo português.»

MAPLES
SOFÁS-CAMA
Compre no fabricante, todos os modelos.
REQUINTE
MÓVEIS E ESTOFOS
Av.ª Almirante Reis, 110
(Perto da Praça do Chile)

post-scriptum

A cor do Terreiro do Paço

Ultimamente a cor do Terreiro do Paço foi motivo de vários artigos e polémicas veiculadas pelo «DL», quer sob o ponto de vista histórico, quer sob o prisma arquitectónico.

Agora, que se começou a mexer na paleta, volto ao «colorido» assunto, não para me referir propriamente à cor que se deveria dar à nossa sala de visitas. Mas sim à cor-ambiente que ali poderia ser criada, transformando a praça, de terreiro de automóveis que é, numa verdadeira e colorida (com todas as tintas) Praça do Comércio.

Creio que fui uma das primeiras pessoas a abordar este assunto no «Diário de Lisboa». Por isso, lembro o meu «desabafo» publicado na edição de 24/9/73, desse jornal, precisamente com o título «Dar outra cor ao Terreiro do Paço»:

«Quanto mais viajo, sr. director, mais pena tenho do estado em que se encontra o nosso Terreiro do Paço — «The Black Horse Square» (a Praça do Cavalo Preto), como é conhecida da estranja, e quando o cavalo do nosso D. José, pelo menos o mais falado, foi sempre *branco*, isto é: precisamente a cor oposta, e embora o preto, como todos nós sabemos pela roda de Newton», outra coisa não represente senão a absoluta *ausência de cor*

(...) Já que o cavalo do nosso bom D. José — condenado eternamente pelos estrangeiros a ser preto... pela falta também de limpeza, creio eu — já que ele não é lavado da sua cómoda e suja «patino» (não é piada às patas!), qie lhe «lavemos» ao menos a sua Praça e lhe demos ainda alguma cor... e até música, porque não?!

E isto como?... — Correndo, em primeiro lugar, com os outros cavalos que o rodeiam por todos os lados, reafirome, evidentemente aos da raça «automóvel». Em seguida, cobrindo-a de boas e grandes esplanadas — com os seus variegados e sempre aprazíveis toldos — e chamando para ela algumas (as mais bem «fardadas») das nossas floristas do Rossio.

O cavalo do nosso querido D. José Primeiro — que está na realidade a ser dos últimos a merecer a atenção da nossa ilustre municipalidade — passaria então a ter a sua cor natural, os nossos amigos estrangeiros, estou certo, deixariam de lhe chamar o «Black Horse» (qual marca reles de uísque...) e todos nós nos regozijaríamos em possuir uma das mais belas salas de visita do Mundo.

Quanto, enfim, às suas arcadas — que também poderiam ser belas — por que não tirar-lhes igualmente a insipidez, transformando-as num «bouquet» de boas lojas de artesanato, bons restaurantes... e tudo o mais que já deixou escrito o grande amigo que foi de Lisboa e que se chamou Gustavo de Matos Sequeira?!»

F. Bicudo de Medeiros — LISBOA

Aeroportos à medida do País

A propósito do artigo que o «DL» publicou sobre o aeroporto de Rio Frio, permito-me fazer algumas considerações:

Não há dúvida que se tem de pensar, e com a maior celeridade possível, na substituição do Aeroporto de Lisboa, já ultrapassado de há muito. Mas desde aí até começar a semear aeroportos de nível internacional, como quem semeia trigo, é uma brincadeira muito cara, pois só para as primeiras impressões, há que contar, por aeroporto, com 30 milhões de contos, porque um aeroporto internacional completo, neste momento, deve rondar pelos 100 milhões de contos. E para já estamos a ver Porto, Lisboa e Faro.

Talvez isto seja consequência da situação desafogada que agora se vive neste País!

Pois ainda não ouvi ninguém a falar na adaptação do aeroporto de Beja, completo do ponto de vista aeronáutico ao tráfego comercial, para o que bastará construir uma aerogare moderna, cujo custo se poderá cifrar em um milhão de contos e ligar Beja a Lisboa e a Faro, com caminho-de-ferro de nível europeu, do que resultaria Beja estar a uma hora de Lisboa e a 45 minutos de Faro.

Suponho que uma situação destas merece ponderação e estudo aprofundado por técnicos especialistas que certamente os levará a concluir com dispêndios muito menores.

Ainda no «DL» de 25 do corrente vem publicada a notícia do dispêndio de quase nove mil contos para o Aeroporto de Faro, que todos, gemendo, lá temos de pagar.

Claro que é muito mais marcante e fino que o magnate se desloque no seu «Mercedes» ou até no seu «Daimler» à porta da aerogare, com o seu «chauffeur» desbarretado a abrir-lhe a porta do carro e ele solenemente ingressar no majestoso edifício, do que modestamente sair de uma carruagem do comboio, ainda que de classe extra e entrar algures numa aerogare.

Mas para satisfazer estas vaidades, também há possibilidade de ligar Beja a Lisboa e a Faro com auto-estradas, que apesar de tudo, julgo, nos custará menos que a tal sementeira.

Pois se Faro for dotada de um aeroporto internacional, porque não Coimbra, etc. etc. As influências políticas notáveis desde o tempo do conselheiro Acácio...

Simplesmente naquela época tínhamos um império colonial que permitia fazer asneiras. E agora estamos reduzidos a este rectângulo, que deverá ser capaz de dar uma vida decente aos 10 milhões de portugueses. Por isso se devem deixar para trás as vaidades, evitar as asneiras e trabalhar honestamente.

José J. H. de Salres Grade
— OLHOS DE ÁGUA — ALGARVE

MOÇAMBIQUE HOJE (I)

ENTREVISTA COM SAMORA MACHEL

Por WILFRED BURCHETT

A entrevista que hoje publicamos com o presidente moçambicano, Samora Machel, faz parte de uma de cinco artigos que o «DL» vai publicar sobre aquela jovem nação africana recentemente libertada do jugo colonial português Tanto a entrevista como os restantes artigos são da autoria do nosso colaborador Wilfred Burchett que esteve recentemente de visita a Moçambique

Um encontro com Samora Machel, o presidente da Frelimo e da República Popular de Moçambique, de 43 anos, é, sob o ponto de vista político, intelectual e humano, um raro prazer. Cada questão que lhe interessa — e parece não haver nenhuma que lhe não interesse — provoca um brilhante repositório de observações. Não há formalidades — camisa de manga curta, estilo Ho Chi Minh, mesas e cadeiras na relva — e não há perguntas proibidas. Havia muitas a fazer, no intuito de tentar descobrir os segredos do êxito da luta armada da Frelimo para conquistar a independência de Moçambique ao jugo português. As respostas do presidente Machel a alguns dos problemas mais em destaque actualmente foram como que uma resposta antecipada ao importante discurso proferido pelo secretário de Estado Henry Kissinger, a 2 de Agosto sobre a posição dos EUA face à África Austral.

Será que a experiência da luta armada da Frelimo pode ser aplicada a países, tais como o Zimbawe e a Namíbia onde o argumento frequentemente utilizado é que foram «colonizados do interior», visto que os colonialistas «nasceram e criaram-se» lá, com um interesse muito pessoal e sem uma «pátria» para ode regressem tal como os portugueses fizeram?

Riu-se ironicamente com isto.

«São diferentes, mas não radicalmente. O Zimbawe é uma colónia onde os colonialistas tomaram ilegalmente o poder. Tal como os colonialistas brancos teriam gostado de o fazer — e na realidade ainda o tentaram — aqui.

«A questão não pode ser formulada em termos de **para onde ir,** mas em termos de saber se se trata ou não de uma colónia. E a resposta é afirmativa.

«Nós não podemos pôr a questão do **para onde é que eles vão** — mas sim se são ou não colonialistas. O que interessa é saber para onde vai o próprio colonialismo. Pôr a questão de para onde vão os colonialistas é levantar um falso problema. O argumento de terem **nascido e criado-se,** também não tem qualquer peso. Muitos dos colonialistas portugueses **nasceram e criaram-se** aqui. Muitos nunca saíram do país. E agora todos vão para Portugal. Porquê? Porque não suportam a lei, não suportam a igualdade. Portanto não se põe a questão de quererem ficar devido a qualquer **ligação** com o país onde **nasceram e se criaram** e de onde muitos nunca saíram.

«A lógica que ressalta da colocação do problema naqueles termos seria a de que a maioria devia sofrer, visto a minoria não ter para onde ir ... É o estilo de argumento que Israel tem utilizado para justificar a sua política expansionista. Os ingleses estão a ser muito hipócritas em relação a este problema, mostrando muita pena dos 250 000 brancos que **não tem para onde ir** mas não mostram ter qualquer problema em relação aos milhões de negros que sofrem através da opressão, da tortura e dos massacres. O argumento do **não ter para onde ir** é mais um indício do racismo e da solidariedade de classe.

«É semelhante à atitude do Governo português ao exigir garantias para os portugueses que aqui vivem (claro está que

Continua na pág. 4

BRASIL

O NÍVEL DE VIDA DOS ALTOS FUNCIONÁRIOS EMBARAÇA O GOVERNO

CHARLES VANHECKE

RIO DE JANEIRO — **Se o nosso regime fosse parlamentar, o Governo já teria caído. Foi este o comentário feito pelo senador da oposição Paulo Brossard (Rio Grande do Sul) perante o escândalo causado por uma reportagem feita pelo jornal «Estado de São Paulo» acerca do nível de vida de homens cujas profissões dependem do Estado.**

Numa série de três artigos, publicados entre 1 e 4 de Agosto, o referido jornal revelou que ministros, directores de empresas públicas, administradores e tecnocratas vevam uma vida por vezes faustosa à custa do Tesouro, e isto numa altura em que o Governo Geisel prega a austeridade a fim de atenuar as dificuldades financeiras do país. Salários excessivos, uso de carros de luxo, aviões e helicópteros do exército para fins pessoais, residências sumptuosas, utilização de cartas de crédito de contas permanentes nas lojas, são estes os vários meios utilizados, segundo o quotidiano, pelos «superfuncionários», e que lesam os cofres do Estado.

8 O «Estado de São Paulo» cita o caso do ministro do Trabalho Arnaldo Prieto, que tem vinte e oito empregados domésticos em sua casa e organiza banquetes em Brasília para os quais a carne vem do sul por avião. Lembra também o caso do presidente da companhia Vale do Rio Doce, sociedade de Estado encarregada das actividades mineiras que mandou construir sucessivamente, no mesmo local, duas casas de férias pagas pelo orçamento público.

O mesmo jornal refere que os «superfuncionários» brasileiros têm ordenados iguais ou até mais altos do que os seus homólogos americanos. Em contrapartida, o operário do Rio ou de São Paulo ganha dez vezes menos do que o dos Estados Unidos.

Tais revelações puseram o Governo em visível embaraço. Porque o Governo militar sempre denunciou, para justificar a sua existência, a corrupção que reinava antes do golpe de Estado de 1964.

Imediatamente foi publicado um decreto limitando a 80 000 cruzeiros por mês os mais altos salários da função pública. E, claro para desviar a atenção o líder do Governo na Câmara dos Deputados, José Bonifácio, assegurou, segundo o «Jornal do Brasil»: **Por de trás de todas as informações está o dedo do comunismo internacional, associado às multinacionais, também infiltradas por elementos subversivos. O objectivo é desmoralizar o Governo e as instituições.**

A reacção oficial também tomou outra forma. Mal foi publicado o inquérito, o general Geisel anunciou imediatamente que um antigo governador, um deputado governamental e mais quatro personalidades tinham perdido os seus direitos políticos por dez anos, devido à corrupção. Governador do Rio Grande do Norte até 1975, Cortez Pereira há já dois anos que estava a ser acusado de nepotismo, prevaricação e dilapidação de fundos públicos, práticas estas tanto mais chocantes quanto tinham por cenário uma das regiões mais pobres do país. A justiça teria podido pronunciar-se mas o presidente preferiu usar os seus poderes discricionários para «punir» Cortez Pereira e a sua côrte. É o segundo governador nomeado pelo presidente Medici (1969-1974) a cair sob a força dos militares. Antes dele, o governador do Paraná perderá o seu lugar por razões idênticas.

Os jornais extraíram de tudo isto duas conclusões: visto os governadores nomeados serem tão fracos como os eleitos, sempre era melhor elegê-los, **restituindo ao povo uma responsabilidade que lhe cabe,** escreve o cronista político do «Jornal do Brasil».

No entanto, a imprensa mostra-se satisfeita num ponto: foi graças à liberdade que lhe foi parcialmente restituída, que os escândalos puderam ser denunciados. Acerca disto, o general Geisel fez uma nova concessão suprimindo, em Junho, a censura exercida ao semanário «Veja». Em contrapartida, o «exame prévio» tornou-se mais forte no que respeita ao jornal da arquidiocese de São Paulo. O semanário «Opinião» também foi apreendido por não ter apresentado todos os seus artigos à censura prévia.

Entrevista com Samora Machel

Continuação da pág. 3

isto se refere aos portugueses brancos). Será que os portugueses alguma vez garantiram os direitos e a segurança dos negros que aqui viviam? Ou ainda dos negros que vivem em Portugal? Certamente que não.

«De facto a maioria dos rodesianos brancos sentir-se-ia muito mais à vontade num país onde os seus amigos brancos não conhecessem a expressão 'luta pela independência'. Sentir-se-ia muito mais feliz mantendo o mesmo estatuto, a mesma vida luxuosa, fácil e cheia de privilégios, sem ter de enfrentar a igualdade no país onde 'nasceu e se criou'.

«De Moçambique só expulsamos 20 ou 30 portugueses que estavam altamente comprometidos. Todos os outros são livres para ficar e trabalhar. Mas continuam a ir-se embora. Porquê? Só dão explicações vagas: **Todos se vão embora, todos os meus amigos!** A verdade é que não conseguem aceitar a perda dos privilégios que a cor da sua pele automaticamente lhes conferia.»

Há muitos trabalhadores moçambicanos tanto na África do Sul como no Zimbawe. Será que eles devem ser considerados como parte integrante da classe trabalhadora desses países, capazes de abraçar a feroz luta de classes que se está a desenvolver? Ou existem factores que o tornam uma força à parte no desenvolvimento político desses países?

«A luta dos povos de todos os países é obviamente a nossa luta. A luta dos trabalhadores de todo o mundo, é a nossa luta. Nós vivemos e existimos porque essas lutas existem. Elas são um pré-requisito da vida dos povos.

«A classe trabalhadora estrangeira não está desligada nem é neutra nas grandes lutas de classe que têm lugar num determinado país, só pelo facto de ser estrangeira, pois é lá que essa mesma classe trabalhadora mantém as suas relações de produção, é lá que ganha o seu salário e é lá que as suas condições de vida são decididas. Mas os trabalhadores moçambicanos não serão o factor decisivo ou determinante na libertação política e social na África do Sul. Esta, tem que ser empreendida pelos próprios trabalhadores sul-africanos.»

Quais são os ingredientes essenciais para unificar o maior número de forças em países tais como o Zimbabwe, a Namíbia e a África do Sul?

«O problema da unidade é vital e fundamental para qualquer país, especialmente para países colonizados e países 'engajados' na luta armada. Os movimentos de libertação que travam uma luta armada, estão cientes de que o êxito depende da unidade. Mas temos que ser claros sobre o significado do termo unidade.

«A unidade não é só uma mera declaração. A consolidação da unidade é obtida através da luta armada. Para consolidar a unidade, a luta deve ser empreendida. Esta é a nossa experiência. A luta, para consolidar a unidade. A luta, para salvaguardar a unidade. E o que alimenta a unidade, é a luta armada.

«A unidade define-se em cada momento, em cada fase, de acordo com a plataforma que corresponde a fases específicas da luta.

«A unidade — e isto temos que sublinhar — não está comprometida porque um punhado de reaccionários, aventureiros e indivíduos ambiciosos se mantém separado do movimento de libertação unificado (a)

«Se analisarmos os problemas por este ângulo, podemos dizer que a questão da unidade na SWAPO (Namíbia) e no ANC (África do Sul) está resolvida. A unidade tem de ter um conteúdo vivo e concreto. Não pode ser sujeita a compromissos de princípio. Esta também é a nossa experiência. Não pode haver **unidade a quasquer preço**. A unidade tem de ser operacional, funcional. E para ser funcional tem de ser autêntica e dinâmica. Quando a base é falsa — não funciona. Pode haver muitos debates, muitos papéis e documentos a serem assinados — mas nada acontece!»

Referindo-se especificamente à questão do Zimbabwe, o presidente disse:

«Existe uma série de contradições entre as personalidades políticas do Zimbabwe, contradições que se podem classificar como tradicionais no sentido em que se arrastam há quase duas décadas, o que é muito triste. Trata-se de contradições internas surgidas entre elementos da mesma classe, com interesses e ideologias idênticos. Resultam de jogos de ambições e objectivos individuais, tornados irreconciliáveis e insolúveis pela ausência de sentimentos patrióticos profundamente arreigados.

«O processo de luta armada, se orientado eficazmente, pode resolver correctamente este problema da unidade. A este respeito há duas possibilidades:

«As personalidades políticas utilizarão esta via e apoiam a luta armada. Neste caso ultrapassarão as rivalidades pessoais; algumas personalidades mantêm-se afastadas da luta, como o fizeram alguns **chefes tradicionais** na Argélia. Esses, não terão mais nenhum papel a desempenhar.

«O processo da luta armada formará quadros que vêm das massas e que portanto representam os interesses das massas — nada os pode dividir. Eles compreenderão que não há qualquer grande contradição quando o problema dos interesses das massas e os métodos de crítica e autocrítica são aplicados para que a luta armada avance.

Qual a posição fundamental da Frelimo perante estas lutas de libertação?

«A Namíbia? Temos que ser muito claros sobre a Namíbia que é acima de tudo uma colónia da África do Sul e abandonarmos qualquer ideia de 'tutelagem', etc. É inútil dispersar forças tentando fazer manobras na ONU. As forças devem estar concentradas numa luta anticolonial claramente definida. Qual é a natureza do problema, para onde irão os colonialistas ... Trata-se de manobras desviacionistas visando evitar a solução do problema.

«A Rodésia? É uma colónia britânica onde os colonialistas se revoltaram e tomaram o poder.

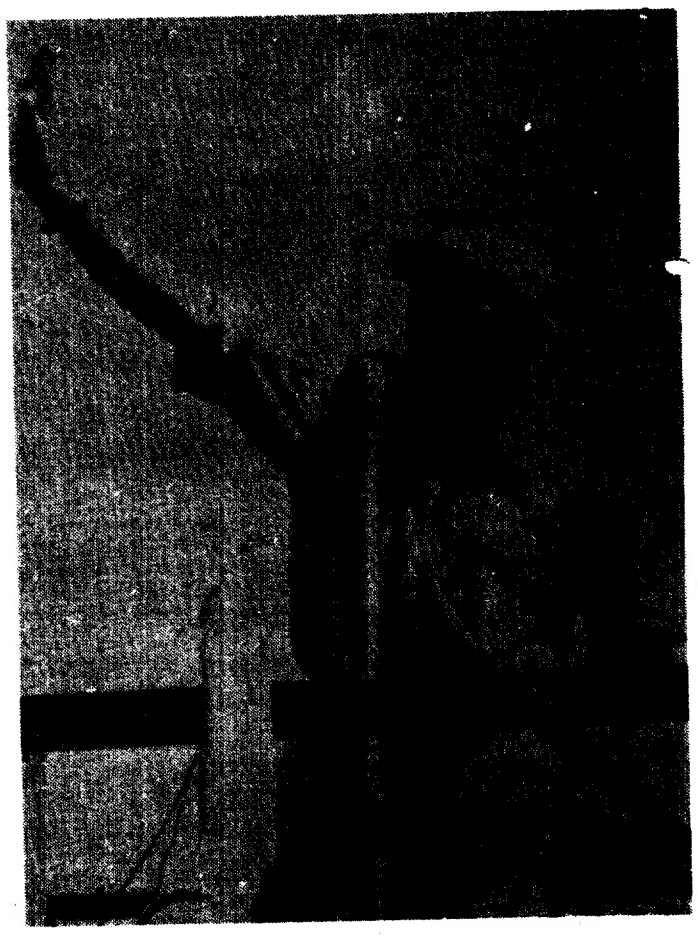
«No Zimbabwe decorre também uma luta claramente anticolonialista.

«A África do Sul? Será um país independente? O racismo e a exploração são os problemas principais? Apesar de ter características diferentes é a mesma luta — luta contra a opressão capitalista. O racismo é só uma forma e um instrumento de acção. O **apartheid**, odioso e horrificante como é, não é, contudo, o problema principal. O risco é que enquanto se luta só contra o **apartheid** a atenção é desviada do problema principal que é a opressão capitalista e colonialista. A luta contra o **apartheid** tem de ser encarada como parte da luta geral de classes.

«A nossa posição fundamental é que não podemos ser livres com o colonialismo nas nossas fronteiras. A Namíbia torna-se uma base para ataques diários contra a soberania angolana. A Rodésia é uma base para ataques diários contra a República Popular de Moçambique. Porque é que nos atacam? Porque somos independentes e ganhámos a nossa liberdade ... É do conhecimento geral que nós apoiamos as lutas dos povos para a independência em qualquer parte do mundo, mas em especial a daqueles que lutam contra o colonialismo na África Austral.»

Qual a opinião da Frelimo sobre o auxílio dado por tropas cubanas na fase final da luta nacional ao povo angolano?

«Em primeiro lugar temos uma profunda consciência de que o MPLA foi o primeiro a lançar a luta armada nas colónias portuguesas de África em 1961. Toda a gente deve ter uma ideia muito precisa quanto a este ponto. Foi Angola que sustentou uma luta armada durante treze anos e que derrotou o colonialismo português.



«Porque é que os cubanos vieram? Porque é aí que devem estar os guerrilheiros revolucionários, onde quer que o povo esteja a lutar contra a opressão.

«O nosso caso é diferente. Se não vejamos: os escravos foram levados da África Ocidental para Cuba e de lá voltaram, como homens livres, para o país da sua origem. Vieram para juntar o fogo da sua revolução ao fogo da revolução angolana. Porém, tal como eles, nós não podemos ficar indiferentes quando o imperialismo ataca outros povos. Nestes casos, nós próprios nos sentimos atacados.

«Em Angola, os cubanos confirmaram o princípio revolucionário que um militante não tem só uma pátria. A pátria de um militante, o local para um revolucionário estar, é onde haja domínio opressor. Assim, hoje, o militante tem de estar presente onde o imperialismo esteja, onde esteja o racismo, onde esteja o **apartheid**.

«Alguns chamam à contribuição que o povo cubano deu à luta em Angola **intervenção cubana**. Nós definimo-la como participação.»

(a) O presidente Samora Machel referia-se aqui a alguns desentendimentos que ocorreram dentro da SWAPO e que levaram o seu presidente, Sam Nujoma, a fazer uma declaração a 3 de Agosto denunciando uma armadilha sul-africana para destruir o movimento. «Os agentes do regime sul-africano e os imperialistas foram expelidos do nosso movimento», disse Nujoma em Lusaka.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE ÉVORA

AVISO

PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

As folhas de férias ou ordenados das empresas a remeter às Caixas de Previdência e Abono de Família bem como a guia comprovativa do respectivo pagamento, devem ser visadas por representantes das Comissões de Trabalhadores ou, na falta destas, por representantes eleitos pelos próprios trabalhadores para esse efeito, nos termos do despacho do Secretário de Estado da Segurança Social de 8 de Novembro de 1975.

Em conformidade, a Caixa de Previdência de Évora, não receberá folhas de férias ou guias que não se encontrem nos termos da lei.

Évora, 26 de Agosto de 1976

A Comissão Administrativa

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

SECRETARIA

ANÚNCIO

PRECISA-SE:

ENGENHEIRO CIVIL
ENGENHEIRO TÉCNICO CIVIL

Prestam-se informações nos Serviços de Gestão de Recursos Humanos, nos dias úteis, durante as horas normais de expediente.

Almada, 27 de Agosto de 1976

O Presidente do Conselho de Administração

José Manuel da Costa Morgado

ITÁLIA

Uma "santa aliança" contra a democracia

Onde se forma o Governo de Itália? Em Roma — dirá o leitor. Dirá o leitor persuadido de que se trata de uma verdade do senhor de La Palisse. Mas está redondamente enganado...

Há homens de Estado que acham que o gabinete italiano pode ser constituído em Washington, Bona, Paris, Londres ou mesmo Porto Rico... E isso porque foi nesta última cidade que os dirigentes dos Estados Unidos, Alemanha Federal, Grã-Bretanha e França decidiram (em reuniões à porta fechada) recusar à Itália auxílio financeiro e económico caso o Partido Comunista entrasse para o novo Governo. Verdade, verdade: foi o que o chanceler Helmut Schmidt, da Alemanha Federal, revelou à Associated Press.

A tempestade política que se desencadeou, a cólera da opinião europeia e mundial são um sinal dos tempos. O mundo já não tolera a ingerência grosseira nos assuntos internos de cada Estado e rejeita a chantagem económica e os «ultimatuns» políticos.

Os «Quatro Grandes» que tinham pretendido traçar em conjunto a sorte da Itália ficaram desarmados e dividiram-se. Washington e Bona continuaram a insistir, embora o seu maior desejo fosse passar uma esponja sobre o assunto. Depois de dois dias de silêncio, o porta-voz do Eliseu achou por bem precisar que «as autoridades francesas desaprovavam as declarações exteriores relacionadas com a política interna dos estados membros». Quanto ao ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Anthony Crossland, afirmou que ficou muito surpreendido com as declarações do chanceler alemão».

«The Daily Telegraph» (Londres) escreveu:

«As observações de Herr Schimdt causaram embaraços tanto em Londres como em Paris. Os funcionários oficiais negaram que as condições políticas para qualquer ajuda financeira de emergência à Itália tivessem sido o tema principal nas conversações de Porto Rico e que acerca disso se tivessem tomado quaisquer decisões.

O Governo não se dissociou formalmente das declarações do chanceler, existindo também uma certa confusão quanto a saber se as quatro grandes potências chegaram a um acordo informal. Está claro que quer se tenha chegado ou não a um acordo em Porto Rico, o Governo britânico estaria muito mais contente se o senhor Schmidt não tivesse falado.»

A diferença de atitude dos quatro deve-se a que Washington e Bona actuam como credores — e a Inglaterra teve já que recorrer a um empréstimo internacional. E a França arrisca a encontrar-se de um dia para o outro numa situação semelhante à da Itália.

Os homens de Estado italianos que tomaram parte na Conferência de Porto Rico, manifestaram também a sua surpresa. Afirmam nada terem sabido sobre os acordos dos Quatro. Um comunicado do Conselho de Ministros afirma que «nem o presidente do Conselho, Moro, nem o ministro dos Negócios Estrangeiros, Mariano Rumor, nem o ministro das Finanças, Colombo, que faziam parte da delegação italiana, tiveram conhecimento desta decisão e não tomaram parte nas reuniões não oficiais, em que foram debatidas as condições para a concessão de ajuda financeira à Itália. No entanto, alguns jornais italianos pensam que os estadistas italianos não ousaram dizer toda a verdade...

Comentando as declarações de H. Schmidt, o «General-Anzeiger», de Bona, assinala dois motivos pelos quais na sua opinião se teria guiado o chanceler. Um eleitoral: «Todo o avanço da esquerda em Itália ou em França suscita um avanço da direita na RFA», ou seja, favorece eleitoralmente a UDC/USC. Outro de prestígio: o chanceler sente a necessidade de comparecer nos EUA e perante a opinião pública alemã como o «leader» político ocidental de maior peso depois, do presidente do EUA. Ford, Giscard d'Estainge Callaghan deixaram-lhe assim possibilidade de «lançar» uma reprimenda contra os italianos».

De qualquer maneira a questão é transparente e põe a nu o comportamento da élite governante do «mundo livre». Os campeões das «eleições livres» riem-se pura e simplesmente da vontade expressa do povo italiano. Onde estão os princípios democráticos destes senhores?

Nacional

Há 37 anos começou a II Guerra Mundial

Faz hoje 37 anos, os portugueses tiveram notícia pela rádio e pelos jornais de que a Alemanha de Hitler invadira a Polónia, na sequência de um diferendo a propósito da anexação, desejada pelo Reich alemão, de Dantzig. Os aviões de Hitler começaram a bombardear terras polacas. Mesmo assim, vista da Península Ibérica, a guerra parecia tão longe, ainda. No entanto, passado pouco tempo, já se falava de II Guerra Mundial. As consequências, cuja verdadeira dimensão só pôde ser analisada vários anos depois, foram a maior devastação sofrida na Europa desde a guerra 14-18. Capitais como Berlim, Londres, Paris, foram bombardeadas — muitas outras cidades queimadas, reduzidas a escombros.

A apregoada «paz salazarista» — um dos grandes trunfos em que se apoiou a propaganda fascista, entre nós — também não passou de um «bluff». Salazar, tal como Franco, apoiou o exército de Hitler. À calada, os submarinos alemães reabasteciam-se nos territórios das ex-colónias portuguesas, e nas ilhas do Atlântico. No entanto, Salazar praticou uma política dúbia em relação aos aliados, o que lhe permitiu, na hora própria, «colar-se» ao vencedor.

Para sorte da humanidade, venceram os aliados, após seis anos de guerra que levaram à destruição do império nazi e à morte de Hitler e de Mussolini. O fascismo, porém, sobreviveria, apesar da espectacular derrota, até aos nossos dias.

ANO 19.º — SEXTA-FEIRA, 1 DE SETEMBRO DE 1939 — N.º 6027

Diario de Lisbôa

Número avulso: 40 CENTAVOS — Editor — JOAQ CHRYSOSTOMO DE SA — ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º — Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA — Redacção, composição e impressão — RUA LUZ SORIANO, 44 — TELEFONES — 2 2071, 2 0272 e 2 0273

OS ACONTECIMENTOS PRECIPITAM-SE

Foi proclamada a anexação de Dantzig ao Reich

O Fuehrer dirigiu uma ordem do dia ao exército dizendo que terá de responder á força pela força

Os acontecimentos ...

As consequências da anexação de Dantzig

A Polónia resiste á invasão

Os chefes militares do Reich dirigem-se ás tropas exortando-as a baterem-se até alcançarem a vitória

... da cidade estão afixados ... Reich. Formam-se por ... Os nazis passam de au... e parte integrante do ... Dantzig.—(H.). ao exército

DANTZIG, ... grama: «Acab... tal seguinte a... mão: artigo 1.º ... de Dantzig, c... do Estado e ... Estado; artig... com todo o ...

A reunião da Camara dos Comuns

O embaixador inglês sairá de Berlim

... se os alemães não abandonarem o territorio polaco

PARIS, 1.—Convocado urgentemente ...

A França e a Inglaterra decretaram a mobilização

... Logo de madrugada ... Comboios ...

3.ª edição

No dia 1 de Setembro de 1939, o «D.L.» publicou três edições sobre o eclodir da guerra, cujos títulos hoje reproduzimos

Ministros de Cuba vêm a Portugal

Chega a Lisboa no próximo sábado uma missão cubana chefiada pelo vice-ministro cubano da Marinha e Portos, Arsénio Ferrer. A missão vem ao nosso país com o objectivo de negociar a compra duma doca flutuante na Setenave, equipamentos portuários na Mague e rebocadores em S. Jacinto (Aveiro). Além disto, haverá conversações com vista à reparação, no futuro, de navios cubanos em estaleiros portugueses (Lisnave).

Ainda esta missão cubana estará em Portugal quando deverá chegar, na próxima quarta-feira, dia 8, o vice-ministro do Comércio Externo de Cuba, Ricardo Cabrisas. O objectivo da vinda deste membro do Governo de Havana a Lisboa é celebrar «um importante convénio comercial» com as autoridades portuguesas.

Faleceu o cônsul de Israel em Lisboa

Faleceu anteontem o cônsul-geral de Israel em Lisboa, dr. Yalacov Yassour, que se encontrava nesta cidade desempenhando as suas funções desde Julho. Licenciado em Ciências Políticas pela Universidade de Haifa, o falecido fora director do Teatro Nacional dessa cidade.

Eleições para as autarquias provavelmente a 12 de Dezembro

As eleições para as autarquias locais deverão realizar-se no dia 12 de Dezembro. A data não é ainda uma certeza, mas aparece como a mais provável: dia 12 de Dezembro é domingo, e foi preceituado que o acto eleitoral deveria de ter lugar até ao dia 15 desse mês. Entretanto, até 10 de Outubro o «Diário da República» terá de publicar a lei reguladora do acto eleitoral em questão. O diploma, segundo uma disposição vigente, deverá ser submetido ao Conselho da Revolução, para que este o sancione. Do CR passará para a Comissão Permanente da Assembleia da República, que decidirá da necessidade ou não de que este órgão se pronuncie, antes de competente ratificação pelo Presidente da República. Poderá assim a A.R. ter de reunir ainda este mês ou nos primeiros dias de Outubro, ao contrário do que estava previsto para este período em que os deputados se encontram de férias.

Entretanto, representantes das câmaras municipais dos distritos do continente e das ilhas tiveram ontem uma reunião no S. T. A. P. E. (Secretariado Técnico para os Assuntos Políticos e Eleitorais) para tratar de problemas técnicos relacionados com as eleições. A reunião foi presidida pelo com. Costa Correia e da agenda de trabalhos constavam três pontos principais: análise dos anteriores processos eleitorais, preparativos em curso para o próximo, e problemas administrativos. Está previsto para breve um encontro idêntico com os governadores civis.

A 12 de Dezembro — se esta data se confirmar, como tudo indica que virá a confirmar-se — serão eleitos a Assembleia de Freguesia, a Assembleia Municipal e a Câmara Municipal. Três eleições distintas. Há uma questão que entretanto se levanta, e essa é a de saber se a cada uma corresponderá um boletim de voto próprio ou se haverá apenas um boletim de voto para as três eleições simultaneamente. Decidirá o Conselho de Ministros.

Galvão de Figueiredo desde ontem nos Açores

Encontra-se desde ontem em Ponta Delgada o ministro da República na Região Autónoma dos Açores, general Galvão de Figueiredo. Este militar chegou ao fim da tarde ao aeroporto de Nordela, tenho a recebê-lo, mais a comitiva que o acompanhou, o general Altino de Magalhães, presidente da Junta Regional, Álvaro Monjardino, presidente da Assembleia Regional, e João Bosco da Mota Amaral, inigitado chefe do futuro Governo da Região Autónoma dos Açores. Outras autoridades militares e civis acorreram ao aeroporto para saudarem Galvão de Figueiredo.

O ministro da República no arquipélago dá início já hoje, oficialmente, à sua actividade, começando por receber na sua residência oficial, Palácio da Conceição, em Ponta Delgada, delegações dos principais partidos políticos do arquipélago: o CDS, o PS e o PPD. Com a última destas organizações, que ganhou as eleições regionais e tem a seu cargo a incumbência de formar Governo, Galvão de Figueiredo terá uma audiência mais longa.

À PARTIDA

«Ao partir para os Açores levo comigo a certeza de que terei a minha missão extremamente facilitada, quer pela vontade firme de prestar todo o apoio possível, quer pelo empenho sincero de compreender a problemática açoriana que encontrei por parte de todas as entidades oficiais com quem contactei em Lisboa» — dissera Galvão de Figueiredo à partida para Ponta Delgada, falando aos jornalistas ontem à tarde ainda no aeroporto de Lisboa

Nas suas declarações, o ministro da República nos Açores faria uma referência às futuras negociações luso-americanas da base norte-americana nas Lajes. «O Governo Regional estará representado e o que resultar desses encontros, benefícios materiais, pois serão para os Açores e para Portugal» — garantiu Galvão de Figueiredo.

No aeroporto, foram despedir-se do ministro da República nos Açores, entre outros, o coronel Garcia dos Santos, chefe da Casa Militar do PR, o general Melo Egídio, vice-chefe do EME, o general Pedro Cardoso, director da Academia Militar. Presente ainda o secretário-geral do PPD, Francisco Sá Carneiro.

Divulgado o programa da visita ao Porto do general Eanes

Foi divulgado oficialmente o programa da visita que o Presidente da República, general Ramalho Eanes, fará depois de amanhã ao Porto, primeira deslocação oficial desde a sua tomada de posse.

Ramalho Eanes chegará ao Aeroporto de Pedras Rubras às 10 e 45, onde será recebido pelo governador civil, vice-governador, comandante interino da Região Militar do Norte e presidentes das Câmaras Municipais do Porto, Maia e Matosinhos. No local ser-lhe-ão prestadas honras militares dirigindo-se em seguida a comitiva para o edifício da Câmara Municipal do Porto por um percurso com passagem pela estrada do Aeroporto, Via Rápida, Rua 5 de Outubro, Praça Mousinho de Albuquerque, Avenida da Boavista, Rua Ricardo Severo, Largo Pedro Nunes, Rua Álvares Cabral, Praça da República (arruamento sul e arruamento nascente), Rua João das Regras, Rua de Camões e Rua Clube dos Fenianos.

Da varanda da Câmara o presidente da Comissão Administrativa falará ao público após o que o Presidente da República fará uma alocução, seguindo-se a apresentação de cumprimentos das entidades presentes.

Após um almoço íntimo o general Ramalho Eanes visitará uma unidade fabril e um estabelecimento hospitalar, estando previsto o regresso a Lisboa para as 18 horas.

A Câmara Municipal do Porto dirigiu entretanto convite aos partidos representantes na Assembleia da República para se fazerem representar na recepção ao Presidente da República.

O PS, PPD e CDS preparam uma manifestação enquanto a DORN do PCP estará presente na cerimónia a efectuar na Câmara Municipal, onde se fará representar por deputados do Porto.

O primeiro destes partidos difundiu já uma nota apelando à mobilização de todos os militantes, aderentes e simpatizantes para a rrecepção ao general Ramalho Eanes.

Canto e Castro visitou ontem Pires Veloso

O major Canto e Castro, membro do Conselho da Revolução, deslocou-se ontem ao Porto para uma visita ao brigadeiro Pires Veloso. Esta visita, que teve a duração de cerca de uma hora e meia, foi classificada por um porta-voz do Quartel-General da Região Militar do Norte como «um gesto de pura amizade», o que seria também refirmado pelo major Canto e Castro em declarações prestadas aos órgãos de Informação.

Cerca das 17 horas Canto e Castro esteve no Quartel-General onde cumprimentou oficiais que ali prestam serviço, regressando seguidamente a Lisboa em avião militar.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Obras Hidráulicas

DIVISÃO DE OBRAS
REGULARIZAÇÃO DO BAIXO MONDEGO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DO FORNECIMENTO E MONTAGEM DOS EQUIPAMENTOS MECÂNICOS DO AÇUDE - PONTE DE COIMBRA

ANÚNCIO

Anuncia-se que até ao dia 9 de Novembro de 1976 se encontra aberto concurso público para arrematação do fornecimento e montagem acima referidos.

O acto público do concurso realizar-se-à pelas 15 horas do dia seguinte ao anteriormente indicado, na sede da Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23.

Depósito provisório 1 500 000$00

Alvarás exigidos aos concorrentes nacionais :

II categoria ou sua 5.ª subcategoria e classe ou subclasse correspondente ao valor da proposta.

O projecto, o caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos desta Direcção-Geral, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 30 de Agosto de 1976

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL,

Joaquim Fernando Faria Ferreira

PUB

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO NO DOMÍNIO DA GEOTECNIA

Com inicio em 18 de Outubro, iniciar-se-ão na Universidade Nova de Lisboa dois cursos de Especialização no domínio da Geotecnia:

GE — Curso de Especialização em Geologia de Engenharia.

MS — Curso de Especialização em Mecânica dos Solos.

Estes cursos, que se destinam em princípio a a licenciados sem Geologia, Engenharia Civil e Engenharia de Minas, terão a duração de um ano lectivo.

As inscrições provisórias decorrerão de 13 de Setembro a 1 de Outubro.

Os interessados deverão dirigir-se aos :

Serviços Académicos da Universidade de Lisboa.

SEMINÁRIO DOS OLIVAIS

QUINTA DO CABAÇO
OLIVAIS — LISBOA - 6

PUB

Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa

Convocam-se todos os alunos do I.S.C.T.E. para uma R. G. A. a realizar na próxima quinta-feira, dia 2 de Setembro de 1976 nas instalações do Campo Grande, às 18.30 horas, afim de se tomar posição face à resposta do MEIC acerca do reconhecimento dos cursos de Economia e Sociologia e da não colocação dos candidatos a professores (que abrange também os alunos de Gestão de Empresas).

Pel' Comissão de reconhecimento dos cursos do ISCTE e colocação dos respectivos bacharéis e licenciados

Joaquim Manuel Vicente Rodrigues

Nacional

O direito de reserva contra os interesses da Reforma Agrária

Na sequência das diligências para a marcação das reservas destinadas aos rendeiros Emitério Lino e António Caçador, de Coruche, que há alguns meses atrás estiveram envolvidos na ocupação do CRRA daquela localidade, foi agredido a murro um delegado sindical da Unidade Colectiva de Produção «Vitória ou Morte», da freguesia do Couço.

Tudo começou quando dois elementos da Comissão de Trabalhadores das «Casas Novas», acompanhados por funcionários do IRA se dirigiram à herdade «Pinheiro do Divor», integrada na UPC das «Casas Novas», a fim de marcarem a reserva de Emitério Lino. Aí depararam com um grupo de indivíduos afectos à CAP que os ameaçaram verbalmente. Entretanto decorria uma reunião de trabalhadores nas «Casas Novas». Discutiam-se problemas relacionados com as reservas.

Emitério Lino não concordava com a reserva que lhe tinha sido atribuída. Segundo nos informou um delegado sindical, o rendeiro estava disposto a arranjar, a todo o custo, confrontos com os trabalhadores. Por isso tinha chamado aqueles que com ele colaboraram nos incidentes de Coruche junto ao Centro da Reforma Agrária.

Esta tese confirma-se pelo teor dos acontecimentos que se deram no dia seguinte. Aliás, quando ontem à tarde o CRR decidiu distribuir a reserva, com a concordância dos trabalhadores das «Casas Novas» ao rendeiro António Caçador (um dos outros rendeiros que tinha naquela herdade colectiva alguns hectares de regadio arrendados), apareceu novamente o grupo de indivíduos afectos à CAP. Os trabalhadores telefonaram para a «Vitória ou Morte» e pediram aos delegados sindicais Vicente Gonçalves e Pinto para se dirigirem o mais depressa possível às «Casas Novas». Assim fizeram. Ao chegarem, porém, à herdade encontram estacionados um grande número de carros com diversos ocupantes entre os quais reconheceram Emitério Lino, seus filhos e outros elementos afectos à CAP. Os delegados sindicais foram insultados. Não responderam às provocações. Entraram, calmamente para a reunião de trabalhadores, na qual não tiveram qualquer interferência.

António Caçador também não concordou com a reserva. Os trabalhadores ainda mais se convenceram que estavam perante uma manobra conjunta dos agrários de Coruche. E que talvez essa negativa quanto à reserva, formulada pelos dois grandes rendeiros (Emitério Lino e António Caçador), obedeça a uma estratégia da CAP.

Em seguida o eng.º Leiria Pinto, director do CRRA de Coruche cujas posições ambíguas têm sido postas em causa pelos trabalhadores rurais da zona, abandonou o local no carro do Emitério Lino. Surgem novas provocações. Desta vez quando os trabalhadores, depois de terminada a reunião passaram de tractor, no Montinho dos Pegos, a povoação mais próxima da herdade «Casas Novas». Foram apedrejados pelos mesmos indivíduos que acompanhavam Emitério Lino. Nessa tarde, em Coruche, junto ao posto da GNR, os trabalhadores pararam o tractor para contar aos delegados sindicais que tinham sido perseguidos de carro por um tal José Carvalho, marinheiro, que trazia duas pistolas.

As provocações aumentaram. Desta vez os visados são os delegados sindicais Vicente e Pinto. Interpelados por Emitério Lino respondem que só falam com ele no posto da GNR, ali a dois passos. Nessa altura Emitério Lino agrediu o delegado sindical Pinto. Os trabalhadores do reboque, que se encontrava estacionado perto, acorreram a ajudar os seus representantes. Aí surgem mais indivíduos afectos à CAP e gera-se uma certa confusão. Emitério Lino ao ver-se rodeado pelos trabalhadores puxa da pistola. Nesse momento a GNR resolveu intervir e conduziu o rendeiro para o posto onde lhe tirou a pistola com dois carregadores. Foi, porém, logo devolvido à liberdade.

Entre o grupo de provocadores que tentaram criar confrontos com os trabalhadores estavam Narciso Vacas, Manuel Filipe, comerciante e industrial, o motorista do dr. Prates Ribeiro, Rogerio Leitão, Hélio Cecílio, vendedor de pesticidas e alugador de máquinas, Joao Infecta, empregado da delegação da CAP, em Coruche. Eram sensivelmente os mesmos protagonistas que actuaram nos incidentes com o CRRA, há alguns meses atrás.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

OBRAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL (Incluindo canalizações e instalação eléctrica) — NA LAVANDARIA

Conc. Público 11/76 - IE

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados das 9 às 12.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aprovisionamento.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria.

Pel'A COMISSÃO INSTALADORA — a) Jorge Sereno d'Almeida Ribeiro.

Campistas portugueses arriscam contágio de raiva

A Direcção-Geral de Saúde comunica que no dia 24/8/76 morreu um cavalo no estábulo de equitação Karg em Grainau, distrito rural de Garnisch-Partekirchen, na República Federal Alemã. A causa da morte foi a raiva.

Defronte daquele estábulo, está situado um parque de campismo chamado Zugfpitze. Apurou-se que, no período entre 15/8 e 26/8 estiveram nesse parque cerca de 600 pessoas de várias nacionalidades, entre as quais alguns portugueses. Como há a possibilidade dessas pessoas terem sido contaminadas, solicita-se aos portugueses que estiveram naquele parque de campismo, durante o período de tempo em referência, que se dirigam aos Serviços Anti-Rábicos de Lisboa (Instituto Câmara Pestaba), Porto ou Coimbra (Centro de Saúde Distritais), com a possível urgência.

PUB

CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

AVISO

Faz-se público que se acha aberto concurso público; pelo prazo de 20 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», para adjudicação da empreitada de «RECTIFICAÇÃO, ALARGAMENTO E PAVIMENTAÇÃO DA E.M. 539-3, no TROÇO ENTRE A-DOS-CÃOS E O LIMITE DO CONCELHO»

A base de licitação é de 1.190.000$00.

O processo da empreitada pode ser examinado todos os dias úteis durante as horas normais de expediente nos Serviços Técnicos de Obras do Município.

Os concorrentes deverão possuir alvará de empreiteiro de obras públicas, correspondentes à IV categoria ou da 1.ª subcategoria da IV categoria e da classe que cubra o valor da proposta apresentada.

A caução provisária é de 29.750$00.

A abertura das propostas realizar-se-á perante a Comissão Administrativa na primeira reunião ordinária que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. A Comissão Administrativa reune todas as aquartas-feiras, pelas 10 horas no edifício dos Paços do Concelho.

Paços do Concelho de Loures, 25 de Agosto de 1976

O Presidente da Comissão Administrativa

José Augusto Gouveia

AÇORES

Concluídos os trabalhos de pesquisa geotérmica

«Encontram-se já concluídos quer o trabalho de campo quer os ensaios de gabinete da campanha de pesquisa geotérmica realizada no Monte Queimado, no Faial, pelo Instituto de Geociências e pela casa especializada de Lisboa Geocontrole» informa a Junta Regional dos Açores.

Os estudos demonstraram que as fundações dos futuros depósitos de combustível podem ficar assentes após os três metros de profundidade concluindo-se ainda que a vertente do cone vulcânico Monte Queimado é fácil de sanear.

«Prevê-se que as obras projectadas pelo Instituto de Geociências sejam da ordem dos 5 mil contos, esperando a Junta Regional dos Açores que tal verba seja colocada ao seu dispor para o arranque das obras de tratamento da encosta» conclui a Junta.

Cultivava liamba que "julgava" ser piri-piri

LEIRIA, 1 — Pai e filho, que há meses, no lugar do Sobral, em Barreira (Leiria) tratavam com desvelado carinho de uma sementeira de liamba, vão ser enviados (após instruído o processo, no qual participou a GNR de Leiria) ao tribunal daquela cidade.

O filho, Manuel Azevedo da Cunha Fernandes, de 24 anos, solteiro, regressado há tempos de Moçambique, onde como furriel miliciano prestou serviço militar, e o pai, Joaquim Henriques da Cunha Fernandes, que tratava do pomar onde se escondiam as plantas de liamba, foram surpreendidos pela GNR distrital após denúncia. O Joaquim Henriques afirmou às autoridades que julgava tratar-se de plantas de piri-piri, enquanto o filho argumentou que as sementes lhe foram dadas no avião entre Maputo e Lisboa, mas que desconhecia tratar-se de droga.

Nacional

Proibida em Portugal a Semana de Solidariedade com os Universitários Espanhóis

. Por determinação conjunta dos Ministérios da Administração Interna e Negócios Estrangeiros foi proibida em Portugal a realização da Semana de Solidariedade dos Universitários Europeus com os Universitários Espanhóis». É do seguinte teor o texto da nota oficiosa:

. «Tendo sido comunicada ao Governo Civil de Lisboa a pretensão de realizar nesta cidade a chamada «Semana de Solidariedade dos Universitários Europeus com os Universitários Espanhóis», os Ministérios da Administração Interna e dos Negócios Estrangeiros esclarecem que:

1 A referida manifestação esteve inicialmente marcada para Santander e foi ali proibida pelo Governo espanhol;

2 Considera-se que a sua posterior realização em Portugal, a ser autorizada, prejudicaria a manutenção do clima de boas relações existentes entre os países vizinhos e afectaria o princípio da reciprocidade de não interferência nos negócios políticos internos dos estados.

3 Em consequência, a «Semana, de Solidariedade dos Universitários Europeus com os Universitários Espanhóis» não é permitida em território português.»

Mário Soares recebe hoje o secretário-geral da E.F.T.A.

. O Primeiro-Ministro Mário Soares recebe hoje, às 15 e 30, em S. Bento, o secretário-geral da EFTA, embaixador Charles Muller que chegou ontem, à tarde a Lisboa.

«Venho a Portugal em visita oficial, como aliás já fiz a outros países da organização e sinto-me particularmente satisfeito pela circunstância de ter um contacto com o primeiro Governo Constitucional português» afirmou o embaixador Charles Muller, ontem no aeroporto onde era aguardado pelo secretário de Estado do Comércio Externo, dr. António Celete, pelo embaixador da Suécia e pelo encarregado de negócios da Embaixada da Suiça.

«Uma outra razão importante é a circunstância de Portugal ser actualmente o presidente da EFTA, durante o segundo semestre do ano actual acrescentou o embaixador Muller — e para mim tem um grande interesse entrar em contacto com o ministro do Comércio, que é actualmente o presidente no grupo».

«Vim, também para trocar impressões com o ministro do Comércio sobre os problemas que irão ser discutidos no comité consultivo que terá a sua reunião na próxima semana» .. salientou o secretário-geral da EFTA, destacando, ainda, «os problemas que vão ser postos por ocasião da reunião ministerial que terá lugar em Lisboa no mês de Novembro».

Sobre os empréstimos concedidos a Portugal, o embaixador Muller salientou que «estes empréstimos são traduzidos pelofundo de desenvolvimento industrial, no quantitativo de cem milhões de dólares e vai começar a discutir-se a sua aplicação a partir do próximo Outono».

ENTRE O BÁLTICO E A MANCHA

Mais de 80 mil homens nas manobras da N.A.T.O.

O destacamento de reforços por mar e o movimento de abastecimentos vitais, da América do Norte para a Europa, por meio de um comboio, marítimo de alta velocidade, pormenor que pela primeira vez, e com objectivos que não foram divulgados, consta de um exercício importante nas manobras que de tempos em tempos os militares da N.A.T.O. promovem na Europa, constitui o ponto alto da «operação Team Work» (operação-trabalho de equipa), que de 10 a 23 do corrente decorrerá, no Atlântico, entre o Báltico (Hamburgo) e o canal da Mancha.

Na operação «Team Work», nome do código das manobras em que participam 200 navios de guerra, 30 submarinos e 300 aviões das Armadas dos Estados Unidos da América, Bélgica, Canadá, Grã-Bretanha, Holanda, Noruega, Alemanha Ocidental e Portugal, estarão envolvidos cerca de 80 mil e 800 homens, incluindo, pela primeira vez nos últimos seis anos, os militares da Marinha de França, país que, como é do conhecimento geral, não figura na estrutura integrada na N. A. T. O.

As manobras, que visam o cumprimento de um programa com objectivos não totalmente esclarecidos, parecem, também, destinar-se, além dos pontos acima referidos, experimentar e testar o sistema logístico dos norte-americanos e dos europeus.

PUB

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 6, 3.º - D. — LISBOA-1
TELEFONES 4 17 51 - 53 55 47

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Delegados Sindicais da Zona Sul para uma Assembleia a realizar no dia 4 de Setembro de 1976, às 17 horas no Salão de Conferências do Hospital D. Estefânia.

ORDEM DE TRABALHOS

— Informações
— Carta de Enfermeiro
— Carreira de Enfermagem
— Horário de 36 horas semanais e suas implicações
— Alargamento de âmbito do Decreto-Lei 534/76 (tabela salarial)
— Subsídio de fixação
— Outras informações.

Lisboa, 24 de Agosto de 1976.

Pel'A COMISSÃO DIRECTIVA
Rogério Pernes

Epidemia de difteria no Bairro de Chelas?

. Uma epidemia de difteria no Bairro de Chelas está a causar graves preocupações à população local em virtude da doença já ter causado a morte de uma criança de quatro anos e vários internamentos de crianças e adultos.

O GDUP da Zona 1 do Bairro de Chelas, em contacto com a Inspecção Geral de Saúde, veio a saber que aquele organismo não se podia ocupar do caso em virtude da maior parte do seu pessoal se encontrar de férias.

Entretanto, a epidemia alastra e o problema agrava-se.

Freitas do Amaral na Áustria

. Seguiu ao princípio da tarde de ontem para a Áustria o prof. Freitas do Amaral, presidente do Centro Democrático Social (C. D. S.), que será um dos três oradores da sessão final do forum europeu de Alpbach, dissertando sobre «liberdade e anarquia».

A referida sessão, que se realiza na sexta-feira, será preenchida com um simpósio dedicado ao tema «A Liberdade entre a Ditadura e Anarquia», sendo também oradores, além do presidente do C. D. S. o primeiro-ministro austriaco Bruno Kreisky, que discursará sobre «Liberdade e Ditadura», e o prof. Ralf Dahrendorf (director da Faculdade de Economia da Universidade de Londres), que apresentará o trabalho «A Liberdade no Mundo Moderno».

Terminado o Alpbach European Forum, que congrega anualmente no Tirol cerca de mil participantes de todo o mundo, sendo considerado — segundo acentua um comunicado do C. D. S. — o mais amplo e famoso encontro de intelectuais no mundo livre», Freitas do Amaral seguirá para Viena.

Manifestação contra os despejos amanhã no C. do Sodré

O Comité de Luta dos Ocupantes e Moradores Pobres (C.L.O.M.P.) cujo objectivo principal é a suspensão dos despejos que se alastram no Porto e Lisboa, convocou para amanhã, uma manifestação que sai do Cais do Sodré, pelas 17 horas, em direcção a S.Bento.

Depois da concentração junto do Ministério da Habitação em que as forças policiais carregaram sobre os populares que exigiam do ministro uma resposta satisfatória à sua reivindicação, vai-se proceder a uma nova tentativa de levar o Governo a pôr fim aos despejos.

«Os despejos são a principal arma dos senhorios para aumentar as rendas e continuar os seus lucros fabulosos. O Governo, ao recusar a suspensão dos despejos, está em contradição com a Constituição que garante o direito à Habitação» — afirma o Comité de Luta dos Ocupantes e Moradores Pobres.

Segundo nos informou um elemento do C.L.O.M.P., aderiram à manifestação vários sindicatos, nomeadamente o Sindicato dos Têxteis e da Panificação, e organizações populares. Também alguns partidos expressaram o seu apoio.

Petróleo, procura-se

. VIANA DO CASTELO, 1 — Ignoram-se, por enquanto, os resultados das pesquisas efectuadas ao largo do Atlântico, perto de Viana do Castelo, onde nos últimos dias chegou uma das plataformas (equipamentos de sondagens petrolíferas) aplicadas na prospecção de petróleo na nossa costa.

Aquela plataforma, após várias horas de sondagens, deslocou-se para Esposende, onde ainda continua, prosseguindo a sua tarefa de prospecção. Desconhecem-se também os resultados da sua «surtida» em Esposende, mais propriamente perto de Fão.

Entretanto, prosseguem as pesquisas ao largo da Figueira da Foz, onde o acontecimento vem provocando natural curiosidade.

Geral

SETE ANOS APÓS A REVOLUÇÃO

Líbia: plano de desenvolvimento passa por "maior harmonia social"

A revolução líbia conduzida em 1 de Setembro de 1969 por um grupo de oficiais pertencentes aos «Unionistas Livres», movimento liderado pelo então tenente Muamar Kadhafi, hoje presidente da República daquele país e da União Árabe Unida da Líbia, comemora o sétimo aniversário da vitória daquele movimento sobre o regime monárquico de Sanussi, que de Dezembro de 1952 a 1 de Setembro de 1969 dirigiu corruptamente os destinos do povo líbio.

Nesse dia, um punhado de oficiais conscientes da gravidade da situação e dos perigos que representava o enfeudamento líbio ao imperialismo americano e as contemporizações para com os desejos expansionistas britânicos, resolve desenvolver uma operação militar de imparável envergadura, derrubando Idris Sanussi e implantando um regime republicano.

Em Dezembro do mesmo ano era proclamada a Lei Constitucional Provisória, que conferia poderes executivos e legislativos ao Conselho da Revolução presidido por Muamar Kadhafi, que tinha sido, entretanto, promovido a coronel. De acordo com a Lei Constitucional então promulgada a União Socialista Árabe passou a ser o único instrumento político, tornando o voto do povo em exercício indispensável à condução e orientação da política revolucionária líbia, evoluindo o país dentro de um contexto expressamente determinado pelo islamismo como preocupação ideológica permanente.

Não tardou a que na sequência da evacuação das tropas britânicas aí instaladas (Março de 1970) e do encerramento das bases americanas, cinco meses depois, os dirigentes líbios empreendessem uma nova política no sector petrolífero, controlando, sobretudo, as suas riquezas naturais. É então que o Conselho da Revolução decide nacionalizar a banca, as companhias de petróleo, as terras agrícolas e as propriedades dos estrangeiros, medida que altera radicalmente o nível de vida do povo líbio, sobretudo o do deserto, que durante anos viveu votado ao ostracismo pela monarquia feudal do rei Idris. As prioridades dos novos governantes voltaram-se então para a habitação, a alimentação, o ensino e a saúde, com planos arrojados e dispendiosos que entraram o ano passado na sua última fase.

O PETRÓLEO E O RESTO

O petróleo é a «arma forte» do regime de Kadhafi, mas nem só esse produto e o rol de implicações que motiva, desde a sua extracção à sua exportação, preocupa o Governo líbio. Trunfo primordial na economia do país, objecto de troca em condições políticas e económicas que salvaguardem a problemática árabe e a independência de toda a sua faixa, ele funciona como uma mola que permitiu arrancar o povo da miséria e hoje possibilita a consolidação das conquistas alcançadas. É nesse consenso que se insere a construção de hospitais, a luta contra a aridez do deserto, a edificação de centros de saúde modernos e funcionais, a assistência médica e medicamentosa a todos os cidadãos, o recrutamento de pessoal competente no Paquistão e na Índia (médicos e professores), a construção de canais de irrigação para a agricultura e a criação de um sistema de alfabetização que pontifica como protótipo no Médio Oriente.

Paralelamente a todas as iniciativas acima enumeradas a Líbia aperfeiçoa as condições das suas reservas de ferro, produção que hoje ultrapassa, segundo os números referidos pelo plano quinquenal de 1976-80, os mil milhões de toneladas, enquanto que a agricultura, ressentindo-se da emigração dos camponeses para a cidade, da ausência tecnológica agrária e da não exploração de toda a superfície arável alcança números que no quadro do PNB (Produto Nacional Bruto), embora não significativos (3,3 por cento), representam já um avanço em relação ao período monárquico.

O plano quinquenal de desenvolvimento a que acima aludimos elaborado em Janeiro do ano corrente e como consequência do incremento das somas do petróleo, ronda como investimento aprovado pelo Congresso do Povo os sete milhões de dinares líbios, e apresenta como objectivo primordial a aquisição «de uma maior harmonia social». Nesse enquadramento aponta para a diversificação da produção nacional de modo a que o petróleo deixe de ser, a fonte principal de financiamento para o desenvolvimento, para a diversificação das exportações líbias para o estrangeiro, para o incremento do grau de auto-suficiência nos produtos necessários, para o aceleramento do desenvolvimento económico e a redução do leque de rendimentos e riquezas.

JÚLIO RODRIGUES

Vista parcial de Tripoli (capital da Líbia)

PLANO DE DESENVOLVIMENTO PARA 1976-80

SECTOR	PLANO QUINQUENAL	NÚMEROS P/ESTE ANO
Agricultura; reforma agrária	445.295.300	106.080.300
Desenvolvimento agrícola	781.300.000	165.840.000
Alimentação e riqueza marinha	33.351.000	8.136.000
Indústria e riqueza mineira	1.072.253.000	140.245.000
Petróleo e explor. do gás natural	648.196.000	90.000.000
Electricidade	522.645.000	115.485.000
Educação e Ciências	470.430.000	111.990.000
Informação e Cultura	41.240.000	9.800.000
Mão-de-Obra	41.799.000	7.349.000
Saúde Pública	168.405.000	34.830.000
Segurança Social	31.157.000	6.577.000
Habitação	792.236.000	150.500.000
Corporações locais	552.650.000	190.850.000
Transportes e Comunicações	633.134.000	86.055.000
Transporte Marítimo	363.500.000	80.350.000
Comércio	32.730.000	6.280.000
Plan. e Investigação Científica	56.745.000	7.635.000
Reserva para outros projectos	312.833.000	22.992.700

Obs.: os números referem-se a dinares líbios.

As cinzas de Amílcar Cabral

«Luta de Libertação Nacional» — eis a designação do museu que passará oportunamente a albergar as cinzas de Amílcar Cabral.

Pormenorizando, pode dizer-se que as cinzas do fundador do PAIGC, assassinado em 20 de Janeiro de 1973 em Conacry, serão tranferidas para a Guiné-Bissau na próxima quinta-feira.

Amílcar repousara inicialmente em Bissau num mausoléu provisório — e só agora as suas cinzas ficarão depositadas a título definitivo no museu acima mencionado, localizado nos jardins do Palácio da República.

BREVE PERFIL

«Sou um simples africano que quis pagar a sua dívida para com o povo e viver a sua época» — dizia Amílcar Cabral, fundador do PAIGC e um dos grandes construtores da unidade Guiné/Cabo Verde.

Amílcar Cabral nasceu em Bafatá, em 12 de Setembro de 1925, tendo feito os seus estudos secundários no Liceu de S. Vicente, em Cabo Verde.

Em 1950 terminou em Lisboa o curso de engenheiro-agrónomo, no Instituto Superior de Agronomia.

Amílcar Cabral: «Sou um simples africano que pretende viver a sua época...»

É nesta qualidade que percorre a Guiné-Bissau para proceder ao recenseamento agrícola do país, trabalho que lhe proporciona uma clara são da realidade guineense e da exploração colonial.

E tão assim é que em 1954, em colaboração com dirigentes do MPLA e da Frelimo, funda em Lisboa o MAC (Movimento Anticolonialista), que mais tarde se transforma em FRAIN (Frente Revolucionária Africana para a Independência Nacional).

Esta Frente foi fundada em Janeiro de 1960, em Tunis.

Um ano mais tarde (Abril de 1961) Amílcar Cabral contribui para o aparecimento da CONCP (Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas), que reúne pela primeira vez em Casablanca, nela participando os movimentos de libertação africanos e de Goa.

Entretanto, já em 19 de Setembro de 1956, Amílcar Cabral e mais cinco compatriotas guineenses e cabo-verdianos, entre os quais se encontravam Aristides Pereira e Luís Cabral, tinham fundado o PAIGC.

Amílcar Cabral dirigiu o Partido como seu primeiro responsável até ser assassinado em Janeiro de 1973.

A sua personalidade de intelectual revolucionário e a sua contribuição teórica e prática para a libertação dos povos mereceram-lhe as medalhas de Gamal Abdel Nasser e a da Paz, além dos doutoramentos «honoris causa» em Ciências Jurídicas pela Universidade de Lincoln (Pensilvânia, Estados Unidos), e em Ciências Sociais pela Academia de Ciências da URSS.

O caso do jovem mexicano encontrado morto num hotel

Continua envolto em mistério o motivo que teria levado o jovem mexicano Manuel Antonio Perez Pria Collona a suicidar-se num quarto de hotel, embora não haja dúvida de que não houve crime. Collona, licenciado em letras pela Universidade de Puebla, era bolseiro há cerca de três anos e vivera em Paris e em Roma antes de se fixar em Madrid, onde exercia actividades ainda desconhecidas que eram remuneradas através de dinheiro depositado periodicamente numa sua conta bancária. Ao chegar a Alicante, vindo de Roma, Collona era aguardado pelo português Luís Rodrigues, residente em Venidorm, que se julga ter dependido, economicamente, do jovem mexicano. Nada se sabe, porém, acerca da natureza das relações «profissionais que os vinculavam, embora não haja dúvidas de que eram amigos como se sabe por uma hospedeira da TAG que, tendo sido em tempos, namorada do Luís Rodrigues, foi esperar o mexicano ao aeroporto quando ele chegou a Lisboa dizendo que saira de Madrid para «fugir às dívidas». Em Lisboa, contradizendo esta afirmação, o jovem continuou a gastar dinheiro e só ultimamente aparentou ter dificuldades económicas.

Na altura da morte, Collona tinha no quarto uma pasta com documentos que se julgam importantes e com uma carta dirida à embaixada do México explicando que se matava por motivos relacionados com a ruina moral e material em que vivia.

De qualquer forma, e atendendo a que não há qualquer dúvida acerca do seu suicídio, a Polícia Judiciária autorizou a Embaixada do México em Lisboa a remover o corpo, que se encontrava na morgue e que foi incinerado ontem à tarde.

Católicos portugueses na R.D.A.

Quatro padres católicos, um professor da Universidade Católica e vários dirigentes da Juventude Operária Católica integram a delegação portuguesa que se deslocou à República Democrática Alemã a convite do comité RDA-Portugal.

Segundo informação da Associação Portugal-RDA, de Lisboa, os componentes da delegação são os padres Ismael Gonçalves, de Mafra, João Cristovão, dirigente de JUC, Carlos Leonel Santos, prior da Igreja de Santos, e Manuel Afonso, da igreja de Santa Isabel, ambas de Lisboa. Os dirigentes da JOC são Emílio Ferreira Martins, Leonel Américo Pereira e Bernardino Alves Costa e o referido professor é o dr. José Nunes Carreira, que também pertence à redacção do semanário «Nova Terra».

O objectivo da visita, que se prolongará até ao dia 6 do próximo mês, é «estudar a realidade sociopolítica da República Democrática Alemã e em especial a situação dos cristãos e católicos na sociedade socialista avançada, existente na RDA» — acrescentou a mesma fonte.

Em LAGOA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

SALDOS

50 %

VÉRTIGO

Av. Roma, 17-B
Edifício Castil — R. Castilho
LISBOA

ACIDENTE

Pede-se, a quem presenciou um acidente com uma muar na madrugada de 16 de Agosto último (cerca das 02.15 horas), na estrada Setúbal-Lisboa (curva junto à Quinta do Conde), o favor de telefonar para 38 20 99 ou 72 35 86.

Trabalho

UMA VITÓRIA

Conserveiros vão trabalhar 45 horas por semana

. Os trabalhadores conserveiros conseguiram ontem finalmente a sua antiga aspiração da garantia de 45 horas de trabalho semanal. A comissão técnica encarregada de apresentar os termos da portaria que regulamentará as relações de trabalho do sector assinou a garantia das 45 horas «conforme proposta do Ministério do Trabalho e Secretaria de Estado das Pescas», segundo informa um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Conservas do Norte.

Este horário poderá no entanto ser suspenso por um período máximo de 120 dias, se houver falta de pescado. As empresas interessadas terão que requerer a suspensão ao Ministério do Trabalho e à Secretaria das Pescas.

Os trabalhadores tinham informado que logo que a garantia lhes fosse dada terminaria a greve nas fábricas em que ainda existia, e começariam a sair as conservas retidas. Segundo a agência ANOP, essa promessa foi cumprida a partir de ontem à tarde.

A comissão técnida prosseguirá a elaboração do clausulado,. com reuniões de manhã e de tarde, até o trabalho estar concluído. Das reivindicações dos trabalhadores, embora a garantia de trabalho pleno fosse a principal, algumas outras importantes estão ainda por satisfazer, como sejam um mês de férias e subsidio por inteiro, décimo terceiro mês e salário actualizado.

No seu comunicado, os trabalhadores conserveiros do Norte lembram que esta conquista foi conseguida «muito duramente, porque os patrões por todos os modos pretenderam sempre o desprezo e não se convencem que hão-de deixar de esmagar, maltratar e explorar a classe oprária».

ADIAMENTOS

Desde Abril que os sindicatos dos trabalhadores conserveiros tentam levar o patronato à mesa das negociações do Contrato Colectivo de Trabalho, cujas principais reivindicações foram já enunciadas. Trabalhando 32 horas durante oito meses e 24 nos restantes quatro, os operários conserveiros (em número de doze mil, dos quais setenta por cento são mulheres) lutam há muito pelas 45 horas de trabalho por semana.

Vàrias vezes o patronato adiou a sua comparência às negociações até que os trabalhadores decidiram reter as conservas nas fábricas como forma de os pressionar. A entidade patronal compareceu finalmente à mesa das negociações, que voltaram a ser interrompidas por os representantes das associações patronais terem pretendido fazer assinar aos representantes dos sindicatos um protocolo que estes últimos consideraram inaceitável.

Posteriormente, os trabalhadores fizeram uma greve de braços caídos para forçar a saida do impasse a que se tinha chegado. Chamados de novo à mesa das negociações pelo Ministério do Trabalho, os representantes dos industriais conserveiros não aceitaram as condições em que a Secretaria das Pescas lhes garantia o fornecimento de peixe até ao fim deste ano, e no ano que vem. Finalmente, o M.T. nomeou uma comissão técnica, de cuja constituição participam representantes do M.T. e da S.E.P., dos sindicatos e dos industriais, para estudar os termos da portaria que regulamentará as relações de trabalho do sector.

PATRÕES RECORREM A M.SOARES

Entretanto, os industriais conserveiros solicitaram uma audiência ao Primeiro-Ministro a fim de exporem as suas razões no conflito laboral em questão «antes que o Ministério do Trabalho e a Secretaria de Estado das Pescas tomem decisões irreversíveis e desastrosas».

Salientando que confiam na «acção pessoal» de Mário Soares, os patrões conserveiros dizem que «lamentam ter de dizer que as soluções que julgam ser as preconizadas pelo Ministério do Trabalho e a Secretaria de Estado das Pescas não repousam em dados minimamente fundamentados das realidades (...)».

DOURO E LEIXÕES

Greve dos portuários afecta construção civil

. Os movimentos nos Portos de Douro e Leixões estão praticamente paralisados devido ao impasse verificado nas negociações do CCT dos trabalhadores portuários. A situação tem criado graves problemas naqueles portos acumulando-se os navios, enquanto outros desviam a sua rota para outros portos. O sector mais afectado pela falta de descargas é a construção civil que se vê privada do cimento que com regularidade era descarregado sobretudo no cais do Douro.

Na barra do Douro encontram-se três navios — «Alger», «Secil Grande» e «Secil Novo» — com cimento destinado à unidade de moagem da Secil, com mais de duas mil toneladas de cimento não moído. Por outro lado, é grande a bicha de camiões junto do cais de Massarelos à espera de poderem transportar a mercadoria.

Entretanto reuniram-se ontem no Ministério do Trabalho representantes das associações de agentes de navegação e de tráfego, delegações dos sindicatos portuários do Norte, o adjunto do secretário de Estado do Trabalho e o director da delegação do MT no Porto, com vista ao desbloqueamento da situação.

Não foi avançada qualquer solução imediata para o problema, mantendo-se os dirigentes sindicais nortenhos em Lisboa, em diligências para ultrapassar o impasse contratual.

LISNAVE

Solução do conflito dependente de A.G.T.

. A resolução das questões suscitadas pela greve de zelo e recusa de fazer horas extraordinárias do serviço de Casco-Bordo da Lisnave deverão ser analisadas, e provavelmente resolvidas, em Assembleia Geral de trabalhadores que se encontra marcada para amanhã, às 15 e 30.

Na verdade, enquanto as cerca de quatro centenas de trabalhadores daquele serviço continuam a reafirmar a sua determinação de não recuarem, o ministro do Trabalho, Marcelo Curto, em entrevista ontem concedida à Radiotelevisão Portuguesa afirmou que casos como o que actualmente acorrem na Lisnave «são objectivamente de sabotagem económica».

Em comunicado ontem publicado, os trabalhadores do serviço de casco-bordo afirmavam sobre a administração da Lisnave: «Não nos surpreende o facto de que, como solução para o problema, a administração avise os clientes do conflito, já que não quer resolver um conflito que é exclusivamente da sua competência. Também não nos surpreende que a administração informe os seus agentes no estrangeiro, o que conduzirá certamente a cancelamentos, porque os não quer evitar, tal como tem acontecido até aqui (atitude que é da sua exclusiva responsabilidade).

No mesmo comunicado, aqueles trabalhadores referiam-se, em «crítica», ao Conselho Geral de Trabalhadores, lamentando «o alheamento e o cruzar de braços dos elementos do C.G.T., que a todo o momento afirmam estar ao lado dos trabalhadores e na prática provam o contrário».

Por outro lado, o eng. Álvaro Barreto, administrador-delegado na Lisnave, afirmou em entrevista ontem publicada em «A Luta», que «a Lisnave é um gigante com pés de barro, uma vez que depende em cerca de 96 por cento do mercado internacional». E mais à frente, dizia que «uma empresa deste tipo depende em elevado grau da estabilidade social e política que conseguir instaurar internamente».

Questão laboral na C.M.L. volta hoje a plenário

. «É um problema do Ministério da Administração Interna e que possivelmente poderei vir a tratar, mas que de momento não estou a tratar ainda» — disse Marcelo Curto, ministro do Trabalho, interrogado ontem, à entrada para o Conselho de Ministros, sobre a questão laboral na Câmara Municipal de Lisboa.

Esta questão poderá ter hoje novo desenvolvimento a partir das decisões eventualmente a aprovar pelos trabalhadores durante o plenário convocado pela Comissão Pró-Sindical da C.M.L. para o fim da tarde, no Campo Grande, n.º 15. Da reunião poderá resultar, conforme afirmações de um elemento da «Pró-Sindical», tanto a antecipação como a anulação da greve de zelo prevista em princípio para o dia 15. Entretanto, os trabalhadores serão informados dos resultados dos contactos estabelecidos com o M.A.I. e com a Comissão Administrativa da C.M.L.. Recordamos que as pretensões dos trabalhadores nomeadamente quanto ao horário semanal de 40 horas foram rejeitadas por aquelas entidades. O Ministério manteve que «tudo o que se oponha à criação de um estatuto único para a administração local é inaceitável».

Por seu turno, o presidente da Comissão Administrativa da Câmara manifestou dúvidas sobre a representatividade do plenário em que foram aprovadas as decisões em discussão. Resulta, desta opinião, uma maior expectativa em volta do plenário a realizar hoje sob convocatória da «Pró-Sindical».

Trabalhadores da "Estrela Ribadouro" contra a administração

. Uma parte da população de Cinfães contribuiu, mediante a compra de acções, para o desenvolvimento da empresa «Estrela Ribadouro», «convencida de que assim ajudava ao desenvolvimento da região e criava trabalho para os seus filhos», revela um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores de Alfaiataria, Costura e Similares do Distrito de Viseu.

Porém os administradores, tanto os anteriores como os actuais, fizeram sempre contas de modo a que as escritas não apresentassem lucros, transferindo-os «como é voz corrente na região», segundo o comunicado do Sindicato, para outras empresas do mesmo proprietário. Além disso, não cumprem o contrato colectivo de trabalho, assinado há um ano e meio e perseguem o delegado sindical. Acrescenta o comunicado que as trabalhadoras da fábrica e respectivos familiares vivem em condições desesperadas, percorrendo 10 quilómetros a pé para auferirem os seus magros salários, que são agora mais baixos que antes do 25 de Abril.

As trabalhadoras exigem que o delegado sindical, de nome Franklin, seja readmitido e que o contrato colectivo seja imediatamente cumprido. «A situaçao que lhes está sendo imposta é um insulto a toda a classe», afirma-se no comunicado, pelo que conta já com o apoio de todos os trabalhadores de Cinfães e deve «contar com a solidariedade de todos os trabalhadores portugueses».

Apelo do "República"

. Os trabalhadores do jornal «República» que desde Maio não recebem vencimentos e que, em alguns casos, não dispõem já da assistência médica e medicamentosa da Caixa de Previdência, encontram-se em situação desesperada. Por esse motivo, o Secretariado dos Trabalhadores solicita a todos os que recolheram fundos para o «República» durante o período de laboração do jornal e que tenham o dinheiro em sua posse, que o enviem urgentemente para a Comissão de Fundos do Secretariado dos Trabalhadores do «República» (rua da Barroca, 107 - 1.º, em Lisboa).

Sindicatos de Viana pela unidade

. «O Movimento Sindical Português não se pode dividir e o próximo Congresso tem de ser o Congresso da unidade». Esta é uma afirmação constante de um documento subscrito pelos sindicatos representados na reunião que decorreu em Viana do Castelo por iniciativa do Secretariado Nacional da Intersindical e na qual participaram seis dos oito sindicatos do distrito de Viana e ainda a direcção do Porto do Sindicato da Marinha Mercante.

Os sindicatos em causa (Comércio e Escritórios, Indústrias de Madeira, Panificação, Rodoviários, Metalúrgicos, e Indústria Hoteleira), filiados e não filiados na Intersindical, aprovaram uma moção defendendo «a mais ampla e a mais franca participação de todos os trabalhadores no seio das suas organizações de classe, para discussão dos problemas de fundo que neste momento se põem ao Movimento Sindical, para que não seja dada oportunidade aos representantes da C.I.P. de o poderem refrear, como pretendem». A moção termina com um apelo dirigido a todos os sindicatos para que estejam presentes na reunião geral a realizar em Lisboa no próximo dia quatro.

Multinacional vidreira pode abrir crise no sector

. Continuam a declarar-se em greve os trabalhadores do sector de produção da fábrica de vidros alemã instalada em Pousos, Leiria. O Sindicato dos Operários Vidreiros em defesa dos interesses dos trabalhadores mantém que é ilegal a decisão do patrão, sr. Wokan, que em cartas individuais dirigidas ao pessoal do sector em greve, o de produção, o considera despedido.

A «Ingrid Hutte Kurt Wokan SARL» instalou-se em Portugal antes do 25 de Abril, comprometendo-se a produzir apenas para o mercado externo. Com seu equipamento sofisticado, procuraria agora lançar-se à conquista do mercado nacional, o que motivou a preocupação da classe vidreira em geral. Os designios da entidade patronal alemã têm sido relacionados com o facto de a banca da República Federal Alemã ter deixado de conceder crédito ao sr. Wokan, que agora procura a solução dos seus problemas junto da banca portuguesa, à qual seria também devedor.

Há, da parte dos dirigentes sindicais, o receio de que a firma esteja entretanto a colocar no mercado milhares de contos de vidro que estava em «stock», com prejuizo para mais de seis mil operários do ramo.

"ARTE FINA", NA MADEIRA

Oito semanas de "lock-out"

O prazo que o Sindicato das Operárias da Madeira tinha concedido à Junta Governativa da Madeira para resolução do problema da empresa «Arte Fina, Ld.ª», terminou ontem, sem que os representantes das trabalhadoras tivessem sido recebidos, no sentido de se encontrar uma solução para as 83 operárias daquela fabrica, encerrada há cerca de oito semanas pelo patronato.

No entanto, segundo declarações de um elemento daquele sindicato, o Serviço Nacional de Emprego «asseverou que a fábrica seria aberta», o que parece surgir na sequência de diligências deste organismo junto da entidade patronal.

Em comunicado datado de 26 de Agosto, o mesmo sindicato denunciava o facto de ter pedido uma reunião à ex-Junta Regional no dia 26 de Julho e, passado um mês, não ter sido recebido, tendo mesmo a junta terminado as suas funções.

PUB

A TODOS OS DELEGADOS SINDICAIS DO SECTOR DOS FABRICANTES DE MATERIAL ELÉCTRICO

CONVOCATÓRIA

Realiza-se no próximo dia 2 de Setembro, quinta-feira, às 20.30 horas, na sede do Sindicato dos Electricistas do Sul (Av. Almirante Reis, 74-G-4.º andar — Lisboa) uma reunião com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Informações sobre o andamento das negociações do C. C. T.

A C. NEG. SINDICAL

Nacional

APESAR DE ALGUNS ERROS E FRAQUEZAS

O dinamismo e a cap das comissões de m

«As organizações populares de base formadas nos termos da Constituição, têm direito de participar, segundo as formas previstas, na lei, no exercício do poder local» (Artigo 118°).

Apesar das comissões de moradores terem sido limitadas no *poder* que o povo lhe transmitiu ficaram consignadas na Constituição da República Portuguesa. Aparecem quase espontaneamente, após o 25 de Abril, a desempenhar um papel importante nas movimentações das populações urbanas. Participaram nas ocupações de casas, nas manifestações de rua que visavam objectivos políticos muito concretos. E sobretudo deram uma contribuição activa para o melhoramento da vida das populações nos bairros onde as carências eram gritantes. É certo que a força *real* das comissões de moradores incide nas zonas de concentração operária nomeadamente no distrito de Setúbal com o peso do Barreiro, Seixal e outros concelhos marcados por uma elevada consciência política de classe operária que lá mora e em certos casos trabalha. No concelho de Loures, que agarra parte da cintura industrial de Lisboa, também as comissões de moradores, numa estreita ligação com os dirigentes das autarquias locais e da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, tiveram (e têm) preponderância na dinamização das massas populares.

Quando as comissões de moradores vão para as ocupações de casas estão a pôr em causa a propriedade privada. Nas suas últimas consequências. Um gesto político que à distância nos pode parecer radical e ingénuo mas que se enquadrava no processo revolucionário que tomou corpo a partir do 11 de Março. Um processo revolucionário feito de saltos qualitativos bruscos e rápidos. Por outro lado, mesmo quando as comissões de moradores com as populações ocupam edifícios para os transformarem em creches, infantários, clínicas populares, estão a colocar o aparelho de Estado perante factos consumados. A reivindicação, por si só, de «queremos creches» é reformista. Se a população organizada ocupa uma casa e pressiona os órgãos do poder para lhe proporcionar os meios para fazer uma creche, está transgredir as regras de legalismo. É disto que os defensores da democracia burguesa não gostam.

No momento em que as comissões de moradores começam a ser postas em causa, achámos oportuno fazer um relançeamento da actividade daquelas que mais significado político têm. É natural que certas forças políticas estejam viradas para o aniquilamento das comissões de moradores, na medida em que elas podem pesar grandemente na votação para as autarquias locais, pelo prestígio que auferem junto das massas trabalhadoras. Pela força real que suportam.

NÃO QUEREMOS SER ASSOCIAÇÕES

Recentemente, realizou-se em Setúbal um plenário distrital das comissões de moradores. Compareceram quarenta e três. O motivo da reunião veio na sequência de uma exigência do Governo às comissões de moradores que tem a seu cargo as creches e infantários (até porque foram elas que fundaram estas instituições).

«Ou se transformam em Associações de Moradores ou não recebem nem mais um tostão».

Foi este o «ultimatum» que aponta para uma via conducente à destruição das comissões de moradores. Ou pelo menos pretende-se retirar-lhe o poder de intervenção junto das populações. Aliás nota-se da parte de certas forças políticas uma tentativa de anular a força das comissões de moradores. Alguns jornais já começaram a destilar nas suas páginas a teoria da chamada «democracia directa que permita eliminar diferenças desumanizantes entre governantes e governados».

A propósito ouvimos representantes de três Comissões de Moradores de Setúbal, sendo um deles membro do secretariado, que coordena estas organizações populares. Uma das questões atiradas para a discussão foi saber se as comissões de moradores continuam a ser representativas dos verdeiros interesses das populações.

Pedro (Comissão das Rendas de Casa) afirmou:

Eu tenho a impressão de que após o 25 de Novembro se assistiu a uma certa quebra da força das comissões de moradores. Agora sente-se que estamos numa fase de recuperação. Essa quebra talvez se deva a uma má actuação de parte das comissões. Havia muita discussão e poucas obras. Isso desmobilizou as pessoas. Neste momento as comissões estão mais viradas para os interesses dos moradores. Já começamos a tirar lições do período anterior.

Fala Garção, da Comissão de Moradores de Padeiras, uma aldeia situada a quatro quilómetros de Setúbal:

Aconteceu de facto com o 25 de Novembro uma fase de recuo. As bases das comissões de moradores deixaram de comparecer, quando antes se verificava um apoio maciço. Mas a situação está a mudar. É evidente que não podemos pensar nas lutas fáceis do imediato. De qualquer maneira as comissões de moradores do distrito de Setúbal têm força. Agora estamos a entrar num processo de luta contra a chantagem do corte de subsídios às comissões, se estas não se transformarem em associações de moradores.

Eis a opinião de Tito, da Comissão do Bairro Alves Silva:

É natural que no estado em que nos encontramos, os organismos estatais que têm trabalhado com as comissões de moradores venham tentar domesticá-las ao ponto de as transformarem em associações para elas não poderem reivindicar mais nada.

A nossa atenção incidiu sobre o trabalho desenvolvido pelas C.M.s e a sua participação na movimentação popular do distrito. Houve uma luta desenvolvida que tinha como objectivo a estipulação das rendas das casas pelas comissões de moradores segundo o critério dos 500 escudos por assoalhada. Pedro sublinhou:

Promovemos melhoramentos nos bairros. Criámos creches e infantários. No caso da Azeda, desencadeou-se uma luta para conseguir um autocarro para a população. Consideramos também importante a iniciativa da Farmácia Popular no bairro do liceu. A Farmácia funciona com medicamentos angariados junto dos delegados de propaganda médica e dos próprios médicos. Os medicamentos são distribuídos pelas populações dos bairros da lata.

Tito acrescentou:

Participámos na ocupação da casa do latifundiário João Núncio.

Nessa altura as comissões de moradores encontravam-se integradas tal como as comissões de trabalhadores, numa estrutura chamada Comité de Luta que desapareceu para dar lugar às intercomissões de Moradores e Trabalhadores. Organizaram-se mercados populares de venda de produtos agrícolas... A ocupação do jornal «Setubalense» também partiu das comissões de moradores.

Na verdade as comissões de moradores são consittuídas por gente de esquerda. Verificaram-se algumas tentativas de infiltração da direita com o fim de recuperar essa manifestação do movimento popular mas os elementos que entraram para as comissões de moradores animados da vontade de boicotar o seu trabalho acabaram por destruir.

UNIDADE

Um dos argumentos vulgarmente utilizados contra as comissões de moradores é o de que elas são manobradas por certos partidos políticos. Que a unidade não existe. É evidente que não pode haver unidade entre a direita e a esquerda. Até porque defendem interesses totalmente opostos. Meter no mesmo saco forças de sinal contrário seria irracional. No entanto, entre as forças de esquerda, ainda que divergentes nos métodos, é sempre possível a unidade perante objectivos concretos.

Garção responde:

A meu ver existe unidade. Nas comissões de moradores há pesspas de vários quadrantes políticos de esquerda. A direita geralmente não se mete nestas coisas. Apareceu, todavia, a tentar entrar para a comissão de Montalvão mas foi derrotada. Com a esquerda consegue-se a unidade na medida em que se trvam lutas que visam beneficiar o interesse das populaçoes. No aspecto político essa unidade também se verifica. Temos o exemplo deste último plenário, onde se conseguiram tomadas de posição comuns.

Para Tito na questão da unidade notam-se uma certas «nuances»:

Existe unidade quando se pretende, sobretudo, aplicar uma linha correcta. Quando começam a aparecer golpismos dentro das comissões de moradores não há unidade. Eu espero que os erros sejam ultrapassados. Quanto a casos de direita nas CM posso adiantar que na ... nha estiveram indivíduos sobre quem recaem suspeitas de pertencerem ao ELP...

Pedro confessa:

Houve, de facto, alguns pontos em que a unidade não era conseguida. Temos a questão das rendas das casas. Aqui não se verificou uma identificação de objectivos. Acho, no entanto, que esses choques poderão ser ultrapassados. Neste momento há possibilidades de as comissões de moradores actuarem em bloco.

Na luta das rendas de casa, travada no distrito de Setúbal, o critério era de 500 escudos por assoalhada ou obedecendo a uma percentagem sobre o rendimento familiar. Foram feitas diligências junto dos organismos estatais durante os terceiro e quarto Governos Provisórios. A lei não saía. Lutava-se por uma lei que viesse pôr fim à especulação das rendas de casa.

tam-se ao despejo, tendo de pagar todas as rendas atrasadas, as custas do processo e ainda 10 por cento sobre as rendas em atraso que funciona como espécie de multa. Já aconteceram vários casos de conciliação dos inquilinos com os senhrios. No meio de um processo de luta justa surgiram pessoas que, movidas pelo oprtunismo, tentaram arranjar uma «casinha» barata quando até podiam pagar as rendas praticadas no distrito. Aqueles que ganham o salário mínimo é que não podem sustentar rendas de 2500$00 ou mesmo 3000$00. E havia muita gente nestas circunstâncias. Agora

senhorios.

A Comissão das Rendas de Casa era constituída por um grupo de voluntários que actuava como dinamizador. Elaborou um documento conjuntamente com o Gabinte de Planeamento de Setúbal e o Fundo de Fomento da Habitação, que foi enviado ao Governo. Fizeram instâncias junto do Ministério da Habitação no sentido de pressionar a saída de uma legislação favorável aos moradores. O titular da pasta da habitação disse que era muito difícil mexer no sector privado. Por sua vez o Provedor da Justiça mostrou-se concordante com a Comissão das

Comissões de moradores presentes na luta

Pedro diz:

O dr. Mário Soares, no discurso de apresentação do programa do Governo, referiu-se à existência de uma Comissão que estava a estudar a lei do Arrendamento. Nós já fomos falar com essa Comissão e o presidente respondeu que tinha pedido uns dados ao ministro da Habitação. Que aguardava que lhe fossem fornecidos. Perante isto nós ficámos convencidos de que essa comissão não funciona.

Entretanto, a Comissão das Rendas de Casa está sujeita a ser julgada nos tribunais. Andam cerca de quatrocentas famílias envolvidas na luta. Todos os dias quatro ou cinco dessas famílias são interrogada na polícia. Colocadas perante a alternativa: ou cedem ao senhorio, anuindo a pagar a renda que ele quer, ou sujeios que se aproveitaram do processo apressaram-se em resolver a sua situação com o senhorio. Furaram uma luta onde estão empenhadas centenas de pessoas. No fundo, «quem se lixa é sempre o mexilhão» — lá diz o ditado...

São os moradores pobres (operários da construção civil, electricistas e os empregados de escritório mal remunerados) que estão a ser vítimas das sentenças de despejo. Já há cerca de dez ou doze sentenças ditadas pela justiça...

Garção pronuncia-se sobre este tema:

São precisamente as pessoas das classes mais desfavorecidas que estão a ser atingidas. Os oportunistas, quando viram que os senhorios atacavam em força, entraram em conciliação. Voltaram as costas à luta e alinharam com os

Rendas de Casa do distrito de Setúbal. Isso porém não chega...

Que poder de mobilização possuem actualmente as Comissões de Moradores?

Tito, membro da Comissão Alves da Silva, um bairro de construção recente, habitado por estratos operários, salienta:

Ainda outro dia, no meu bairro, foi preciso mobilizar os moradores das Padeiras, aldeia barracão onde se vai construir o pavilhão desportivo e apareceu muita gente.

Garção, da Comissão de Moradores das Pedreiras, aldeia sem água nem luz, afirma:

A actividade prioritária da minha comissão de moradores tem sido a luta para conseguirmos suprir as carências mais primárias. Temos neste momento já um projecto de eleic-

JORNAL DO BAIRRO ALTO

ORGÃO DA COMISSÃO DE MORADORES DA FREGUESIA DA ENCARNAÇÃO

pacidade realizadora
noradores

Reportagem de LURDES FÉRIA

O recente despejo das Patameiras, concelho de Loures, que indignou a opinião pública

trificação na fase de abertura do concurso. Está também aprovado o projecto da água à espera de concretização. Marcámos um plenário para princípio de Setembro, quando as pessoas regressarem de férias, a fim de se traçarem as linhas de actuação. Por outro lado é necessário fazer uma reestruturação da Comissão. Parece-nos conveniente que entrem outras pessoas para darem uma força renovada àa C. M.s.

INTERVENÇÃO POLÍTICA DO SAAL

Em Setúbal, mesmo na cidade, contam-se quarenta e qua-

tro C.M.s. As primeiras que se formaram foram «O Grito do Povo» e o «Bairro da Liberdade», nos bairros de lata da zona periférica da cidade.

Essas comissões mais tarde ligaram-se ao processo SAAL. Hoje são Associações de Moradores. O Serviço Ambulatório de Apoio Local (SAAL) tem tido uma intervenção política no sector do alojamento bastante relevante. Os bairros de lata funcionam como autênticos «gethos» na estrutura urbana. Actualmente, em Setúbal, estão em construção sete bairros com cerca de seiscentas casas. Apesar de o processo SAAL parecer à primeira vista uma intervenção reformista, reveste-se de uma qualidade política já muito avançada. A operação SAAL deveria apoiar, através das câmaras municipais, as iniciativas das populações mal alojadas, no sentido de colaborarem na transformação dos próprios bairros, investindo os próprios recursos latentes e, eventualmente monetários. Portanto tinha uma função especialmente técnica Aconteceu, porém que há uma identificação forte entre as equipas de apoio local e os moradores do bairro.

Inicia-se a luta pela expropriação dos terrenos necessários para a construção dos bairros. A luta pela realização de infra-estruturas com vista a um saneamento mínimo desses bairros. A luta pelo processo de financiamento destacando quer a participação estatal quer o estabelecimento de normas e tipos de crédito a conceder às populações. A luta por uma construção decente.

Nós de início dissemos não a autoconstroção (diz Eduardo da Associção de Moradores do Bairro «Grito do Povo»). *Recusámos três projectos de casas, ooís entíamos que íamos sair de uma barraca para entrarmos numa casa abarracada.*

Casa abarraca significa, segundo nos informou Eduardo, uma casa «com as condições mínimas mas sem planta no tecto».

O pagamento das rendas de casa nesses bairros obedece a vários critérios. Sobre isso já foram feitos alguns estudos.

Conseguimos que os empréstimos sejam concedidos sem juros e o prazo de pagamento até 25 anos. Em princípio o Governo só queria dar 60 contos por habitação mas depois conseguimos 90. Quem paga o custo da obra somos nós. Associação

No respeitante à expropriação, o objectivo consiste em arranjar terrenos na mesma área onde estavam as barracas ou muito perto. Estamos fartos de saber que a legislação fascista reflecte a estrutura da propriedade fundiária urbana estreitamente enfeudada à propriedade privada do solo. Se saíssem as leis da nacionalização dos solos estava tudo resolvido.

Eduardo, pescador de profissão, trabalha actualmente na construção civil. Está a participar na construção das casas.

Vamos para a administração directa mas como não podemos dispensar os benefícios da Caixa de Previdência, descontamos 6,5 por cento.

À medida que os moradores vão deixando as barracas para irem habitar as casas, destroem as barracas para que elas não sejam centros de atracção para outras pessoas que pensam em habitá-las. É perfeitamente correcto. No lugar das barracas vão construir um Centro Social.

A propósito do trabalho desenvolvido pelas comissões de moradores nos bairros de lata, Garção, membro do Secretariado Provisório das Comissões de Moradores do distrito de Setúbal disse:

Nós não pretendemos fazer nada desligado dos organismos existentes no concelho tais como as Intercomissões dos Bairros de lata. Queremos, sim, dar o peso de todas as organizações do concelho à luta deles. Propomo-nos ainda a dinamizar as CMs. Se alguma estiver mais fraca tentaremos reactivá-la. Lutaremos também para que as CMs e outras estruturas da organização popular se definam por um completo apartidarismo.

ORGANIZAÇÃO POPULAR DO CONCELHO DE LOURES

As Comissões de Moradores do Concelho de Loures têm realizado um trabalho tão substancial que nem em 20 anos a Câmara Municipal seria capaz de o fazer — diz-nos José Gouveia, presidente da Comissão Administrativa da Câmara de Loures.

No concelho existem cerca de duzentas comissões de moradores que somam uma série considerável de obras realizadas. As CMs, apoiadas nos recursos da Câmara Municipal, fizeram obras de saneamento e de abastecimento de águas em dezenas de aldeias e bairros. Construiram lavadouros e balneários. Montaram abrigos nas paragens de transportes públicos. Construiram parques infantis e escolas.

Para a resolução parcial do problema da habitação foram dados importantes passos que vêm trazer benefícios às populações das classes mais desfavorecidas. Apesar das burocracias, estão numa fase adiantada várias operações SAAL; nomeadamente na Quinta do Mocho, em Camarate, Catujal, Casal dos Marcos e Azinhaga Jogo da Bola, em Moscavide. Estão a processar-se vários contratos de desenvolvimento com o Fundo de Fomento da Habitação. Por exemplo, em Famões a Camara está a construir 96 fogos.

José Gouveia concretizou com precisão o trabalho das comissões de moradores.

Transformaram-se algumas delas em Associações de Moradores dentro do programa SAAL. Há duas em Moscavide, que têm todas as condições para fazer as suas casas. Já se encontra numa fase adiantada o bairro de Santo António, em Camarate. Foram expropriados terrenos no Catujal, freguesia dos Punhos em Sacavém. Para transformar um dos maiores bairros de lata (A Torre, junto dos aeroporto). Era um bairro de miséria. Sem água, nem luz, nem condições de higiene.

José Gouveia, salientando o papel político das comissões de moradores ao longo do processo revolucionário acrescentou:

A Comissão Administrativa da Câmara tem sido alvo de violentos ataques e as comissões de moradores, através de manifestações e de outras formas de luta, expressaram-lhe o seu apoio.

Acha que as comissões de moradores devem ter uma personalidade jurídica? Perguntá-mos.

Quanto a mim devem ser abertas. Sem estarem subjugadas a quaiquer estatuto. O seu papel é o de dinamizador das populações e nunca o de associações fechadas. A personalidade juríridica deve ser aquela que a sua força conquistar.

Apesar das Comissões de Moradores do Concelho de Loures não terem participado (na generalidade) no surto de ocupações que se verificaram durante o ano de 75, opõem-se firmemente aos despejos. Está marcado para o dia 3 de Setembro um plenário das organizações populares do concelho em que o ponto número um da ordem de trabalho se refere aos desalojamentos.

No meu entender (diz José Gouveia) *as comissões de moradores têm grande importância na dinamização do poder local. Se elas não forem actuantes junto das Juntas de Freguesia estas tornam-se órgãos burocráticos.*

O presidente da CA da Câmara de Loures sublinhou a participação das comissões de moradores na vida do município:

Um homem do povo pode chamar a atenção do engenheiro que está a fazer uma obra e dar-lhe a sua opinião. Isso antes do 25 de Abril era impossível. Muitas vezes os conselhos das Comissões de Moradores são aproveitados pelos técnicos muncipais. Quando nos pedem licença para montar uma esplanada ou qualquer outra coisa do género consultamos sempre as comissões de moradores antes de tomarmos as decisões: O concelho de Loures que integra uma parte significativa de cintura Industrial de Lisboa (S. João da Talha, S. Iria da Azóia, Sacavém, Camarate, Moscavide e Unhos), é uma das zonas mais bem organizadas do País em matéria de órgãos de vontade popular. Trezentos e trinta mil habitantes. Oitenta por cento de votos para a esquerda nas eleições para a Assembleia da República. Aliás o concelho de Loures tem tradições políticas que vêm já desde 1910. Os habitantes de Loures eram tão progressistas que proclamaram a República no dia 4 de Outubro.

Em Loures há uma Assembleia Popular que funciona como órgão *consultivo dos assuntos relacionados com o concelho.*

UMA CERTA COMISSÃO DE MORADORES

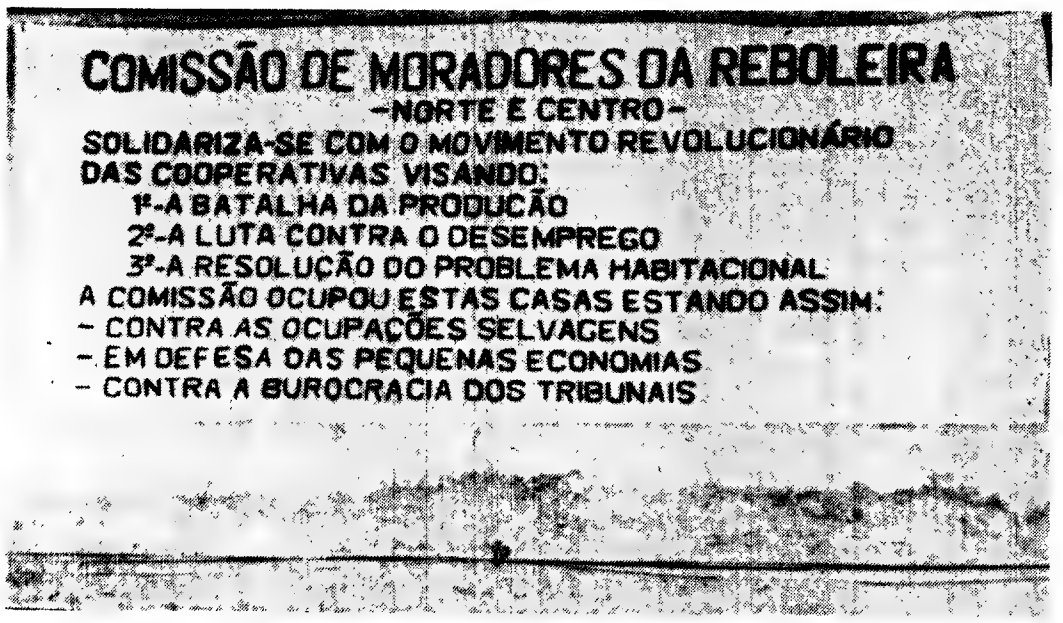
A título de exemplo, apresentamos a CM do Alto do Índio, da freguesia da Caparica, eleita em Maio de 1975, num plenário que reuniu cerca de dois terços da população. A comissão constituiu-se impulsionada pela necessidade de resolver o problema escolar de 57 filhos de trabalhadores que se encontravam dispersos por várias escolas primárias superlotadas e distantes do local da habitação. Deste problema concreto surgiu o balanço das carências mais gritantes da população e a elaboração de um caderno reivindicativo, que foi entregue à junta de freguesia e câmara. Nessa exposição salientava-se a falta de escola bem como a necessidade de alargar azinhagas, instalar esgotos, resolver a falta de transportes públicos, etc.

A Comissão de Moradores do Alto do Índio, porém, não se limitou a cruzar os braços à espera que as autarquias locais lhe resolvessem o problema. Passaram à acção. Agarraram uma herdade abandonada com cerca de 15 hectares que dispunha de um edifício com 12 salas, 5 casas de banho, cozinha, biblioteca. Não faltavam estantes, armários, aquecimento, telefone, piscina, estábulos e aviários lavandaria e outras regalias. Tudo abandonado. A CM estabeleceu contactos com o senhorio e a escola primária começou a funcionar desde Novembro. O arrendamento ou expropriação da propriedade [illegible] correr através da CA da Câmara.

Mas não parou aqui. Continou a realizar trabalho traduzido no alargamento de dois quilómetros de azinhaga, terraplanagem do parque desportivo, campanha de alfabetização para a 4.ª classe, com o apoio de elementos do Serviço Cívico Estudantil, divisão de terrenos cedidos gratuitamente em courelas distribuídas para cultivo à população; distribuição gratuita de desinfectantes anticólera; inquéritos à população sobre as condições de vida. E muitas outas tarefas cumpridas.

Esta é a Comissão de Moradores de Alto do Índio. Apenas um exemplo.

Como ela muitas outras...



Estrangeiro

Estados Unidos fomentam prática abortiva no Paraguai

Elsa Pantoja Prensa Latina

A «Agência Internacional de Desenvolvimento» (AID) e a «Fundação Ford», duas entidades norte-americanas, financiam os planos de investigação demográfica no Paraguai para o controlo da natalidade.

O «Programa Latino-Americano de Investigações da Reprodução Humana», criado em 1974 pela Fundação Ford, entregou, há dias, um subsídio a dois investigadores paraguaios para prosseguirem os seus estudos sobre plantas anticonceptivas, segundo informou a Agência Nacional Paraguaia, no exílio.

Ao conhecer a notícia, o Colégio de Médicos do Paraguai fez a denúncia: ainda que o citado programa fale de plantas medicinais, na realidade trata-se de um plano para desenvolver na Universidade Nacional investigações para a diminuição da natalidade.

Esses programas estão especialmente dirigidos à população camponesa, já depauperada pela desnutrição, raquitismo, parasitismo e outras «sequelas sociais». Disseram os técnicos: «Todas as investigações que estão a ser fomentadas no nosso país, tendem a familiarizar as pessoas com o uso de plantas e ervas de alto poder abortivo».

Há três anos, os profissionais do Instituto de Ciências Básicas, Ricardo Moreno Azorero e Bernardo Schwartzman — este último, especializado em Israel — iniciaram os estudos sobre as plantas medicinais utilizadas pelas populações indígenas e rurais do Paraguai.

Paralelamente, fontes das entidades norte-americanas que dirigem os planos de controlo da natalidade nos países subdesenvolvidos, manifestaram interesse por encontrar métodos cada vez mais económicos para levar a cabo os seus projectos de esterilização massiva. Com esse fim, o Paraguai desenvolve, desde 1969, uma série de estudos sobre «problemas genéticos», «reprodução humana» e «características do fenómeno demográfico no país». Também nesse ano, foi fundado o Instituto para o Estudo da Reprodução Humana por meio de um convénio entre a Faculdade de Medicina da Universidade Nacional e a Agência Internacional para o Desenvolvimento, AID, dos Estados Unidos.

Todos esses problemas, assim como os subsídios aos especialistas citados, estão destinados a diversificar o uso de anticonceptivos e a recomendar os métodos mais «eficazes» para as famílias paraguaias, especialmente camponesas.

Fontes do Instituto Paraguaio de Ciências Básicas ofereceram dados estatísticos que demonstram o financiamento dos planos de controlo da natalidade pela Fundação Ford e pelo International Development Research Center, do Canadá.

Por outro lado, a AID subvenciona a metade de todos os programas de controlo populacional no Mundo, desde 1962. Actualmente, subsidia várias universidades norte-americanas para cursos de treinamento de médicos latino-americanos para esterilização humana.

Contra esta prática no Paraguai, já se manifestou o Colégio Médico e os integrantes da Conferência Episcopal.

No Paraguai, o sub-desenvolvimento é aproveitado pelos Estados Unidos

A assistência às crianças diminuídas na R.D.A.

Nos países capitalistas, as crianças que sofrem de perturbações físicas ou mentais inspiram piedade: vivem quase sempre à margem da sociedade.

Na República Democrática Alemã, as coisas não se passam assim. Também lá se encontram débeis mentais, surdos, cegos, diminuídos físicos, pessoas com dificuldades de entendimento ou com perturbações de linguagem. No internato para a infância assistida de Tressow, em Wismar-Land, na escola especial de Prenzlau, em Mecklemburgo, ou durante as entrevistas que tive com responsáveis do Ministério da Educação Nacional, constatei por toda a parte os esforços consideráveis desenvolvidos para formar e educar as crianças diminuídas. Em nenhum lado vislumbrei aquela atmosfera de compaixão que caracteriza as instituições ditas de caridade, nem vi pedir esmola, nem ouvi ninguém lamentar-se da exiguidade da assistência do Estado. Quando formulei perguntas a esse respeito, os professores nem sequer entendiam muito bem de que é que eu estava a falar, já que as escolas especiais de todo o género têm um lugar bem definido no sistema de ensino praticado na RDA.

Actualmente, na RDA, 556 instituições para a infância assistida cuidam de cerca de 74 200 crianças com perturbações físicas ou mentais. A maioria dos pedagogos que trabalham nessas escolas fizeram estudos especiais a fim de adquirir os conhecimentos necessários. O material pegagógico foi especialmente criado para satisfazer as necessidades específicas de equipamento escolar dessas instituições. Além disso, os poderes públicos concedem somas importantes para a compra de manuais escolares destinados às crianças diminuídas. Em virtude da impressão especial e da tiragem restrita, um manual escolar destinado aos cegos ou aos surdos custa cerca de 40 marcos, mas as crianças recebem os manuais gratuitamente.

Assisti a algumas aulas na escola para débeis mentais de Prenzlau, ficando profundamente impressionado com o trabalho dos seus 29 professores e 7 educadores, que têm à sua conta, cada um, cerca de 7 alunos. Numa aula de alemão, por exemplo, o professor convidou 9 crianças débeis mentais a ler em silêncio e a compreender um texto, depois disse-lhes para lerem os parágrafos em voz alta. A formação e educação dos diminuídos mentais faz-se em função dum programa de ensino que tem na devida conta o facto destas crianças serem vítimas de perturbações que afectam as suas faculdades intelectuais e sobretudo a sua capacidade de generalizar. Por esta razão, os métodos utilizados são muito simples e expressivos. Os professores dispõem, para esse fim, de salas especialmente preparadas, televisores, gira-discos, pianos e quadros ilustrados, uma sala de ortofonia e outros equipamentos especializados.

Falei com Elvi Ganneshofer, que ensina alemão e educação física numa instituição para a infância assistida. «Não pode imaginar a alegria que sentimos quando conseguimos dar às nossas crianças uma formação geral que talvez lhes venha a permitir a aprendizagem de um ofício», disse-me ela, a propósito do seu trabalho. «Isso supõe naturalmente muito amor e compreensão da parte dos professores. Cumprindo com afinco a nossa tarefa diária, sabemos que estamos a contribuir para a realização de um dos grandes objectivos humanistas do nosso Estado; garantir a todos um futuro melhor. Por outro lado, também estamos satisfeitos com a alta estima em que a sociedade tem o nosso trabalho, o que aliás se traduz nos níveis das nossas remunerações».

Estas actividades têm tido grandes êxitos. Só na escola especial de Prenzlau, 133 alunos concluíram a oitava classe no fim do ano 1974/75. 125 desses jovens iniciaram a sua aprendizagem profissional e 4 entraram na vida activa. Hoje, estes jovens são montadores-electricistas, assentadores de carris, pedreiros, aprendizes de mecânico ou auxiliares na agricultura. Quando é necessário, os pais não se recusam a enviar os filhos às instituições para a infância assistida. Por outro lado, já vai longe o tempo em que as empresas se negavam a admitir estes jovens. As condições de vida das pessoas com perturbações físicas e mentais têm melhorado progressivamente. A RDA dá-lhes o sentimento de estarem integradas, de estarem em segurança na sociedade socialista.

PUB

INTERSINDICAL NACIONAL

CONVOCATÓRIA

Dando execução ao acordado na Reunião Geral de Sindicatos realizada no passado dia 29 de Julho, **convocamos todas as associações sindicais, filiadas ou não na Intersindical, para uma reunião a realizar no próximo dia 4 de Setembro**, pelas 10 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico, Av. Rovisco Pais em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. **Regulamento do Congresso**
2. **Comissão Organizadora**

O Secretariado da Intersindical Nacional

NOTA:

Esta Reunião Geral de Sindicatos deveria ter sido convocada pela Mesa da Reunião Geral de 29 de Julho de 1976.

No entanto até este momento foram infrutíferas as diligências que este Secretariado fez para contactar os restantes elementos da referida Mesa, por sinal signatários da chamada «Carta Aberta».

Assim, para dar cumprimento ao acordado na citada Reunião Geral de 29 de Julho, o Secretariado da Intersindical subscreve a presente convocatória.

Empresas americanas encerram no Líbano

BEIRUTE (IPS-DL) — Numerosas companhias norte-americanas que operavam no Líbano decidiram suspender as suas actividades e dar por terminado o serviço dos seus empregados libaneses.

A Mobil Oil Company, uma delas, anunciou de que se propõe liquidar as suas actividades comerciais no país assim que esgotem os seus «stocks» de combustíveis, despedindo os seus 250 empregados locais. A Esso adoptou medidas similares e a Pan American World Airways resolveu despedir a totalidade de cidadãos libaneses que trabalhavam nos seus escritórios.

A Federação de Uniões Petroleiras do Líbano, num memorando dirigido ao ministro do Petróleo, Ghassan Thu Waini, pede que seja prestada uma especial atenção ao problema dos trabalhadores despedidos pelas empresas americanas do sector. Ao mesmo tempo, o memorando assinala que a Mobil Oil Company, que está estabelecida no Líbano desde 1919, obteve grandes lucros no país e que alguns dos empregados que acaba de despedir tinham mais de 25 anos de antiguidade no trabalho para esta companhia.

À MODA DE "CHE"

Guerrilheiros ocuparam povoação na Colômbia

BOGOTÁ (IPS) Cem guerrilheiros membros da Quinta Frente das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia FARC tomaram uma afastada povoação do oeste do país, numa acção que até agora era inédita. A força das FARC entrou na vila às 19 horas, dominou facilmente a polícia e dirigiu-se a um banco da localidade. Aí, retiraram o que havia na caixa forte ao mesmo tempo que levaram as provisões de álcool que lá estavam, com o qual agasalharam os estupefactos moradores. O cenário da acção foi a pequena povoação de Murindo, localizada no «departamiento» de Antioquia, a 230 quilómetros de Mendellin, capital desta zona. Os habitantes de Murindo, na maioria agricultores, não ofereceram resistência e, ao contrário, aceitaram os licores com o qual brindaram aos guerrilheiros. Além da tomada dos principais estabelecimentos comerciais, sem qualquer violência, nada mais aconteceu.

As informações iniciais dadas a conhecer pelas autoridades militares indicam que do grupo das FARC que ocuparam Murindo, faziam parte várias mulheres de aspecto cordial. Os guerrilheiros não demoraram muito tempo a sair do povoado e internaram-se numa zona selvagem onde agora são perseguidos por tropas regulares do exército colombiano.

A notícia da acção desenvolvida em Murindo coincidiu com informações militares que revelavam um encontro com forças do Exército de Libertação Nacional onde, ao que parece, morreu um padre guerrilheiro, Aurentino Sepulveda, que há anos tomou parte no «Grupo de Golconda» integrado por sacerdotes que se desligaram do Episcopado reclamando justiça para a população marginalizada.

O padre Sepulveda fazia parte da comunidade dos Franciscanos e há dois anos foi identificado como «contacto urbano» do Exército de Libertação Nacional, da Colômbia.

Geral

Estrangeiro

Líbano: mais um passo para a partilha total

BEIRUTE, 1 (R) O Líbano parece ter dado hoje mais um passo para uma partilha total, com a decisão da facção da esquerda de abrir missões em França, Bulgária, Líbia, Egipto e Chipre.

Rádio Beirute, da esquerda, noticiou ontem, à noite, que a coligação independente da esquerda, chefiada por Kamal Junblatt, pretendia que essas missões tratassem das questões sociais, políticas, económicas e de informação do Movimento.

Observadores de Beirute notaram que as missões seriam virtualmente rivais das embaixadas do Líbano e afirmaram que a decisão cimentava ainda mais a partilha de facto de um país dilacerado por 16 meses de guerra civil que causaram já pelo menos, 40 000 mortos.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros do Líbano encontra-se no Leste de Beirute ocupado por direitistas, e a maioria dos embaixadores do país falam agora em nome da direita.

O presidente direitista Suleiman Franjieh nomeou, este ano, outro elemento das direitas, Camille Chamoun, para ministro dos Negócios Estrangeiros.

Contudo, o primeiro ministro Rash Karame descreveu essa nomeação como inconstitucional numa carta enviada, na semana passada, ao secretário geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim.

Embora ambas as facções em guerra afirmem ser contra a partilha, não estabeleceram ainda a sua própria administração temporária, o que se torna mais difícil à medida que a luta continua.

Um plano da Liga Árabe para acabar com a guerra ocupou lugar de destaque, segundo se julga, nas conversações travadas ontem entre o presidente eleito do Líbano, Elias Sarkis, e o presidente Hafez Al Assad da Síria.

Contudo, nenhum comunicado foi emitido em Beirute sobre o resultado das conversações de Damasco.

Sarkis é investido em 23 de Setembro e tem-se registado especulação de que a Síria está a planear uma grande ofensiva militar para impor a paz, antes dessa data.

O enviado do presidente Assad ao Líbano, coronel Mohammed Al-Choli, desmentiu ontem notícias de que mais 20 000 soldados sírios entraram no Líbano, durante o fim-de-semana, para reforçar cerca de 13 000 que já se encontram neste país.

O «Kfir C-2», novo avião de combate fabricado em Israel. O aparelho é considerado um dos melhores do Mundo, na sua classe. (Foto Keystone).

Situação racial explosiva na capital britânica

LONDRES, 1 (R) O Governo britânico ordenou que lhe fosse apresentado um relatório completo da Polícia sobre a desordem de anteontem em Londres, devido à qual ficaram feridos 325 guardas e 130 civis em recontros nas ruas com jovens enfurecidos, a maioria negros.

O arremesso de projécteis, luta corpo-a-corpo, estilhaçar de montras e vidros de janelas, actos de pilhagem e a destruição de automóveis ocorreram no fim de uma festa de Carnaval de três dias, à moda das Antilhas, que se tem realizado anualmente nos últimos dez anos no bairro de Notting Hill, na capital, uma área com grande população de imigrantes das Índias Ocidentais.

Espera-se que o Governo nomeie um ministro para se encarregar de um estudo geral de problemas em centros da cidade com elevado número de desempregados e onde existem tensões raciais.

Sabe-se que o Governo se encontra preocupado acerca de receios de dirigentes da Comunidade e de políticos de que outra situação potencialmente explosiva surgirá, a não ser que melhorem as relações entre a Polícia — que conta com alguns agentes negros e jovens de cor.

O comissário da polícia londrina, «sir» Robert Mark, lançou ontem um apelo para calma a todas as pessoas envolvidas no caso e rejeitou energicamente críticas de que a sua força reagira descontroladamente.

O organizador da festa, Salwyn Baptiste, declarou a repórteres, julgar que se registara uma tentativa da Polícia, planeada com antecedência, para acabar com o Carnaval como um festival de ria. «Logo de início, a presença maciça da Polícia provocou grande nervosismo entre as pessoas — notou.

No entanto, «sir» Robert declarou numa conferência de imprensa que não considerava imprudente ter cerca de 1.600 agentes da polícia de serviço numa festa ao ar livre a que assistiram quase 150.000 pessoas e onde quadrilhas de negros organizadas roubavam carteiras e malas de mão.

Cerca de 60 indivíduos foram presos, 50 deles negros, por furto, posse de armas ofensivas, agressão e outras acusações. A Scotland Yard disse que 300 pessoas se queixaram de ter perdido coisas durante o festival.

Jornais britânicos comentam hoje geralmente a desordem e exprimem ansiedade acerca da tensão racial oculta. «A violência de Notting Hill é o episódio racial mais perturbador que ocorreu, até, agora, na Grã-Bretanha» diz o «Times» num editorial.

O «Daily Telegraph» pergunta quem foi o culpado da desordem e por que razão tantos jovens negros se comportaram tão violentamente. Sugere que uma resposta deve ser encontrada para o problema da criminalidade e descontentamento entre negros.

Pedidos poderes na Irlanda para combater o I.R.A.

DUBLIN, 1 (ANOP) O primeiro-ministro irlandês, Liam Cosgrave pediu ontem no Parlamento que seja declarado o estado de emergência nacional na República da Irlanda e que lhe sejam conferidos poderes mais dilatados, a fim de esmagar o Exército Republicano Irlandês (IRA), que se encontra ilegalizado.

Cosgrave afirmou perante o Parlamento, que se reuniu em sessão especial, que o IRA «era uma conspiração armada contra as vidas e o governo democrático».

«O povo da Irlanda, através dos seus representantes eleitos, do seu governo democrático e das suas forças de segurança, anseia por se ver livre de uma vez para sempre desta conspiração de ódio», acrescentou o primeiro-ministro irlandês.

Entretanto, o antigo primeiro-ministro irlandês, Jack Linch, «leader» do grupo parlamentar de Fianna Fail, da Oposição ofereceu o seu apoio à luta contra o Exército Republicano Irlandês, que considerou «inimigo do povo irlandês».

Entre as medidas a adoptar contra o IRA propostas no Parlamento irlandês, incluem-se penas de prisão de dois a sete anos por militância naquela organização ilegal e a imposição de uma pena máxima de dez anos de prisão por incitamento ao alistamento de indivíduos no IRA.

Para além da resolução formal de pedir a declaração do estado de emergência, o governo apresentou dois novos projectos de lei. O primeiro destinado a suspender certas provisões constitucionais, no sentido de permitir à polícia deter um suspeito durante sete dias em vez das quarento e oito horas actuais.

O segundo projecto da lei refere-se a penalidades mais graves para actividades subversivas.

Andreotti desmente acusações de suborno

ROMA, 1 (R) — O primeiro-ministro Giulio Andreotti desmentiu hoje alegações de que fora subornado pela fábrica de aviões Lockheed.

Numa entrevista concedida ao jornal da esquerda «La Republica», Andreotti descreve as acusações da revista «L'Espresso» como «pura invenção».

Andreotti foi ministro da Indústria e do Comércio, em 1968, quando «L'Espresso» assevera que a Lockheed quisera oferecer-lhe dinheiro para assegurar a venda de 18 aviões Orion P-3 à marinha italiana. Contudo, a venda não se materializou.

Andreotti declara, porém, que nunca permitiu que as suas opiniões prevalecessem sobre as das pessoas que tinham de utilizar o equipamento. Tinham de ser os militares a decidir, notou.

«L'Espresso», uma revista da esquerda, afirmou que possuía duas cartas da Lockheed e um extracto do diário de um director da companhia, indicando que a fábrica norte-americana de aviões oferecera a Andreotti verbas totalizando 43.000 dólares.

Contudo, a revista reconheceu que os documentos poderiam ter sido divulgados para desacreditar o governo minoritário democrata-cristão de Andreotti, que depende para sobreviver da abstenção benevolente dos comunistas no Parlamento.

O primeiro-ministro salientou que nunca tentara influenciar qual o equipamento que o ministério italiano da Defesa deveria comprar.

«Quando me tornei ministro da Defesa, em 1959, fui aconselhado prudentemente a deixar completamente a cargo dos militares duas coisas: o seu equipamento e segredos militares», observa.

«L'Espresso» aludiu a um extracto do diário referindo-se a um encontro que um director da Lockheed deveria ter, segundo se supõe, com Andreotti num hotel de Roma, em 1970.

Na entrevista, o chefe do Governo acentuou que, na altura, não ocupava qualquer posto no gabinete e, portanto, não se achava em situação de influenciar decisões.

Mao afastado de Pequim

— segundo o "Sydney Sun"

SYDNEY, 1 — (R) — O jornal «The Sydney Sun», citando diplomatas ocidentais e asiáticos em Canberra, afirma hoje que Mao Tsétung, o presidente do Partido Comunista Chinês fora afastado de Pequim, o que assinalava «a sua deposição final do poder».

Esse vespertino diz que o afastamento do Presidente, de 83 anos, foi revelado em mensagens diplomáticas de Pequim para Canberra.

Diplomatas ocidentais e asiáticos na capital da Austrália disseram que as notícias da partida de Mao foram dadas a categorizados embaixadores em Pequim «deliberada, mas privadamente», prossegue o periódico. Não especificava, porém, o destino de Mao.

«Diplomatas asseveram que o grupo governamental chinês, chefiado pelo primeiro-ministro Hua Kuo-Feng, parece querer indicar que não precisa mais da presença simbólica de Mao, fundador da revolução chinesa, para garantir a sua autoridade», continua o «Sydney Sun».

A notícia dizia ainda que funcionários chineses tinham indicado que o afastamento de Mao da capital não estava relacionado com o perigo de sismos em Pequim ou com o calor do Verão.

Anunciou-se ter piorado a saúde de Mao nos últimos meses e, em Junho, noticiou-se em Pequim que o Presidente não receberia mais visitantes estrangeiros devido à sua idade avançada.

Em Canberra, um informador do ministério australiano dos Negócios Estrangeiros disse que não fora lá recebida qualquer informação de Pequim de que o Presidente Mao abandonara a capital chinesa.

Mostramo-nos muitíssimo cépticos acerca de qualquer sugestão de que a sua deposição do poder está iminente, acrescentou esse informador.

SATÉLITE DA CHINA

PEQUIM, 1 — (FP) — A República Popular da China lançou no dia 30 um satélite artificial da Terra, segundo revela a «Nova China».

A agência não indicou quais os parâmetros da órbita. Trata-se do sexto satélite a ser colocado em órbita terrestre, pelos chineses, desde Abril de 1970.

Segundo a «Nova China» o satélite «foi posto em órbita com êxito, no âmbito da excelente situação em que a China, sob a chefia do Comité Central do Partido dirigido pelo nosso grande presidente Mao, tem conseguido extraordinárias vitórias na luta pela crítica de Ten Shiao Ping» e contra «o desviacionismo de direita».

PUB

INATEL

TURISMO SOCIAL

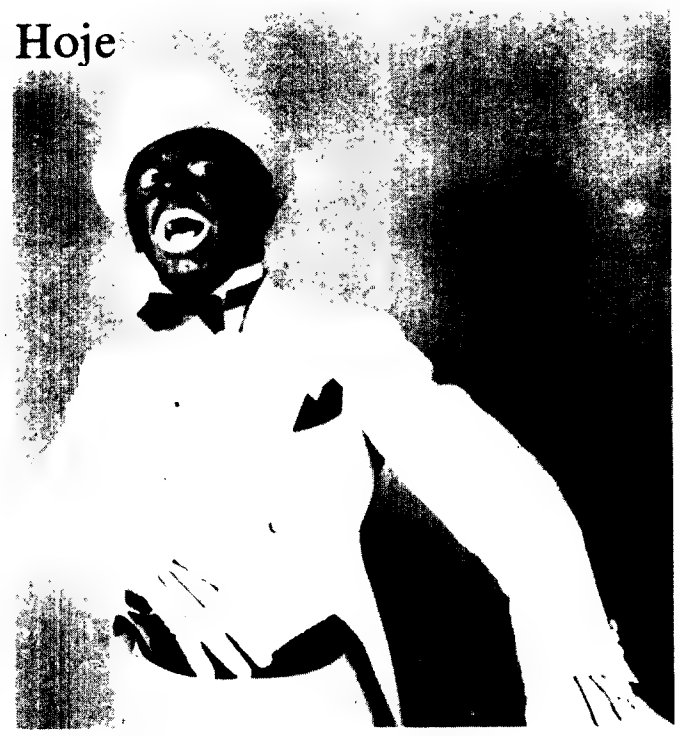
O INATEL informa que os trabalhadores e seus familiares, que o desejarem, poderão participar nas seguintes excursões:

Serra da Boa Viagem	11 de Setembro
Salinas e grutas	18 de Setembro
Serra da Boa Viagem	10 de Outubro
Fátima	12 e 13 de Outubro
Évora e Vila Viçosa	17 de Outubro
Serra de Montejunto	24 de Outubro

Para efeitos de inscrição ou informações, os interessados devem contactar, com a maior brevidade, os serviços de TURISMO SOCIAL DO INATEL — Calçada de Santana, 180, ou pelo telefone 538871.

Televisão

Hoje



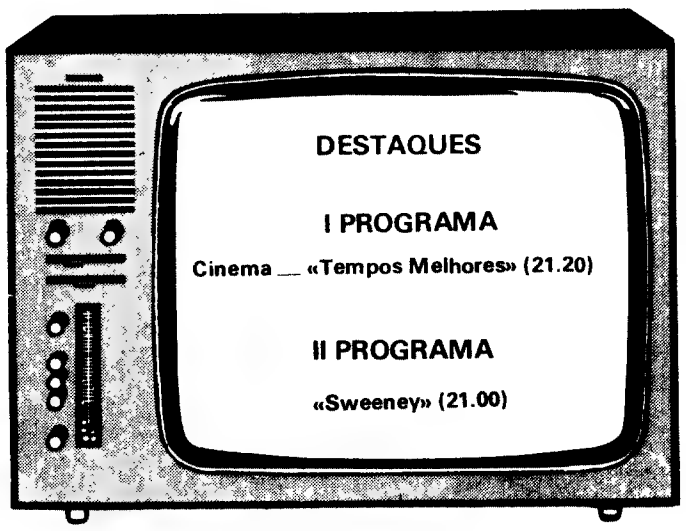
Eddie Cantor

I PROGRAMA

19.00 Abertura e **«A Volta ao Mundo em 80 Dias»**
19.25 **Arte do Ex Libris** — a história do Ex Libris. Os artistas modernos do Ex Libris. A exposição na Gulbenkian.
20.05 **Educação Permanente**
20.15 **Vamos Jogar no Totobola**
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição
21.00 **Esclarecimento sobre o Imposto Complementar**
21.20 **Tempos Melhores** («Show Business») — um filme produzido em 1944, realizado por Edwin Marin e interpretado por Eddie Cantor, Constance Moore e George Murphy.
23.10 **Telejornal** — 2.ª edição
23.25 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **«Roman Holidays»** — desenhos animados.
20.25 **Fronteiras do Amanhã**
20.45 **Da Saúde e da Vida**
21.00 **«Sweeney»** — série filmada.
21.55 **Telejornal**
22.25 **Sabe o que é um Hobby?** — 7.º programa apresentado e realizado por Ruy Ferrão.
23.10 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

19.00: Abertura e «Aninhas e o Tio das Pernas Altas», «Barba Papa» e «Cinderela»; **19.25**: «Segrados do Mar Vermelho»; **19.55**: TV Rolo; **20.30**: Telejornal — 1.ª edição; **21.05**: Forças Armadas — a vida escolar na Academia Militar; **21.30**: «As Aventuras do Padre Brown»; **22.25**: Ser Mulher; **23.15**: Telejornal — 2.ª edição; **23.30**: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e a série filmada «A Mulher Vestida de Branco»; **20.25**: «Os Encantos de Medeia» — uma peça de António José da Silva representada pelo Grupo de Trabalhadores de Teatro da Comédia; **22.20**: Telejornal — em diferido a edição transmitida no I Programa às 20.30; **23.00**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 12-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

ATLANTICO: UM PÉ CÁ E OUTRO LÁ...

O primeiro Telejornal refere a viagem à Austria de Freitas do Amaral. Com pormenores. Vai fazer isto, vai fazer aquilo, estas conferências, aqueles encontros, blá-blá, blá-blá...

Para mostrar a sua isenção, o seu pluralismo, o telejornal noticia a partida para a Repúbluca Democrática Alemã de um grupo de católicos portugueses.

No segundo Telejornal, já de consciência absolutamente tranquila, apresenta-se a reportagem ao vivo da partida de Freitas do Amaral. As conferências, os encontros, as visitas, os partidos democratas-cristãos com que terá contactos. Falará no Tirol, sobre «A Liberdade entre a anarquia e a ditadura.»

No Tirol só se fala assim...correcto. Quem, melhor do que o C. D. S. para falar da ditadura e da anarquia?

ANDAR PARA A FRENTE?

Também no Telejornal, com chamada na primeira página, depoimento de Vasco de Melo, homem da CIP.

Vasco de Melo instado para dar a sua opinião, para dar o ponto de vista da CIP, sobre o programa do P. S.

Que sim, que é o programa possivel. A precisar, aqui e ali, de clarificações. Mas enfim, está certo, o que é preciso é que *consigamos andar para a frente.*

Não se fica a saber o que, para a CIP, significará «andar para a frente». Além disso, virá a propósito recordar a frase célebre: «Se a burguesia te elogia, vê lá onde é que errraste...

TEM A PALAVRA O CARDIA

Outra passagem da entrevista de Vasco de Melo é de molde a deixar pairar uma certa inquietação.

A propósito do sector público e do sector privado e das suas relações, o industrial cipista afirma que, no aspecto da delimitação daqueles sectores, «a constituição não é totalmente clara» pelo que será a Assembleia da República chamada a pronunciar-se sobre a matéria.

Remata: *No entender da CIP, salvo rarissimos sectores estratégicos, militares, etc., tirando esses, não vemos razão para que haja uma delimitação do sector público do sector privado que impeça a indústria privada de funcionar nesses sectores.*

Se não me engano, costuma-se chamar a isto «o processo de recuperação capitalista». Salvo o devido respeito, claro. Isto enquanto não aparece por aí uma nova expressão mais «nobre», que moleste menos os ouvidos delicados.

Encarreguem disso o ministro Cardia e hão de ver como tudo se arranja depressa

AS COISAS MUDAM

Depois do folhetim dedicado à vida de Balzac, veio aquele documentário sobre o Brasil.

Não se tratava, nem de longe, de um documentário construido numa óptica progressista. Desprende-se de todo ele uma sensação de derrota irremediável, de perdição, de um total beco sem saida. Os depoimentos vêm sempre de pessoas despolitizadas que, entretanto, veiculam as suas opiniões passíveis de influenciar a visão dos telespectadores igualmente despolitizados. *As coisas são assim* diz um brasileiro *as coisas nunca mudarão...*

Com mil raios, se as coisas não mudassem, o que é que a História das sociedades humanas fazia no meio de tudo isto?

RESISTÊNCIA

Diz o poeta, ou melhor, dizia o poeta que *há sempre alguém que resiste / há sempre alguém que diz não.*

Há. Sempre. Em todo o lado onde se pratique a desumanização, a crueldade, a repressão violenta por parte da classe moribunda. Onde o crime seja uma instituição.

Foi dito, no documentário transmitido ontem, que *o Brasil é um Estado policial que se baseia no medo.* Referiu-se o rígido controlo da Rádio e da Televisão. Falou-se da Censura que se abate sobre os jornais. Recordou-se a perseguição aos sindicatos que, no Estado de S. Paulo, são pura e simplesmente proibidos.

Não há, porém, uma palavra para os que resistem no Brasil, a não ser para o Episcopado, com D. Helder da Câmara à frente. Há, no Brasil, uma resistência de classe entre os operários, os camponeses, os intelectuais. Em Portugal, ainda não há muito tempo, estiveram dois nomes dessa Resistência: o lendário Luís Carlos Prestes e Augusto Boal.

Deliberadamente, o documentário ignora esse pormenor. Mas torna-se evidente que se há tão feroz repressão, como a mencionada no documentário, ela se faz sobre alguém, ela se justifica. Só se reprime o que existe. Logo existe, uma resistência, a tal que o documentário ignora.

BRASIL ONDE CANTA O SABIÁ...

O que se diz não invalida o interesse do documentário no que respeita a informação sobre a vida no Brasil.

Por ele soubemos da extrema miséria em que vive a maior parte do povo brasileiro. Soubemos da colossal exploração a que está sujeito pelo capitalismo internacional. Soubemos da destruição das florestas, da erosão provocada impunemente, das iníquas condições de trabalho, da falsa noção do progresso que, por onde avança mais miséria provoca, da total ausência de segurança social e tudo isto no quinto maior país do mundo e num dos mais ricos...

Não resisto à tentação de transcrever um trecho do documentário. Refere-se a uma cidade na fronteira que *sustenta um certo número de casas de prostituição. Não é de invejar* — afirma o locutor, nas calmas — *a vida de uma meretriz brasileira num bordel de cidade fronteiriça...*

A palavra neste momento é passada para um indígena. Vamos ouvir:

Não sei donde vieram estas mulheres, talvez do Nordeste, como eu. Algumas são viúvas, não podem fazer mais nada, outras fazem-no porque querem. É uma vida terrível. São propriedade da casa e podem ser mandadas desfilar como os cavalos. A quase totalidade do dinheiro ganho vai para o proprietário da casa de prostituição. No mês passado houve aqui uma luta. Dois homens, ambos bêbados, queriam a mesma rapariga. O que perdeu, foi a casa buscar uma arma. Voltou ao bordel, ao quarto da rapariga e atingiu o homem em cheio, ali mesmo, onde eles faziam amor. Tudo isto por uma prostituta. Mas se tivessem trabalhado o mês inteiro numa fazenda, tal como eu, achavam isto um belo lugar. Podemos divertirmo-nos por sessenta escudos. Não sei qual o fim destas mulheres, pois elas nunca mais podem voltar para as suas famílias.

Desculpem a brutalidade, mas tinha de ser. E já agora, não descansem a consciência, supondo que só no Brasil aconteceu coisas destas. Não sejam tão inocentes...Vocês já ouviram falar de uma cidade chamada Lisboa?

TEATRO ABERTO
P.ça de ESPANHA metro PALHAVÃ tel. 7 7 09 69
grupo 4 apresenta
O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO
bertolt brecht
encenação JOÃO LOURENÇO
(4.º MÊS em cena)
DE 3.ª A 6.ª FEIRA AS 21 e 15 H.
SÁBADO AS 15.30 e 21.15
DOMINGO só às 16 h.

A TELEVISÃO AMERICANA no CASINO ESTORIL
8 e 9/SETEMBRO * SALÃO RESTAURANTE, 23h.
TONY MARTIN & CYD CHARISSE
SHOW VEDETAS MUNDIAIS DO CINEMA E DA TV
NICHOLLS & HONEY
BLACKWITS
"BLUEBELL GIRLS"
300$00 (ESC.) p. pessoa c. direito a 100$00 de consumo (bebidas) JANTARES AOS PREÇOS NORMAIS
TODAS AS NOITES
ATÉ 7/SETEMBRO
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 H.
LOVE TOGETHER (Não aconselhável a menores de 18 anos)
LIDIA RIBEIRO BLACKWITS
"BLUEBELL GIRLS' SHOW"
NO WONDER BAR A 1.0 H.
LES KAYATS além das restantes atracções
(Interdito a menores de 18 anos)

Desporto

Conceição Moura: possibilidade de um «record» nas Antas

PORTUGAL

ATLETISMO

Domingo, pelas 16 e 30, no Estádio das Antas, o 50.º aniversário da Associação de Atletismo do Porto é comemorado com um «meeting» em que devem estar presentes Carlos Lopes, Aniceto Simões, José Carvalho, Fernando Mamede, Helder de Jesus, Anacleto Pinto e Armando Aldegalega (todos já olímpicos), Vasco Pereira, Francisco Assis, Conceição Moura, Ana Paula Martinho, João Manta, Aurora Cunha, Graça Silva, José Sena, António Ascenção, Vital e Silva, Ana Paula Mota, Rosa Mota, Fátima Pinto, Isolina Pinhel, Emília Carneiro, o técnico nacional Mário Moniz Pereira, uma formação representativa do Celta de Vigo (Espanha) Jean Paul Gomes (França), Huerts (Suiça), Jensepop Cindolo (Italia), Kerel Lismont (Belgica) e Jim Brown (Escócia).

DESCONFIANÇA

Em sessão de Congresso, a Associação de Ténis de Mesa de Lisboa exarou um voto de desconfiança a Vladimiro de Abreu, secretário permanente da DGD.

HIPISMO

O brigadeiro Henrique Calado (montando «Jacto») e o capitão Balula Cid (em «Lotus II») triunfaram, respectivamente, nas provas «Junta de Turis-

Continua na pag. 17

FUTEBOL EM ARRANQUE

Dinis recusa selecção de Portugal

Angolano pelo nascimento (e pelos sentimentos publicamente expandidos) o «portista» Dinis escusou-se ontem, nas Antas, a tomar parte nos treinos da selecção portuguesa, declarando:

«Não vou mais alinhar por Portugal: sou de Angola e, na minha terra, precisam de mim para coisas importantes. Daí que eu tenha vindo até Portugal exclusivamente para tirar um curso de treinador: como este ano nem o Sindicato nem a Federação parecem interessados em realizá-lo, vou tornar para o meu país».

No contrato de Dinis com o Porto (renovação do compromisso que expirara a 31 de Julho) há uma cláusula que permite a pronta rescisão na eventualidade do jogador ser chamado a trabalhar na sua terra. Pois o apelo acaba de chegar: segundo o próprio futebolista, fará parte da equipa que vai erguer, em Luanda, uma direcção-geral dos Desportos nova e plenamente actualizada.

Pronto: está consumado. O Porto não poderá contar com Dinis para toda a temporada que está a bater à porta. Em contrapartida, Angola recupera um elemento que poderá ser útil na confecção do seu padrão desportivo.

BRASILEIROS

O Sporting de Braga vai até ao Brasil, ver se descobre mais um brasileiro para o futebol português. Três nomes estão no ponto de mira: Luisinho, César e Caio Cambalhota. O curioso é que não viajou para o Rio um técnico capaz de emitir um parecer esclarecido sobre a contratação: foi um dirigente bracarense (João Carvalho) e, por ele, terá de reger-se o treinador Mário Lino...

OLHANENSE

Em Espanha, o Olhanense empatou a um golo com o Alicante mas, no desempate feito por marcação de grandes penalidades, cedeu o troféu à concorrência. Hoje, o grupo algarvio alinha perante o Murcia.

ACADÉMICO

Em Acartagena, o Académico de Coimbra foi batido (0-1) num jogo particular em que o árbitro expulsou do terreno o massagista do «onze» português «por entrar no campo sem autorização». Dezoito elementos conimbricenses estiveram em acção ao longo dos 90 minutos, pois o técnico Juca fez frequentes substituições.

GUIMARÃES

Assegurado: os «reforços» brasileiros Índio e Luciano, indicados ao Vitória de Guimarães por Otto Glória, voltam para a sua terra, depois de terem fracassado nos testes perante Fernando Caiado.

ORIENTAL

O guardião orientalista Artur lesionou-se fortemente no encontro que o «team» de Marvila efectuou perante o Valladolid, suspeitando-se de uma fractura de clavícula impeditiva de permitir actuação desportiva durante dois meses.

FREITAS

Situação complexa em torno do defesa Freitas, o jogador afirma que é credor de cerca de 70 contos do clube do Restelo (que representou durante 10 anos) enquanto o Belenenses apresenta queixa, na Federação, contra o seu ex-atleta, «por quebra de contrato».

JÚNIORES

O campeonato nacional de júniores (sorteio pelas 19 horas de 3 do corrente) inicia-se no próximo dia 19.

MONTIJO

Abrantes (vindo do Sporting de Espinho) é guarda-redes do Montijo, juntando-se na defesa desse posto a Luís Filipe e Delgado (que estava no Sporting).

FAMALICÃO

Prossegue a carreira de Camolas: depois do União de Tomar calha a vez de trabalhar no Famalicão, ao lado de Matos (ex-Paços de Ferreira), Almeida e Domingos (vindos de Faro), Palheiras (ex-Gil Vicente), Vítor (ex-Paredes) Reinaldo e Xorges (ex-Chaves) Neto, Carlos e Duarte (todos ex-Marítimo). A orientação do «team» vai pertencer a José Carlos.

ÁRBITROS

Vieira de Carvalho (batendo, em votação plenária, Joaquim Campos, Rafael Rodrigues e Maximino Afonso) é o candidato principal a chefia da Comissão Central de Arbitros.

TRANSMISSÃO

O embate Sporting-Benfica (sábado, à noite, em Alvalade) é transmitido em directo para os emigrantes portugueses nos EUA, através do programa radiofónico «Aguarela Portuguesa» (Rádio Wevd).

TORRES NOVAS

Simões (que jogava no Cartaxo) e Carvalho (que alinhava no União de Tomar) transferiram-se para o Torres Novas, agora sob orientação de Pereira Hélder.

Continua na pág 17

Continuam a prestar provas em Alvalade dois chutadores brasileiros: Lobão e Clésio (na foto) que, por intermédio do seu compatriota Da Costa fizeram a viagem até Lisboa, com o fito de por cá se radicarem.

Hóquei português disputa "Mundial"

. Portugal, Campeão do Mundo de Hóquei em Patins, vai pôr o título em jogo no próximo mundial que se disputa em Espanha, na cidade de Oviedo, dê 11 a 21 deste mês.

Torcato Ferreira, seleccionador-trenador, indicou à Federação Portuguesa de Patinagem os mesmos jogadores que se deslocaram ao Canadá, e que venceram, em Toronto, o Torneio Quadrangular de Hóquei em Patins, no qual participaram as selecções de Espanha, Itália e Alemanha Federal.

A comitiva portuguesa para o Mundial de Hóquei em Patins é constituida pelos seguintes elementos: Rui Santos Barbosa (chefe da comitiva); Fernando Pereira (director coordenador); Torcato Ferreira (seleccionador-treinador); dr. António Maia Ferreira (médico); Octávio São Marco (massagista); Florindo Lopes (mecânico).

Jogadores (10): Guarda-redes, Ramalhete (Sporting) e Reis (Infante de Sagres); defesas e médios: Rendeiro (Sporting), Garrancho (Académica da Amadora), Sobrinho (Sporting) e Casimiro (Amadora) avançados: Chana (Sporting), Livramento (Sotto Mayor), Cristiano (F. C. do Porto) e Salema (Sporting).

Seguem, também para Espanha Hosé Castelo Branco, presidente da Federação Portuguesa de Patinagem e vice-presidente da Confederação Europeia, e Vaz da Silva, vice-presidente da Federação Portuguesa e membro do Comité Europeu de Rinque Hóquei.

Livramento anuncia despedida

Deverei jogar o meu último campeonato do Mundo em Espanha, no próximo «mundial» de Oviedo, pois chegou a hora de me dedicar mais à família e ao meu actual emprego — revelou à ANOP, o hoquista «internacional» Livramento, considerado o melhor jogador do Mundo na modalidade.

Livramento (33 anos) que joga hóquei desde 1955, devendo atingir em Oviedo as 220 internacionalizações ao longo dos 17 anos ao serviço da selecção portuguesa, acrescentou:

. Tenho vivido os melhores anos de desportista, mas chegou a hora de dar lugar aos bons valores que a selecção portuguesa conta. Não abandonarei o hóquei pois continuarei ao serviço do banco onde sou funcionário e treinador-jogador da sua equipa.

Livramento que joga hóquei há 19 anos esteve no Benfica durange 15 anos.

Entretanto, o hóquista prepara-se para assinar um contrato com a firma do antigo corredor de automóveis Jackie Stewart, agora um dos principais vendedores de artigos desportivos (em Espanha) a fim de que o seu nome surja como marca comercial de patins e de «stiks» da modalidade.

TOTOBOLA

Jogue connosco

Académico — Setúbal	X
Estoril - Boavista	X
Braga - Belenenses	X
Sporting - Benfica	X
Atlético - Guimarães	X
Porto - Portimonense	1
Montijo - Leixões	1
Varzim - Beira-Mar	1
V. Real - P. Ferreira	X
Riopele - Salgueiros	X
Peniche - União Tomar	1
CUF - Barreirense	1
V. Gama — Olhanense	X

PUB

SINDICATO
DOS METALÚRGICOS
DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

ENCONTRO DE DELEGADOS SINDICAIS, COMISSÕES SINDICAIS E DE TRABALHADORES.

SEXTA-FEIRA — 3 DE SETEMBRO

10 HORAS DA MANHÃ

NAS INSTALAÇÕES DO INATEL, EM SETÚBAL

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — INFORMAÇÕES.
2 — CONGRESSO DOS SINDICATOS.

Barreiro, 1 de Setembro de 1976

PEL' A DIRECÇÃO

Desporto

LÁ FORA

DROGAGEM

Rescaldodoscontrolosanti-«doping» realizados entre os halterofilistas concorrentes aos Jogos Olímpicos: cinco atletas desclassificados. Os punidos: B. Blagoev, Bulgária (Medalha de Prata), V. Christov, Bulgária (medalha de ouro), Z. Kaczmarek, Polónia (medalha de ouro), P. Grippaldi, Estados Unidos, e M. Nordback, Suécia.

«A comissão do COI deplora a publicação dos nomes dos competidores antes de as análises das segundas amostras de urina terem confirmado a presença de esteroides anabólicos. A divulgação dos nomes e países dos envolvidos não foi feita pela comissão...

«Os resultados foram transmitidos ao executivo do COI, o qual, na posse de todos os factos, decidirá quanto à acção a tomar.

ATITUDE

A Federação Soviética do Ténis recusou-se a disputar a meia-final da «Taça Davis» com a equipa chilena, por motivo dos crimes cometidos pelo actual Governo chileno.

MÁXIMO

A nadadora inglesa Wendy Brooks bateu ontem o «record» da travessia a nado do Canal da Mancha, desde Douvres ao Cabo Cris Nez, na costa francesa, estabelecendo-o em 8 horas e 56 segundos. Com este tempo, Wendy (20 anos) bateu por 29 minutos o «record» anterior, estabelecido há apenas três semanas pela norte-americana Tina Bischoff, estudante da Universidade de Ohio.

Segundo declarações da treinadora de Wendy (Eileen Fenton), que também atravessou várias vezes o canal da manha à alguns anos, as condições no Canal não foram ontem apropriadas a um «record», embora a nadadora tenha tido a ajuda de ventos favoráveis.

ACROBÁTICO

O soviético Viktor Letsko conquistou, em Moscovo, o título de campeão mundial de acobracia aérea, cuja última jornada se disputou em Kiev. Letsko obteve um total de 17.864,2 pontos, batendo o seu compatriota Igor Yakimov, que ficou no segundo lugar com 17.771,7 pontos. No terceiro lugar classificou-se Ivan Tucek, da Checoslováquia, com 17.707,4 pontos.

Na competição feminina, triunfou Lidia Leonova, também da União Soviética, que obteve 17.708,3 pontos. Nos lugares imediatos classificaram-se as suas compatriotas Valentina Yaikova, com 17.298,4, e Liubov Nemkova, com 17.188,5 pontos.

LAUDA

O campeão austríaco Niki Lauda espera regressar às competições no Grande prémio Automóvel do Canadá, em 3 de Outubro. «Dentro de dez dias, já poderei mostrar-me em público, e retomarei, então, os treinos, o que me permitirá regressar às competições no Grande Prémio do Canadá» declarou o piloto.

A declaração de Niki Lauda coincide com a decisão da «Ferrari» de retomar a competição a partir do Grande Prémio da Holanda em Fórmula 1. Recorda-se que, após o grave acidente sofrido por Niki Lauda em 1 do corrente, quando disputava o Grande Prémio da Alemanha, a «Ferrari» decidira renunciar a competição esta temporada.

A "Volta" que foi,

. Não há dúvida: foi a «Volta da boa vontade». Primeiro, a turma dirigida por Idalino de Freitas teve de esmigrir contra um pequeno aglomerado de resistentes, que tudo tentaram colocar como impedimento no caminho de uma modalidade desportiva que está na linha de vanguarda da predilecção do Povo. Depois, foi a tácita e complacente aceitação de um traçado enfermando de males sem conta, o conluio (permitido) da reunião entre indesmentíveis profissionais e autênticos amadores: gente que vive (exclusivamente) do negócio da pedalada e outra que para lá encaminha apenas as suas férias, os seus ócios, os seus «hobys», uma ou duas vezes ao ano. Quando o rei faz anos: nunca quando o rei manda trabalhar.

Vista com lentre grossas, a «Volta» foi tão positiva como negativa. Por um lado, reflectiu a incontestável verdade de perdurar nos gostos das multidões, mesmo espoliada dos três valores de maior mérito no sector (Agostinho, Mendes e Martins, considerados, oficialmente, mais profissionais que Bernardino e Andrade, Leite e Madeira, Venceslau e outros colegas que fazem da bicicleta o único meio de angariar proventos). Noutro prisma, foi um contínuo avolumar de facilidades e contemporasações que, de nodo algum, podem ficar como salutares medidas a respeitar futuramente.

MADEIRA

No campo negativo, o primeiro facto confrangedor residiu na vinda até Lisboa de uma «selecção da Madeira» que, a avaliar pelo dinheiro que queimou, reflecte prosperidade invulgar numa zona onde (infelizmente) à pobreza é diapasão quase geral. Aventura pura, impensada, de irresponsáveis, redundou no «tracasso mor» até hoje visto em qualquer «Volta a Portugal» em bicicleta: logo na 1.ª etapa cinco dos «esperançosos» rapazes madeirenses iam para o avião, enquanto à 4.ª tirada o (ainda assim) mais prometedor (Carlos Cabral) abalava também de mala feita, depois de (na Serta) ter constatado que os seus «dirigentes» já não tinham qualquer quarto reservado para a turma, provavelmente por saberem as linhas com que cosiam. Foi (verdadeiramente) de confranger: perder-se dinheiro desta maneira não permite, por longos e bons, que a Madeira se queixe de crise financeira...

REPESCAGENS

Depois, foram as incríveis repescagens, como se a organização estivesse apostada em que a caravana que desembocasse em Lisboa até tivesse nas hostes o pobre Nicolau ou o infeliz Faísca. A torto e a direito, voltavam os eliminados a alinhar, num atropelo constante e incrível ao próprio espírito do regulamento da corrida. Mas, como toda a demais concorrência parecia estar de acordo, a caravana lá continuou a arrastar-se até ao «1.º de Maio», um esqueleto de ossos fendidos e pouco revestidos de carne.

POBREZA

Em Vilamoura, logo ao golpe inicial da roleta, viu-se que havia vários lapsos: ninguém vislumbrou o habitual «podium» ou a normal caravana publicitária, do elenco artístico teve-se notícia apenas através dos esforços de Miguel Simões e do talento de Manuel de Almeida, o tradicional desfile das equipas (com apresentação dos ciclistas ao público) nem sequer passou pela cabeça dos responsáveis, também eles alheados do perigo que corriam amadores e profissionais, a fazerem percursos em que os seus carros de apoio faziam prodígios para não embaterem frontalmente. Vilamoura foi, como se vê, o primeiro erro de organização: e, todavia, tinha um cenário natural a explorar e poderia servir, ao lance de abertura, para mostrar uma chave dourada.

INCONGRUÊNCIA

Factor de dúvida permanente residiu na atitude tomada pela Federação de Ciclismo em multar *financeiramente* praticantes rotulados de amadores e clubes que apenas contavam nas suas fileiras moços a quem nada podiam descontar: a menos que não lhes dessem comida e cama, excepto se eles não fossem (como amadores *puros*...) compensados dos salários perdidos. Ora, vistas as coisas sem cores, à frente da retina, logo se vislumbra que algo está em franca disparidade com os ideais a toda a brida tentados impor pelos mentores desportivos desta loja.

Neutralizada de tal modo a marcha da corrida que ela não tocaria o percurso entre Lisboa e Vilamoura, nem a estrada entre Tavira e Évora, sem se visitar (por exemplo) Vila Real, Bragança, Beja, Setúbal) que raio de ideia foi essa de considerar como «Volta» dois circuitos, quatro vespertais em pista e meia dúzia de tiradas, ainda assim depauperadas (à última hora e por reivindicação dos artistas profissionais) do percurso entre a Torre e Seia? Na verdade, enm com boa vontade se podem aceitar tantas neutralizações que, lado a lado com as mais insólitas repescagens, apenas podem significar um ponto de fraqueza perante a «Volta» possível e nunca trampolim de balanço para a «Volta» que se deseja.

INSENSATEZ

Dissemo-lo ao longo da prova: foi insensatez capaz de provocar os maiores distúrbios físicos o modo como certos «directivos» clubistas pegaram nos carros e em meia dúzia de lunáticos e partiram à descoberta da «Volta». Envolver rapazinhos (meio adormecidos e imberbes) num duelo com os habituais «segundos cavalões» do ciclismo nacional, poderia ser «um caso de política» se não roçasse a comiseração e o lamento. Depois, a ida para uma corrida ciclista sem sequer aos novatos (estreantes) se ter obrigado a calma, leitura do preceituado, implicou aquilo mesmo que se viu: no rescaldo da «Volta», apenas quatro ou cinco veículos estavam como à partida, enquanto muitos dos demais ficam mais directamente encaminhados para a sucata que mesmo para uma competição de «pop-cross». Nesse aspecto, a espantosa (in) condução do técnico Sousa Santos (já comprovada em corridas anteiores), tal como o comportamento de um dos condutores do Benfica, do «volante-chefe do Porto e de mais boa meia dúzia de «pilotos de domingo» teria de ser mais duramente castigada por quem só tinha mão pesada para os ciclistas (ditos «amadores»). Basta, para que o leitor fique com uma idéia mais firme sobre o que acontecia todos os dias, que foi um carro benfiquista quem deu o «pinhão» inicial num dos seus ciclistas (Fernando Vieira) chocou de frente com a viatura do Coimbrões, que o «pó-pó» dos «azuis-brancos» das Antas chegou a capotar e que o ciclista Alfredo Queirós quase ia para a *marquesa* «graças» à *ajuda* traseira de outro veículo de apoio.

MANCHAS

Está já focado, mesmo através da confissão de alguns intervenientes no negócio, como Firmino (ou alguém por si) arregimentou um corpo de «válidos» para, com outros emblemas bem diferentes do que usam os ciclistas do Benfica, lhe permitir vida fácil até à «camisola amarela». Diz-se, por aí, que o dinheiro do prémio mal vai chegar para pagar os compromissos: o que terá de aceitar-se, visto ser lógico que o vencedor da «Volta amadora» seja (também) um ciclista despreendido de bens materiais e absolutamente amador... O que já fica como mancha maior é a inacreditável recusa do Sporting em ceder, para o adeus à festa, o seu velodromo de Alvalade. A chegada à pressão, feita numa pista de atletismo, perante um policiamento inexistente e frente a «autoridades» que foram incapazes de manter o público nos lugares e desimpedido o caminho para os ciclistas, poderia ser mias uma vibrante machadada no já de sei depauperado ciclismo nacional. Pior que a PSP de Lisboa, nesse seu trabalho, só estiveram as corporações congéneres de Paredes e Coimbra, em franco choque com a magnífica brigada de trânsito que, comandada pelo tenente Carlos Alberto Espada, foi exemplo espectacular de como pode haver disciplina na estrada mesmo tendo sob a batuta condutores e público que fogem ao respeito à lei como enguia à tampa do tacho.

Ainda uma lacuna na «Volta»: faltou, em muitos momentos um locutor que anunciasse aos espectadores postados na berma das estradas ou junto

O último sinistrado: António Valente (do Lousa) perde a chegada a Lisboa por motivo de embate com o colega António Beirão, na penúltima etapa (terminada em Santarém). Eis o vencedor da tirada finda em Espinho, já a caminho do hospital, na ambulância em que seguiam o enfermeiro Crespo, o condutor José de Sousa e o futuro médico Barreiros de Magalhães Júnior

Idalino de Freitas: calma, serenidade e muita complacência na presidência do júri. Realizar a «Volta» foi um triunfo pessoal

Sidónio de Sousa: um estreante nas mais altas andanças, esteve perfeito na direcção da corrida. Firme e impecável no trato

O ten. Carlos Alberto Espada tornou-se autêntica «vedeta» da «Volta», tal a proficiência com que actuou a (sua) Brigada de Trânsito

Mário Ferreira, presidente lisboeta e delegado das Associações foi o «braço direito» de Idalino de Freitas e entusiasta-mor da «Volta»

O dr. Barreiros de Magalhães (16 «Voltas a Portugal») prolongou (novamente) o prestígio que conta entre ateltas e acompanhantes

Desporto

a "Volta" que podia ser

NEVES DE SOUSA nosso enviado especial

às metas, a marcha da corrida. Que diabo: com mais meia dúzia de tostões ou graças à boa vontade ocasnal de um qualquer amigo do ciclismo incorporado na caravana teria sido fácil colmatar esta brecha.

BRANCURA

Mas, afastemos a cortina para se atingirem aspectos mais válidos e infinitamente positivos. Desde o brilhante trabalho do sector de transmissões telefónicas (palmas para a estreia, nestas andanças, de senhoras na «Volta»: Rosa da Costa e Ermelinda Bastos na linha de fogo, sem esquecer as suas colegas de Faro, Coimbra, Porto e Lisboa) à acção quase anónima dos comissários de meta e cronometristas (apenas a falharem rotundamente na classificação dos ciclistas em Coimbra), com passagem pela aplicação e desvelo dos comissários de alojamentos (Fernando Trabulo em maestro), pela serenidade sempre controlada do presidente do júri (Idalino de Frei-

Luis Teixeira (Coelima); 10 contos para o melhor trepador

Alexandre Ruas (Costa do Sol) 10 contos para o primeiro «sprinter»

tas) e director da corrida (Sidónio de Sousa), pelo entusiasmo de Mário Ferreira (presidente da Associação de Lisboa e delegado de todas as congéneres na «Volta») , da experiência dos juízes de chegada (Amândio Cardoso e Joaquim Figueiredo); do sofredor administrador António Paixão e do tesoureiro Fernando Duarte, com uma palavra muito especial para a eficientíssimo Alberto de Oliveira que, em matéria de estafeta-moto, não pede meças a qualquer parceiro das estranjas.

Há, neste aspecto, que salientar com a maior relevância a tarefa (fruto de devoção e entusiasmo) a que se entregou o médico dos ciclistas, o dr. Barreiros de Magalhães, cópia (aperfeiçoada) do confrade francês Dumas. Velou por tudo e todos, excelentemente coadjuvado pelo competente enfermeiro Crespo (veterano nestes jogos ciclistas) e, como a anunciar próxima estreia oficial, pelo filho Manuel um júnior que está com os pés firmes no 4.º ano de Medicina e já *ameaça ser apoio* paterno na «Volta-77». Uma equipa em que os manos Sousa, ao volante de carros pronto-socorro, foram (igualmente) parte integrante.

APREÇO

Vale, aqui, uma referência de franco agradecimento à impecável condução do nosso «Fiat», que esteve sempre entregue a Adolfo Rodrigues, um entusiasta pelo ciclismo (dirigente do Pinheiro de Loures) que acedeu a acompanhar-nos para ver de bem perto a corrida. Motorista profissional, esteve na «Volta» como peixe na água: sem a mais leve falha, proporcionou-nos muito do que conseguimos transmitir aos leitores do «D.L.».

APOIOS

A organização «voltista» teve, em oito pontos (pelo menos) um encontro compensador com figuras locais: referimo-nos à excelente recepção proporcionada à extensa caravana nas instalações da «Marina» (em Loulé), na «Topázio» (de Coimbra), na «Quinta de S. Miguel» e nas Caves de Ivo Neves e Alcides Silva (Sangalhos), fábrica «Clok» (Santarém), pelos homens da «Sumol» que acompanhavam a «Volta» mas, em lugar distinto, por «D. Zeferino», Pantagruel-mor de Viseu, que andou de braço dado com a Imprensa durante a estadia da caravana numa cidade que mal teve tempo para ver os ciclistas. Para estes autênticos amigos da «Volta», uma menção de pura justiça.

MODÉSTIA

É forçoso que se evoque como um dos maiores ciclistas portugueses, agora a labutar pela vida em terras da estranja, aceitou um lugar diferente nesta «Volta-76»: Fernando Mendes, na condução técnico-táctica da exígua trindade da «Safina», fez o que podia e a mais não era obrigado. Simplesmente a modéstia com que se enquadrou num ambiente em que é indesmentível «rei e senhor», feriram por desabituação no paralelo com outros pares do reino.

Mas (feliz ou infelizmente) a «Volta» não foi apenas isto. Teve intérpretes directos, escolhidos por arregimentados adoque. Defenderam-se ou enterraram-se símbolos e personalidades. Englobou, aqui e acolá, figuras que (como Mário Silva, Império dos Santos, Ilídio do Rosário, José Pacheco, João Gomes, Artur Carreira e, sobretudo, Manuel Graça) foram de perto ver o que é isso de «novo ciclismo». Daí o convite para uma leitura, no «D.L.» de amanhã: nomes e figuras em parada, num adeus à «Volta da resistência e da boa-vontade».

O TRAÇO DE PARGANA

E, quando for grande, quero ganhar muito dinheiro: vou ser ciclista amador...

Futebol em arranque

Continuação da pág. 15

FINAL

No Estádio do Bonfim, jogam esta noite Cuf e Montijo (20 e 30) e Sesimbra com o Vitória de Setúbal (22 e 15) para conclusão da «Taça de Honra» organizada pela Associação de Setúbal.

ESPIONAGEM

O Schalke 04 (Alemanha Federal) que terá pela frente a representação do F.C. do Porto, no jogo da eliminatória inicial da «Taça UEFA», desloca às Antas seis «espiões» (treinador, dois jogadores, presidente do clube, tesoureiro e delegado em Portugal) para observarem a nova turma de Pedroto, frente ao Portimonense.

SESIMBRA

Luis Vasques, que orientava o União de Montemor, é o novo técnico do Sesimbra, clube que dispensou os jogadores Aquiles (para I Lourosa) e Julião (a caminho do Lusitano de Évora), ao mesmo tempo que recrutou Charouco (que defendia a camisola do Montijo).

COSTA DO SOL

A Associação Desportiva da Costa do Sol, agora com um recintoapto a poder servir de cenário à disputa de várias modalidades, vai promover um torneio de futebol de salão, para seniores. As inscrições estão abertas até 11 do corrente, na sede da colectividade (Vivenda Carlos, 1. -Galiza-S. João do Estoril).

DESISTÊNCIA

Por renúncia do União Desportiva e Recreativa Sambrazense, ao campeonato nacional da 3.ª divisão, o Grupo Desportivo Torralta toma o seu lugar na competição.

POMBAL

Abrangido pelo alargamento da III Divisão Nacional num «Congresso que ficará na história», o Sporting de Pombal atravessa um dos momentos mais críticos da sua vida desportiva ao cabo de toda a sua existência, após a assembleia geral do clube não ter aprovado o relatório de contas da gerência anterior, ao que parece por insuficiente elaboração do respectivo documento. Após várias «démarches», ficou marcada nova reunião que, no entanto, se não efectivou, parece que por falta do tesoureiro (em férias?), mas, a terceira (reunião) o famigerado Relatório foi aprovado.

Surgiram, então, alguns nomes para o comando do pelouro local, os quais, verificando a falta de apoio (o que não se percebe e se lamenta) da população local, de todos os pombalenses de «alma e coração», resolveram desarcar com as responsabilidades inerentes à formação de novos corpos gerentes. Impasse criado, nova assembleia geral, de onde saiu a decisão, transitória e correcta, de criar uma comissão administrativa para gerir os destinos da popular colectividade para a época presente, da qual fazem parte 17 elementos, alguns dos quais da direcção cessante e outras.

ÁRBITROS

A equipa de arbitragem portuguesa composta por António Garrido (árbitro) e Adelino Antunes e José Rocha dos Santos (fiscais de linha) foi nomeada pela comissão de arbitragem da U. E. F. A. para dirigir o encontro da segunda-mão da Taça dos Campeões, entre o Saint-Etienne e o C. S. K. A., de Sófia, no dia 29 de Setembro.

A mesma comissão pediu à Federação Portuguesa de Futebol a indicação de mais duas equipas de arbitragem, tendo a mesma nomeado os seguintes elementos para os jogos: Feyenoord (Holanda)-Djurgarden (Suécia), Francisco Lobo (árbitro) Pereira Luis e Mário Luis (fiscais de linha); Celtic (Escócia)-Wisla (Polónia), César Correia (árbitro), Américo Barradas e António Ferreira (fiscais).

Estes encontros, a contar para a Taça da U. E. F. A., terão lugar no próximo dia 15 de Setembro.

Futebolistas querem futuro

O Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol entrou em diálogo (franco) com a Secretaria de Estado da Segurança Social. Objectivos fundamentais: acertar num esquema de Previdência que possa (eventualmente) compreender reforma e abonos. Mais: uma equitativa (e razoável) distribuição dos dinheiros do Totobola, apenas possíveis pelo facto de haver futebol... e jogadores. Com as verbas que fosse possível reunir, seriam criadas salas de estudo (para os associados sindicais ocuparem os seus tempos livres), bibliotecas, promovidos cursos e dado apoio (decidido) aos futebolistas em má situação financeira.

Agora, cabe a palavra ao Governo: mas o Sindicato não pode esperar muito...

PORTUGAL

Continuação da pág. 15

mo da Costa do Sol» e «Coronel Helder Martins», incluídas no Concurso Nacional de Cascais.

BASQUETEBOL

Sporting, Real Madrid, os suíços do Federale Lugano e os ingleses do Camberley, estão na eliminatória de abertura da «Taça dos Campeões Europeus», em basquetebol, com jogos a partir de 14 de Outubro.

TÉNIS DE MESA

Hoje, já estão abertas as inscrições (na Associação de Lisboa) para todos os praticantes que desejem concorrer aos campeonatos individuais de ténis de mesa.

AUTOMOBILISMO

«Volta ao Algarve» (organizada pelo Racal Clube) prevista para o período entre 29 de Outubro e 1 de Novembro.

PESCA SUBMARINA

Tony Bessone Basto (T6.º colocado), Valente Garcia (17.º) e Vitor Cruz (24.º) foram os portugueses presentes no torneio «Mondo sommerso», disputado nas águas da Sardenha.

PUGILISMO

Uma comissão (composta por Francisco Brito, dr. Ricardo Coelho, Dino Freitas, Carlos Anjos, António Mondim, Orlando de Jesus e Jorge Martins) homenageou, com um almoço, o técnico de pugilismo Armando Pons.

TROCAS

O basquetebol portista vai receber dois reforços (Singa e Manuel Lima, vindos de Moçambique) ao mesmo tempo que Cabral (que alinhara no Vila Clotilde, de Angola) últimamente ao serviço das Antas, toma o caminho do Sangalhos.

CICLISMO

Prossegue o ciclo de iniciativas da Associação de Ciclismo do Sul: «Doze voltas à Gala» (4 do corrente), Circuito de Rio Maior e Circuito de Pontével (domingo), Circuito de Sassoeiros (12 do corrente), Circuito das Cardossas (dia 18), Circuito da Baixa da Banheira (dia 19) e prova «Fernando Moreira» (a 26 deste mês).

FESTA

Segundo «Dia de Desporto Batista Russo», a 18 do corrente, no Estádio Universitário de Lisboa, prevendo-se a presença de 400 elementos das dependências daquela organização, espalhadas pelo País. Modalidades a praticar: futebol, futebol de salão, basquetebol, voleibol (feminino e masculino), judo, ténis, ténis de mesa, atletismo, damas e xadrez. Para as crianças: atletismo, futebol de salão, corridas de bicicletas e de triciclos.

ANDEBOL

Congresso da Federação de Andebol, pelas 15 horas do próximo sábado, no ISEF (Cruz Quebrada).

MEIA MILHA

Mais de trinta clubes portugueses e alguns espanhóis da Galiza foram convidados a participar na «II Meia Milha da Costa Nova», que se disputa no próximo dia 12 de Setembro. A prova, organizada pela Comissão de Natação da Associação dos Desportos de Aveiro, tem o patrocínio da Federação Portuguesa de Natação e a colaboração da Câmara Municiapal de Ílhavo, da Junta Autónoma e Capitania do Porto de Aveiro, do Conselho Desportivo Municipal de Ilhavo e do Iliabum Clube. O vencedor da I Meia Milha da Costa Nova foi o Sport Algés e Dafundo, que recentemente fez parte da equipa olímpica de Portugal com Orlando Dias, Paulo Frishknecht, Jaime Bento e José Gomes Pereira.

AJUSTAMENTO

Para proceder ao estudo da actual política desportiva e determinação de medidas de ajustamento ao programa do Governo, bem como à elaboração de propostas de reestruturação e de um relatório conclusivo a apresentar ao Secrtário de Estado da Juventude e Desportos até ao final do mês de Setembro, foi nomeado pelo ministro da Educação e Investigação Científica uma comissão constituída pelos seguintes professores de educação física: Mirandela da Costa, Henrique Reis Pinto e Mário Moniz Pereira. Esta comissão contará também com a colaboração do prof. José Esteves.

RECINTO

A construção de um parque desportivo e recinto infantil, em Gia, foi iniciada pela Comissão de Moradores do Cruzeiro, Canelas. O projecto do conjunto desportivo influi um campo em terra batida (40 por 20 metros) para basquete, andebol e hóquei, pista de atletismo (300 metros) e caixas de saltos (com estruturas para futura construção de um pavilhão e piscina). Na primeira fase o empreendimento custa 700 contos. O amplo recinto polidesportivo, já em conclusão, prova que todo o demais terreno está já nivelado.

Entretanto, o grupo de moradores que meteu «mãos à obra» está, porém, insatisfeito com o que considera falta de ajuda: «Recebemos, o ano passado, um subsídio de 26 contos da Direcção Geral dos Desportos, cinco bolas e duas tabelas de minibasquete. Este ano deram-nos cinco bolas para andebol e umas balizas. Quando pedimos novo subsídio, em Julho, disseram-nos que não nos podiam dar nada a não ser material. No fim deste mês, quando fizemos ver as carências que tínhamos, mais uma vez nos disseram que não nos podiam dar mais material».

Em SILVES o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ D. SANCHO I

FEIRAS & exposições
* PHOTOKINA
Colónia—16/16 Set.º
* SALÃO AUTOMÓVEL
Paris — 7/17 Out.º
* SALÃO INT. ALIMENTAÇÃO
Paris — 15/20 Nov.º
Europeia
AV. LIBERDADE 233 [illegible] LISBOA

Geral

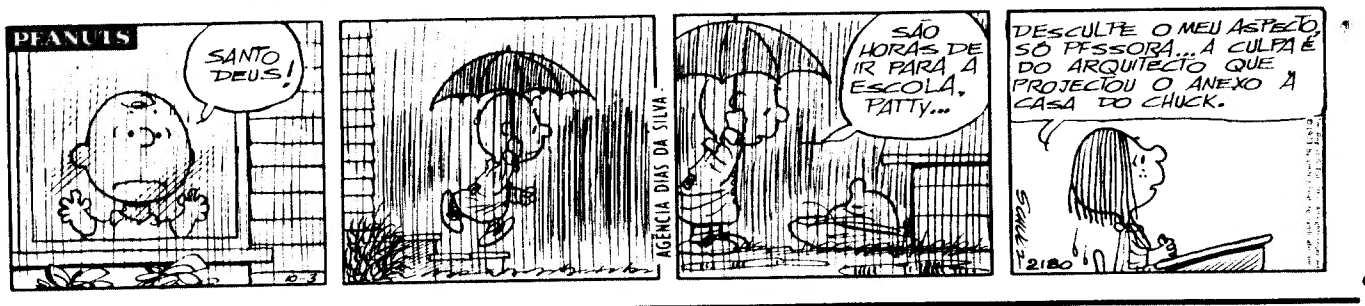
O bacalhau torna-se raro

Com dez mil e quinhentos quintais de bacalhau, atracou ao porto comercial de Aveiro, o arrastão bacalhoeiro «Cidade de Aveiro», que durante cinco meses pescou junto à costa da Noruega e da União Soviética.

Segundo a tripulação, a diminuta safra deve-se ao facto de não haver peixe e da zona piscatória estar delimitada pelas célebres «duzentes milhas».

«A pesca tem de ser praticamente reestruturada. Os barcos não podem só pescar bacalhau. Uma pesqueira polivalente é o caminho que se tem de seguir. Só assim se poderá salvar a nossa pesca. As empresas estão a pensar maduramente na transformação da frota pesqueira» declarou um elemento da tripulação.

De notar, no entanto, o facto do «Cidade de Aveiro» ter trazido nos porões, para além dos dez mil e quinhentos quintais de bacalhau seco, 100 toneladas de congelado, e cerca de trinta toneladas de óleo de fígado de bacalhau.



Assalto à residência de Zoio rende 500 contos

Foi assaltada durante a noite de 30 de Agosto a residência de José Joaquim Morais Zoio, pai do cavaleiro tauromárquico José João Zoio, na Avenida República, 98, 8.º tendo os ladrões roubado objectos de prata, serviços de chá, castiçais, jarrões da China e outros artigos tudo no valor de 500 contos.

GRÉMIO DOS TRANSPORTES AUTOMÓVEIS ASSALTADO

Ladrões ainda não identificados penetraram também no Grémio dos Industriais dos Transportes Automóveis e arrombaram o cofre levando cerca de 200 contos em dinheiro.

40 CONTOS DE TABACO FURTADOS NUMA LOJA

Larápios munidos duma chave falsa penetraram, também na noite de anteontem num estabelecimento comercial da Rua Major Afonso Pala, em Algés, e levaram 41 248$80 de tabaco, desprezando outros artigos que se encontravam na loja.

David Ribeiro Teles operado de urgência

Foi operado de urgência esta noite, no bloco operatório do Hospital de Santa Maria, o cavaleiro tauromáquico David Ribeiro Teles, colhido no abdomen por um touro no seu «tentadero» de Coruche.

De acordo com informações obtidas esta manhã, o conhecido cavaleiro estava a apartar o animal um touro reprodutor lidado na corrida de Vila Viçosa quando escorregou e foi acometido pelo animal. A operação decorreu normalmente e o estado do cavaleiro não é considerado grave.

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Céu pouco nublado. Vento fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE

Máxima 29,5º

RÉGUA

Mínima 7,5º

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, podendo apresentar-se muito nublado durante a tarde. Possibilidades de aguaceiros durante a noite nas regiões montanhosas do interior. Neblina matinal no litoral a norte do Cabo Mondego.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	17
COIMBRA	15
PORTALEGRE	16
LISBOA	20
FARO	23

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.14	3,6 m	2.28	1,5 m
21.58	3,4 m	15.09	1,6 m
Dia 2			
10.36	3,5 m	3.49	1,7 m
23.25	3,4 m	16.41	1,7 m
Dia 3			
11.58	3,6 m	5.18	1,7 m
		18.05	1,6 m

AMANHÃ

NASCER AS 7.07
OCASO AS 20.06

DIA 1 — DIA 8 — DIA 16 — DIA 23

BOLSA DE LISBOA

VALORES	EFEC.	COMPRA	VENDA
OBRIGAÇÕES DO ESTADO			
Cons. 23/4 %	–	275$	–
Cons. 3 %	–	300$	–
Cons. 3 1/2 %	–	350$	–
Centenários	–	800$	–
Tes. 5 %	500$	780$	510$
Tes. 10 %	–	500$	–
Extern. 1.ª - s.	–	450$	–
Extern. 1.ª - c.	–	450$	–
Extern. 3.ª - s.	–	460$	–
Extern. 3.ª - c.	–	500$	–
Caut. 3.ª - s.	–	–	–
FUNDOS PÚBLICOS			
A. Ix. 6 %	–	730$	–
C.M.L. 5 3/4 %	–	740$	–
C.P. 5 1/2 % — 67	600$	600$	610$
C.P. 5 1/2 % — 68	–	590$	–
C.P. 5 1/2 % — 69	–	610$	–
Corr. 5 3/4 %	–	730$	–
Metr. 5 3/4 %	–	810$	–
Tur. 5 3/4 %	–	850$	–
C.P. 6 3/4 %	–	750$	–
ELÉCTRICAS			
G. 5 % — 58	–	–	–
G. 5 % — 59	–	630$	680$
G. 5 % — 62	–	–	–
G. 5 % — 63	–	–	–
G. 5 % — 64	–	–	–
G. 5 % — 65	–	700$	–
G. 6 % — 67	–	700$	–
G. 6 % — 69	–	–	900$
G. 7 %	–	550$	–
H.E.A.A. 5 %	–	700$	–
H.E.C. 5 %	710$	710$	–
H.E.C. 6 %	–	540$	–
H.E.D. 5 %	–	710$	–
H.E.D. 6 %	–	740$	–
H.E.N.P. 5 %	–	–	–
H.E.S.E. 5 %	–	670$	–
H.E.S.E. 6 %	–	–	630$
H.E.Z. 5 % — 57	–	–	–
H.E.Zêz. 6 %	570$	570$	–
N. Elec. 5 %	–	640$	–
N. Elec. 6 %	–	550$	–
Termoel. 5 %	–	–	700$
U.E.P. 5 % — 60	–	–	–
U.E.P. 5 % — 63	–	700$	–
U.E.P. 6 %	–	700$	–
U.E.P. 7 %	–	–	–
DIVERSAS			
A.P.T. 5 % — 56	–	690$	–
A.P.T. 5 % — 58	–	670$	–
Lisnave 6 %	–	730$	–
Nitratos — 60	–	610$	–
Pet. 2.ª e 3.ª	–	–	–
Sacor 7 %	–	800$	–
Sacor 5 % — 54	–	–	–
Sacor 5 % — 60	–	750$	–
Sid. 5 % — 2.ª	–	630$	–
Sid. 5 % — 3.ª	–	620$	–
Sid. 5 % — 4.ª	–	620$	–
Socel 5 %	–	–	–
R. Fabril — 67	–	720$	–
R. Fabril — 68	–	715$	–
ULTRAMARINAS			
Carbonif. 5 %	–	–	–
Rev. 5 % — 57	–	–	–
Rev. 5 % — 59-60	–	–	–
Moçambique 5 %	–	–	–
Sonefe 5 %	–	–	–
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico	–	–	–
F.I.D.E.S.	–	–	–

rádio

1.º Programa

16.00: Música variada; **17.00**: Música popular; **17.30**: Orquestras; **18.00**: Música portuguesa; **19.00**: Cultura e actualidade, por Luís Pereira de Sousa; **19.30**: Música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Melodias; **21.00**: Contraponto — editorial — radiografia, por Barão da Cunha; **00.00**: Último jornal; **00.30**: Jazz; **01.00**: Música na noite.

2.º Programa

16.30: Obras de Othmar Schoek; **16.45**: Música de Mozart; **17.45**: Trechos da ópera «La Gioconda», de Ponchielli; **18.10**: Música de Chopin; **18.40**: Música do século XX; **20.00**: Pequenas obras de grandes compositores; **20.35**: «Concert Royal», n.º 3, de Couperin; **21.00**: Opera comentada por Maria Helena de Freitas; **23.00**: Sonata op. 7, em mi bemol maior, de Beethovan; **23.35**: Intercâmbio musical; **00.13**: Concerto para violino e orquestra, n.º 1, de Bartok; **00.36**: Conções do Norte da França do século XIII; **00.58**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294 m)

16.00: Emissão nacional — variante (continuação); **16.15**: Vasos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **17.10**: Vamos ao médico, pelo dr. José Matildes; **17.30**: Teatro em variante, por Fernando Midões; **18.00**: Emissão regionao — contacto; **21.00**: Música, só música; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.00**: Nocturno; **00.00**: Emissão nacional; **01.00**: Emissão nacional.

3.º Programa
Local (187,5 m)

18.00: Emissão local — entardecer — de vez em quando; **19.30**: Romande de uma cidade (repetição) — cartas a ninguém; **21.00**: Fecho.

4.º Programa

16.00: Música variada; **17.00**: Canções; **18.00**: Apenas música; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Orquestras; **21.00**: Concerto; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: FECHO.

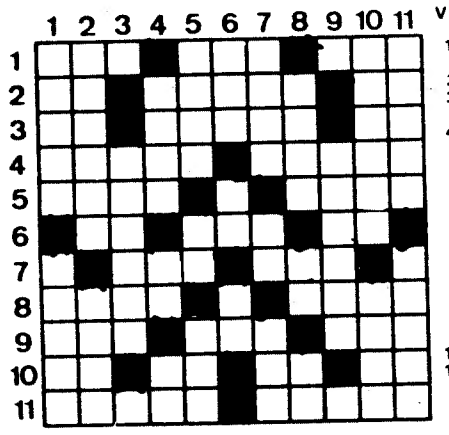
RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.05**: Trechos seleccionados; **18.15**: Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; ç21.05: Gente grande; **21.30**: O som da noite; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Trifónico; **23.30**: Textos e pretextos; **00.00**: Meditando; **02.00**: Encerramento da estação.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11459



HORIZONTAIS

1 Hastes. Alvo. Azáfama.
2 Artigo definido. Áridos. Zomba.
3 Escândio (s.q.). Rezava. Érbio (s.q.).
4 Cobri. Ardente.
5 Alime. Qualquer porção de uma curva.
6 Alumínio (s.q.). Botequim. Rádio (s.q.).
7 Nome de mulher. Ligue.
8 Cratera. Freguesia do concelho de Mondim de Basto.
9 Mau cheiro. Freguesia do concelho de Esposende. Arara.
10 O lado do vento. Letra grega. Vê. Nota musical.
11 Relativo a osso. Brancas.

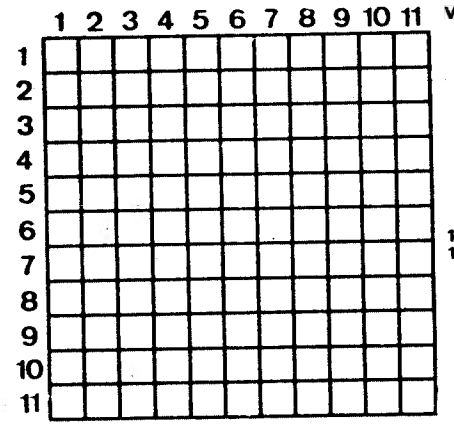
VERTICAIS

1 Cargo de ministro de Estado. Partida.
2 Graduação. Vãos.
3 Cavalgadura ordinária e escanzelada (pop.).
4 Ecoam. Vossa alteza. Nome de letra.
5 Rasguei. Bário (s.q.). Linha.
6 Levanta. Basta. Neste momento.
7 Desloque. Estrépido de desmoronamento. Folha de palmeira.
8 Bolsa. Em a. Artigo definido (ant.).
9 Indicação e emenda dos erros cometidos num livro impresso.
10 Viçosa. Despovoa.
11 Espécie de andorinha. Vendeis a crédito.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7619



HORIZONTAIS

1 Pesquisam. Querida.
2 Língua indo-europeia do grupo irânico, usada na Pérsia, sob os últimos reais sassânidas. Observaram.
3 Reparar.
4 Triturarias.
5 Preposição. Grande quantidade. Alteza real.
6 Descarnada. Tolero.
7 Vai para fora. Zombar.
8 Arremessa. Cesta de pèssegos.
9 Gigante. Carumá.
10 Povoação do concelho de Condeixa. Um cento. Monarca.
11 Cidade de Itália. Caio à cana.

VERTICIAIS

1 Duas consoantes desiguais. Caminha para cá. Prendam
2 Rio da Suiça. Resmunga.
3 Comitiva. Pífaros.
4 Tosto. Zombará.
5 Introduzira. Centiare.
6 Anel. Pronome reflexo.
7 Consentira. Miriare.
8 Vila e concelho do distrito de Évora. Após.
9 Prendes. Gritara (fig.).
10 Oferecer. Encostem.
11 Amónio (s.q.). Enguia. Um dos estados da América do Norte.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11458

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 O FUTURO.	1 DEUS. Tais.
2 Remava. Pia.	2 Representa.
3 Dela. Amere.	3 Feliciano.
4 Epiro. Oiros.	4 Umara. Lia. At.
5 Urca. At.	5 Ta. Agasta.
6 Sei. Aparem.	6 Uva. Apossar.
7 Salgo. Anão.	7 Tamo. Sia.
8 Tênias. Sc.	8 Piaras. SS.
9 Ano. SSS. Eis.	9 PERTENCE.
10 It. Atais. Mo.	10 Airó. Ma. Imo.
11 Sa. Taras. Os.	11 Mães. Ossos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7618

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Acua. Puma.	1 An. Congo. Sá.
2 Nas. Costa.	2 Cás. Sór. Pum!
3 Sevilha. Lo.	3 Usem. Medo.
1 4 Maria. Cré.	4 Valetes.
5 Os. Lás. Sana.	5 Vira. Elas.
6 Note Torta.	6 Listrar.
7 CGr. Ter. Sara.	7 Ucha. Rico.
8 Melar. Rir.	8 Moa. Srs. Arm.
9 Pesaria. Ac.	9 Ás. Catar. Ia.
10 Sud. Cri.	10 Tornaria.
11 Camou. Tomais.	11 Gálea. Arcos.

PROVÉRBIO: O FUTURO, A DEUS PERTENCE.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO Q-1

TODA A NOITE

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Telf. 638256).

ALFAMA
Amali, Rua Escolas Gerais, 88-A (Telf. 863940).

ALVALADE
Sanex, Avenida da Igreja, 21-C (Telf. 717505).

AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Telf. 46858).

BAIRRO DOS ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (Telf. 842152).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (Telf. 311216).

BENFICA
União, Estrada de Benfica, 592 (Telf. 70092).

CAMPO DE OURIQUE
Porfírio, Rua Francisco Metrass, 59-B (Telf. 663349).

ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Telf. 44438).

LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (Telf. 790480).

PENHA DE FRANÇA
Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (Telf. 842533).

REGO
G. Silva, Rua Francisco Tomás Costa, 3-C (Telf. 771873).

SANTA CATARINA
Combro, Calçada do Combro, 78 (Telf. 326059).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (próximo do Hotel Sheraton) (Telf. 48966-553601).

TURNO Q-2

ATÉ ÀS ... HORAS

ALCÂNTARA
Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (Telf. 637563).

ALVALADE
Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (Telf. 765262);
Celta, Rua Moura Girão 23-B (Telf. 710621);
João XXI, Avenida João XXI, 16-A (Telf. 726462).

ARROIOS
Oriental, Rua Alves Torgo, 2-B (em frente da Igreja de Arroios) (Telf. 45079).

AREEIRO
Avenidas (das), Avenida da República, 27-A (Telf. 533688).

BAIXA
Valadas, Rua da Madalena, 235 (Telf. 872060).

CAMPOLIDE
Oliveira, R. de Campolide, 54-A (Telf. 684424).

CARNIDE
J. Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (Telf. 780969).

ESTRELA
Paivas e Raposo, Rua de Santo António, 96 (Telf. 665196).

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Telfs. 720703-128395).

OLIVAIS
Simão, Rua Cidade de Ca-I).

XABREGAS
Salter, Rua de Xabregas, 63 (Telf. 381185).

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P.28 de Maio, 3-A (T.935518); **Carmele**, R.Elias Garcia, lote 28 (T.933303); **Helénica**, R.Elias Garcia, 2 (T.933613); **S.Jorge**, R.Pedro del Negro, 5, Reboleira (T.938703)

DAMAIA
Lemos, R.de Goa, 21-A (T.971121)

QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (T.950045)

CACÉM
Araújo e Sá, E.de Paço de Arcos, lote 1-B (T.2940781)

MEM MARTINS
Rodrigues Rato (T.2912038)

S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)

SINTRA
Misericórdia, Vila (T.2930391)

COLARES
Abreja (T.299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. C.G.Guerra, 29 (T.2112081)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (T.2432039). Toda a noite

OEIRAS
Central, R.Conde Ferreira, 29 (T.2430058). Até às 22 horas

NOVA OEIRAS
Leal, Até às 22 horas

CARCAVELOS
Central, Toda a noite

S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 19-B (T.260085). Até às 22 horas

PAREDE
Macau, R.J.Elias Garcia, 60-C (T.2471785). Toda a noite

S.PEDRO DO ESTORIL
S.Pedro, R.9 de Abril, 24 (T.263052). Toda a noite

AMOREIRA
Amoreira, Até às 22 horas

MONTE ESTORIL
Ostende, R.de Espinho, 1 (T.260391). Toda a noite

CASCAIS
Cordeiro, Av. C.G.Guerra, 40 (T.280170). Até às 22 horas; **A.Costa**, R.Freitas Reis, 24-C (T.280214). Toda a noite

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)

ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T.2766498)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 24-A (T.2040141)

BARREIRO
Santa Maria, R.Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T.2072141)

COVA DA PIEDADE
Atlântico, R.Manuel Bernardes, 1 (T.2764466)

MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T.239029)

MONTIJO
Montepio, R.Almirante Reis, 93 (T.2310035)

SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)

SETÚBAL
Bocageana, R.do Romeu (T.23425); **Bairros**, B.Santos Nicolau (T.23330)

SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

TURNO 17

ATÉ ÀS 22 HORAS

Martino, Suc., P.Marquês de Pombal, 122; **Pombeiro**, Campo dos Mártires da Pátria, 152; **Prelada**, R.Central de Francos, 316; **S.Roque da Lameira**, R.de S.Roque da Lameira, 111; **Sá da Bandeira**, R.Sá da Bandeira, 236; **Ferreira da Silva**, R.dos Mártires da Liberdade, 150; **S.Lázaro**, Av. Rodrigues de Freitas, 297; **Melo Taveira**, R.Alcaide Faria, 77.

TODA A NOITE

Ameal, R. do Ameal, 1227; **Campo Alegre**, R. do Campo Alegre, 723; **Peninsular**, R. Chã, 100

COIMBRA

Adriana, Praça da República, 20 (Tel. 23609); **Olivais**, Rua Bernardo Albuquerque, 159 (Telf. 22804); **Universal**, Praça 8 de Maio, 35 (Tel. 23744).

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Vamos Trocar de Mulheres»

VARIEDADES
21.15 (13 anos)
«O Mundo Fantástico da Magia»

MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«As Coisas que o Padre Faz»

MARIA MATOS
«O Director da Ópera»

TEATRO ABERTO
Grupo 4
21.15 (13 anos)
«Círculo de Giz Caucasiano»

LISBOA/Cinemas

SATÉLITE
21.15 (13 anos)
«Eram os Deuses Astronautas

EUROPA
21.30 (14 anos)
«Bandoleiro»

CAPITÓLIO
20.30 e 22 (18 anos)
«Garganta Funda»

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Relações Escaldantes»

PARIS
21.00 (14 anos)
«Os 3 Super-Homens na Selva»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«A Sombra do Diabo

JARDIM
21.15 (18 anos)
«Romance Popular»

LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Sangue Chama Sangue»

OLÍMPIA
21.00 (13 anos)
«O Último Beijo»

IDEKA
21.00 (13 anos)

«Como Xhegar a Rico Sem Esforço»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
S.José
21.15 (18 anos)
«A Adolescente»

ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«Monstro no Pântano»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (13 anos)
«Papillon»

AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«Pato com Laranja»

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«Felizardos os Ricos»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (6 anos)
«Não Sei Nada Mas Digo Tudo»

ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«A Vida Íntima de Dorian Gray»

PORTO/Cinemas

PASSOS MANUEL
21.15 (13 anos)
«Trinitá cow-boy insolente»

SÁ DA BANDEIRA
22.00 (18 anos)
«Garganta Funda»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (13 anos)
«Passado Inesquecível»

RIVOLI
21.15 (13 anos)
«As Motas do Inferno»

TRINDADE
21.15 (18 anos)
«História d'O»

S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«História d'O»

VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«Sexo-Porno»

BATALHA BEBÉ
21.30 (13 anos)
«Os violinos do Baile»

COLISEU
21.15 (18 anos)
«Salão Elisabeth»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«Chove em Santigao»

ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«O homem da Lei»

BATALHA
21.15 (18 anos)
«O Fugitivo da Ilha do Diabo»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Quatro lados para um triângulo»

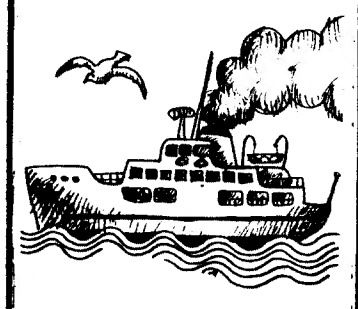
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Meninas de bem»

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«ÉxtaseSexualdeMacumba»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«O Caso Odessa»

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«História d'O»



Cruzeiro a Troia

Dias 25 de Julho
8 e 22 de Agosto
5 e 19 de Setembro

Uma iniciativa do GITUS levada a efeito numa das modernas embarcações dos Caminhos de Ferro Portugueses

Preços adultos 150$00
crianças 70$00
Suplemento para almoço 50$00

Horário estação do Terreiro do Paço
embarque 08.00 horas
desembarque 20.30 horas

bilhetes à venda nas estações de Lisboa no GITUS (telef. 53 98 71-36 25 01-68 11 78) e no teu Sindicato

Caminhos de Ferro Portugueses

BARES · BOITES
RESTAURANTES TÍPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13, (Tel. 364859, 368197). Marta Mónica Striptease use.**
CASINO DO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 264621/264946.**

cinemas

CASTIL
Tel. 630194 — 15, 17, 19 e 21.15

Colorido Int. a menores de 18 anos

Quando o amor livre tem encanto... não é imoral!

AMORES SEM FREIO

5.ª Semana

IMPÉRIO
T. 555134/5 — 14.30, 18.00 e 21.15

M. 10 anos

LAWRENCE DA ARÁBIA
Peter O' Toole-Alec Guiness e Omar Sherif
7 óscares-37 prémios internacionais

5.ª Semana

POLITEAMA
T. 323805 — 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

3.ª Semana - lotação esgotada
Int. men. 18 anos
ÊXTASE SEXUAL DE MÁCUMBA
ESTE FILME PODE SER CONSIDERADO PORNOGRÁFICO

ROMA
Tel. 727778 — 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

HISTOIRE D'O

c/Corine Clery, Udo Kier

MUNDIAL
Tel. 538743 — 15.15, 16.30 e 21.15

Maiores 13 anos

O VENDEDOR DE BALÕES

PALACIO FOZ
15.00 — 18.00 e 21.00

N. acons. a menores de 13 anos

O FUGITIVO
Realizado por Nicholas Ray
(Estados Unidos 1955)

Bilhetes: Esc: 5$00

Iniciativa da Dir. Geral de Acção Cultural

CALEIDOSCÓPIO
T. 795093 — 15.00 e 21.00

Não aconselhável a Menores de 13 anos

Uma história imortal! um filme eterno!

E TUDO O VENTO LEVOU

com Clark Gable Vivien Leigh Leslie Howard

13.ª Semana

EDEN
T. 320768 — 14,00, 16,30, 19,00 21,15

Não acons. a men. de 13 anos

Nunca os sete mares foram devassados por tal aventura!

O PIRATA NEGRO

com Bud Spencer e Terence Hill

3.ª Semana

ODEON
T. 326283 — 15.15-18.15 e 21.15

Maiores 14 anos

4.ª SEMANA DE ENCHENTES
Um filme que revive o drama das mães solteiras

O DIREITO DE NASCER

com Aurora Bautista e Julio Aleman

Um problema em louvor da existência dos filhos do pecado

APOLO 70
Tel. 763311 — 14,00, 16,30, 19,00, 21,15

Não acons. men. 18 anos

YAKUZA

3.ª semana

Hoje às 24 h Grupo D M. 18 anos

OS HOMENS DE AMANHÃ

CASINO ESTORIL
T. 264521/264996 — 17.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

CAMINHOS DO PRAZER

S. JORGE
Tel. 554153/4 — 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
George C. Scott
E TUDO O BANCO LEVOU
(Bank Shot) Colorido-Panavision

RESTELO
Tel. 610375 — Às 21.00

Interdito a menores de 18 anos

FOGO NO SANGUE

AVIS
Tel. 47163 — 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. a men. de 13 anos

BOBBY

A projecção do filme começa 5 minutos após os horários

ESTÚDIO
T. 555134 — 15.30 - 8.30 21.15

Não acons. men. 13 anos

A INTENTONA
(O 6 de Julho)
Um grande documento histórico

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 — 15.30, 18.30, 21.15

Para todos (6 anos)

OS MALUCOS VÃO À GUERRA

LES CHARLOTS

CARLOS MANUEL SINTRA
Tel. 2930304 — 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A TORRE DO INFERNO

UNIVERSAL
T. 774402 — 14.30 e 20.30

De 26 de Agosto a 1 de Setembro às 14.30 e 20.30 horas
ROMA DE FELLINI

às 16.30 e 22.30 horas

FELLINI SATYRICON

Sábado às 00.30 horas
ROMA DE FELLINI

CONDES
Tel. 322523 — 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. men. 18 anos

A MULHER POLÍCIA FAZ CARREIRA

Com Mário Carotenuto

BERNA
Tel. 776098 — 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a men. de 13 anos

Treine-os! Excite-os! Arme-os! ....Largue-os em território nazi!...

DOZE INDOMÁVEIS PATIFES

um filme de Robert Aldrich

2.ª Semana

LONDRES
T. 801313 — 14, 16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. men. 18 anos

O filme de Igmar Bergman

O AMANTE
(The Toud)

c/ Bibi Andersson e Eliott Goul

ROXY
Tel. 48550 — 14,15; 16,30, 18,45 e 21,15

Não acons. men. 18 anos

Edwig e Senech em

A ESPOSA VIRGEM

c/ Carol Baker

TIVOLI
T. 570595 — 15.15, 18.30 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

HISTOIRE D'O

Com Corine Clery, Udo Kier, Anthony Steel

ALVALADE
Tel. 897480 — 15, 18 e 21.15

PARA TODOS

O ESTRAVAGANTE DR. DORLITTLE

O super espectáculo das férias em 70 mm

PATHÉ
Tel. 821933

14.15, 16.30, 18.45, 21.15 e 24

Interdito a menores de 18 anos
O amor para além dos corpos

HISTOIRE D'O

Com Corinne Clery, Udo Kier, Anthony Steel, Jean Gaven

NIMAS
T. 574313 / 574313

14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. menores 18 anos

8.ª semana de lotações esgotadas

CHOVE EM SANTIAGO

o Chile de Allende a Pinochet

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.°, 2.°
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Kissinger condena "apartheid" sul-africano

Nas vésperas das suas conversações de Zurique com John Vorster, Henry Kissinger declarou em Filadélfia que a África do Sul tinha tido nestes últimos meses «um papel construtivo» relativamente à solução das questões da Rodésia e da Namíbia.

Salientou, no entanto, que «obstáculos gigantescos» se opunham ainda a uma solução negociada.

Embora tenha proferido palavras favoráveis à actividade diplomática de Pretória, Kissinger não deixou de condenar em termos severos o regime de «apartheid».

Aludindo aos motins raciais que continuam a ensaguentar a África do Sul, o chefe da diplomacia americana afirmou:

. «Nenhum sistema que conduza a explosões de violêkcia periódicas pode ser justo, nem pode ser aceptável, e também não pode perduarar».

Finalmente, Kissinger salientou que um dos principais objectivos seus «é evitar que a ONU imponha sanções económicas à África do Sul», antes das suas conversações com Vorster.

IAN SMITH PROPÕE MESA-REDONDA SOBRE A RODÉSIA

O primeiro-ministro rodesiano Ian Smith declarou ontem, em entrevista difundida pela Televisão comercial britânica, estar a tornar-se «cada vez mais provável» a reunião de uma mesa-redonda sobre a Rodésia, o que constituiria uma «iniciativa construtiva».

Iam Smith formulou votos, contudo, de que não haja «gente em demasia» à volta de uma «mesa-redonda demasiado grande», o que os observadores interpretam como alusão a certos movimentos nacionalistas negros.

Classificando como «boa notícia» o encontro entre Henry Kissinger e John Vorster, marcado para de 4 a 6 do corrente, o primeiro-ministro rodesiano afirmou ainda que «esta iniciativa demonstra o interesse dos americanos pela África do Sul e a vontade dos Estados Unidos de subtrairem a África Austral à influência comunista».

A NAMÍBIA EM QUESTÃO

Nações africanas pediram hoje sanções contra a África do Sul por não ter abandonado o controlo da Namíbia (Sudoeste Africano), pela sua política de «apartheid» e pelo seu apoio ao Governo branco da Rodésia (minoritário).

O grupo africano é a favor de uma política de sanções contra o regime de Pretória no contexto da questão namibiana, assim como no contexto da questão da Rodésia e do «apartheid» — declarou ao Conselho de Segurança Henri Rasolondraibe, de Madagascar, actual presidente do grupo.

Entretanto, as forças de segurança sul-africanas mataram mais três guerrilheiros no Sudoeste Africano (Namíbia), segundo revela hoje um comunicado emitido em Pretória.

A sua morte eleva para seis o número total de guerrilheiros abatidos na última semana.

ANGOLA-HOLANDA

Relações a nível de embaixada

A Holanda e Angola estabeleceram relações diplomáticas ao nível de Embaixada — anunciou um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros holandês.

Elucidou o mesmo informador que os laços diplomáticos foram estabelcidos ontem e que decorreram conversações sobre a nomeação dos enviados.

A Holanda concedeu a Angola, este ano, auxílio humanitário no montante de perto de três milhões de florins (39.600 contos).

Eanes e Soares deslocam-se à Madeira

FUNCHAL, 1 — O Presidente da República e o chefe do Governo deverão deslocar-se à Madeira na primeira quinzena de Outubro para assistirem à abertura solene da Assembleia Regional, noticia que no entanto o Gabinete da Presidência da República ainda não confirmou.

Outra personalidade esperada na ocasião é o dr. Sá Carneiro secretário-geral do PPD.

Chamadas automáticas para Grã-Bretanha

No prosseguimento do plano de automatização do serviço telefónico internacional os CTT vão estabelecer, a partir das 0 horas do próximo dia 5 de Setembro, o serviço telefónico automático entre Portugal e o Reino Unido, com origem em Lisboa.

Conforme já foi anunciado na altura da introdução de igual serviço com a Bélgica e a Suiça, nesta primeira fase apenas terão acesso as ligações telefónicas nestas condições os assinantes da rede de Lisboa (TLP) cujos números comecem por 211, 219, 248, 251, 253, 276, 3 (excepto 31, 33 e 38), 4, 5, 6, 7 (excepto 70 e 749) e 8.

Os CTT, dado que ainda não constam da última edição da lista telefónica os indicativos de país e de zonas da Grã-Bretanha, cujo conhecimento prévio é necessário para o estabelecimento de comunicações automáticas, vão, através de publicidade informativa na Imprensa diária de Lisboa cidade a que o novo serviço interessa, dá-los a conhecer ao público, em conjunto com outras informações complementares.

Desmantelamento da rede bombista

Continuação da pág. 1

Contrariamente àquilo que dava a entender a declaração de um elemento da P. J. M. a um matutino portuense de que os bombistas eram tão só «indivíduos anticomunistas que, sobretudo no periodo do «gonçalvismo» optaram pelo recurso à violência» registe-se que o terrorismo bombista embora iniciado em Junho de 1975, tem a partir de Novembro a sua fase mais acentuada, que só há poucos dias abrandou, tendo sido o mês de Janeiro deste ano aquele que mais atentados registou.

Há mesmo quem pressinta que se pretende ilibar o M. D. L. P. porque «já está extinto» e porque a sua responsabilização implicaria por outro lado uma «limpeza» nas altas esferas...

A adensar a ideia de «paragem» do processo está o facto de nada ter sido dito ainda oficialmente sobre a situação do major Sampaio Cerveira, 2.º comandante da P. S. P. do Porto sobre quem pesou o pedido de detenção e que continua a desempenhar normalmente as suas funções. Acrescente-se que ainda na segunda-feira o insuspeito «O Comércio do Porto» dizia claramente: «É verdade. Constava que alguns dos detidos em Caxias deveriam, «ainda este fim-de-semana»,ser postos em liberdade (ao que supomos, condicional), por não terem consistência determinadas acusações que teimam em fazer-se-lhes — decerto porque começa a perder credibilidade o «acusador», ou «acusadores»...».

Entretanto recebemos um comunicado da comissão concelhia de Mirandela do P. C. P., que sublinha o direito do povo daquela vila de conhecer a verdade sobre os acontecimentos terroristas ali ocorridos.

Sublinhando que «de toda a campanha terrorista o alvo principal foram os comunistas, foi o P. C. P.», e que a campanha foi ao ponto de pretenderem responsabilizar o próprio P. C. P. pela destruição das suas sedes», o comunicado acrescenta que «os verdadeiros inimigos da liberdade, os terroristas são afectos a partidos da direita, são os tentáculos da reacção, são os tentáculos dos capitalistas», e exige «a denúncia e castigo para os terroristas, o desmantelamento das suas organizações e o julgamento dos «pides» e de Spínola pelos seus crimes».

Por sua vez, a secção de Arcos de Valdevez do Partido Socialista distribuiu um comunicado manifestando-se contra a distribuição naquela vila de panfletos, atribuídos aos trabalhadores da firma de que é proprietário o empreiteiro de Ponte de Lima, preso em Caxias, o João, «Veríssimo», membro duma comissão concelhia do C. D. S. O comunicado sublinha que não se pode permitir «que se encubram tais criminosos» e põe em dúvida que tenham sido assinados pelos trabalhadores.

É de referir ainda a existência de um outro comunicado, este já distribuído em Ponte de Lima, impresso também na tipografia do jornal «O cardeal Saraiva» e que, subscrito por 124 assinaturas, é atribuído à vontade do povo de Brandara, localidade onde reside o «Veríssimo». Por nos parecer significativo dos métodos e linguagem da reacção, na tentativa de iludir o povo e encobrir os crimes dos bombistas, reproduzimos aqui o citado comunicado:

. «O povo da freguesia de Brandara ao ter conhecimento da detenção para averiguações relacionadas com ligações à rede de terroristas do seu conterrâneo e filho querido desta terra, João Martins Fernandes (Veríssimo) vem publicamente manifestar repúdio de especulação tendenciosa, desonesta, feita pelos exploradores da informação na RTP e ainda notícias em jornais diários, que além de outras o intularam de 'gangster' e bombista». E considera:

. «1.º O cidadão João Martins Fernandes, conhecido pelo honroso nome de Veríssimo, filho nato desta freguesia, honesto trabalhador, exemplar chefe de família, que nós, povo, vimos nascer e florir, sempre foi um obreiro dedicado ao entendimento da população desta freguesia de que muito nos orgulhamos; 2.º é um gerente da firma comercial e industrial Consórcio Construção Civil e Pedreira de cuja orientação tem sido digno dos maiores elogios, de comportamento dedicado, honesto e exemplar de quem a população desta terra limiana se orgulha.»

No comunicado, que se diz subscrito pelos trabalhadores da firma, Fernandes, Filhos, Ltd.ª, com sede também em Brandara, afirma-se a pretensão de «aclaração de factos» referindo «especulações caluniosas e tendenciosas», e considera-se o «Veríssimo» um «exemplar condutor de meios, tanto na relação social como profissional, digno precursor na actividade e desenvolvimento na sociedade»..

Jornais aumentam de preço

Continuação da pág. 1

nalísticas estatizadas cobrirá apenas em 25 por cento o «deficit» mensal das empresas estatizadas, consideram-se, até, que seria de 7$50 o preço unitário que mais se aproximaria dos custos de produção. Por volta de 1967 introduziu-se um aumento de 50 por cento. Em 1973 verifica-se novo aumento, devido em grande parte, ao aumento do custo do papel. O agravamento dos encargos impôs em 1974 a necessidade de um novo aumento e, embora a DGP tivesse indicado o preço de 5$00, foi fixado o preço de 6$00, o qual sendo já nessa altura, insuficiente, de modo nenhum se ajusta às realidades económicas de hoje.

Na fixação do preço de 6$00 procurou-se atender à necessidade de fixar um aumento que, sendo ainda inferior ao custo unitário de produção, pudesse, contudo, representar um aumento das receitas dos jornais estatizados.

Entre o aumento para 5$00 (manifestamente insuficiente) e o aumento para 7$50 (excessivo para largas camadas da população).optou-se pelo preço intermédio de 6$00.

3 — Tendo agora as empresas jornalísticas estatizadas pedido autorização para passarem o preço de venda dos jornais diários para 6$00 por exemplar e, simultaneamente, solicitado instruções quanto à margem de comercialização a conceder aos vendedores de jornais, o ministro das Finanças e o secretário de Estado da Comunicação Social determinam o seguinte:

a) Preço dos jornais: — É autorizado o aumento do preço de venda por exemplar para 6$00, devendo a data de início da vigência deste novo preço ser fixado pelas administrações dos jornais sob tutela. Este preço justifica-se pela necessidade de aproximar a receita da venda do custo real de produção dos jornais, neste momento com um desnível fortemente contribuinte dos avultados «deficits», verificados.

b) Margem de comercialização. Considerando que o aumento supra nao permite, ainda, o reequilíbrio de exploração, mas, apenas a redução de «deficit» das empresas jornalísticas, e que, por esse motivo, o aumento de receita a obter não poderá repercutir-se em benefícios directos ou melhorias de situação salarial dos trabalhadores; não fazendo, portanto, sentido que se acresçam, e neste caso sem qualquer razão especifica, as margens dos vendedores de jornais, as quais melhoraram sensivelmente nos últimos 3 anos (margem por exemplar: Jan. 74, $35; Fev. 74, $53; Jan. 76, $92), ao mesmo tempo que, por outro lado, depois da extinção da Censura aumentou o número de jornais e revistas que vendem; determina-se um ajustamento da margem de comercialização de: $92 para apenas 1$00 por ex., margem que deverá entrar em vigor juntamente com o novo preço de venda e que é fixada com o objectivo de compensar uma possível quebra nas vendas resultante do aumento do preço autorizado em a). Poderá, de resto, vir a rever-se a margem agora fixada se, demonstradamente, os efeitos negativos da quebra de vendas excederem os efeitos positivos da elevação da margem, até restabelecimento do ritmo da receita anterior.

POSIÇÃO DA CT DA «RG/DL»

. A Comissão de Trabalhadores da Renascença Gráfica/«Diário de Lisboa», que apenas foi ouvida consultivamente sobre o novo preço do jornal, entende dar conhecimento aos leitores do «DL» da posição que assumiu relativamente a esta questão.

A C. T., após várias consultas junto de secções e contactos com vendedores considerou, face aos elementos recolhidos, como preço justo e susceptível de não agravar mais o poder de compra dos seus leitores, a quantia de cinco escudos. Simplesmente, e para o efeito, a C. T. apenas podia dar parecer e não decidir.

REAPARECEU O «PÁGINA UM»

Após algumas semanas de interrupção, provocada pela falta de materiais gráficos imprescindíveis retomou hoje a sua publicação o matutino «Página Um», que se atribui a função de «alternativa revolucionária à informação burguesa».

tome nota

O LABIRINTO

Afirmações do general Morais e Silva, à sua chegada de Timor: «Para se resolver o problema dos refugiados de Timor há que montar um sistema qualquer. Esse sistema não pode ser o de continuarmos com as relações completamente cortadas».

E ainda: «Se, efectivamente, não foi reconhecida a integração, nós continuamos a considerar que Timor é nosso, não há dúvida que eles continuam a ser portugueses».

Mas se reconhecêssemos a integração, os refugiados deixariam de ser portugueses? E se não reconhecermos, todos os timorenses devem ser considerados refugiados potenciais?

FORD DECIDE

Tratamento preferencial a Portugal

O presidente Ford tomou ontem disposições que retiram o Laos e reinstalam Portugal na lista dos países elegíveis para o tratamento tarifário preferencial no comércio com os Estados Unidos.

Estas medidas foram tomadas na sequência natural da reunião semestral do sistema de preferências.

Adjuntos do presidente disseram que o Laos foi retirado da lista por se ter tornado num país socialista, como tal impossibilitado pela lei norte-americana de receber os benefícios preferenciais.

Quanto a Portugal, explicaram que, tendo sido removido da lista por ter imposto restrições às exportações dos países da Comunidade Europeia, o que foi considerado como adverso aos interesses norte-americanos, era novamente incluído por ter eliminado essas restrições.

Presos com a mão na morfina

Quatro jovens assaltantes foram esta manhã detidos pela Polícia no interior da farmácia que pretendiam assaltar.

A detenção verificou-se às 6 da manhã, na Farmácia J. Ribeiro, à Estrada da Luz 199-A.

Os detidos: José Manuel, 18 anos, estudante, António Nogueira, 20 anos, ajudante de carpinteiro, Manuel Santos, 19 anos, operário fabril, e José Valente, 21, sem profissão.

Utilizando viaturas particulares, a PSP logrou apanhar os assaltantes «com a mão na morfina». Das prateleiras, os jovens tinham retirado ainda embalagens de outros medicamentos com base em estupefacientes diversos. Na circunstância, aproveitaram para pilhar uma máquina de calcular.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
NO MÊS ANTERIOR: 48 601 EXS.